Carioca

BIDU REIS, GRACIOSA CANTORA DA NACIONAL. (Grande reportagem no próximo número de CARIOCA)
(Foto de J. SOUZA)

CR$ 2,00
N.º 837
18-10-1951



Lia Marques

eleita "Miss Objetiva de 1951"

elegeu

TRULASTEX



Srta. Lia Marques

1.ª bailarina do Municipal de São Paulo e artista da PRF-3 TV, trajava lindo maillot Trulastex ao conquistar o título de "Miss Objetiva de 1951"

Parabens a Lia Marques, pela brilhante vitória conquistada e pelo acêrto da escolha. De fato, só Trulastex — o maillot 100% plástico — poderia revelar em tôda a sua perfeição, a plástica maravilhosa da jovem artista.

TRULASTEX é feito agora com fio de "Lastex" americano,
o fio maravilhoso que faz silhuetas



As "Rainhas de Beleza" preferem Trulastex porque...

Trulastex é mais flexível e dá liberdade de movimentos.
Trulastex é mais durável.
Trulastex resiste ao sol, ao tempo e ao sal.
E "êles" aprovam Trulastex!

À VENDA NAS BOAS LOJAS

TRULASTEX

O maillot de lastex fabricado por
INDÚSTRIA TRUSSARDI S. A.
Rua Vitorino Carmillo, 806 • São Paulo

Fanem · Casa de Amigos 105.009

Rosa de Jericó

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OTÁVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 837

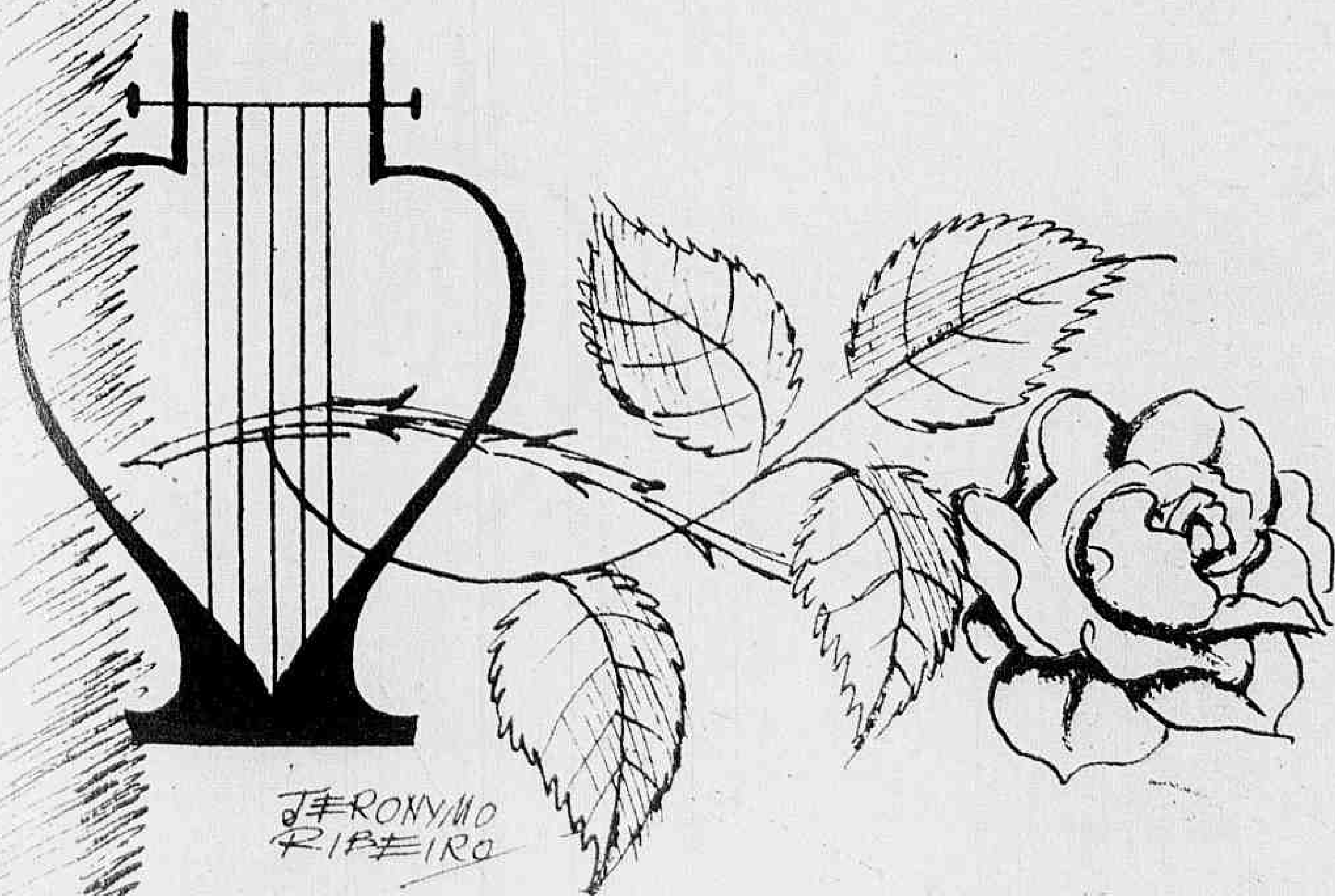
Poema de MAURO CARMO

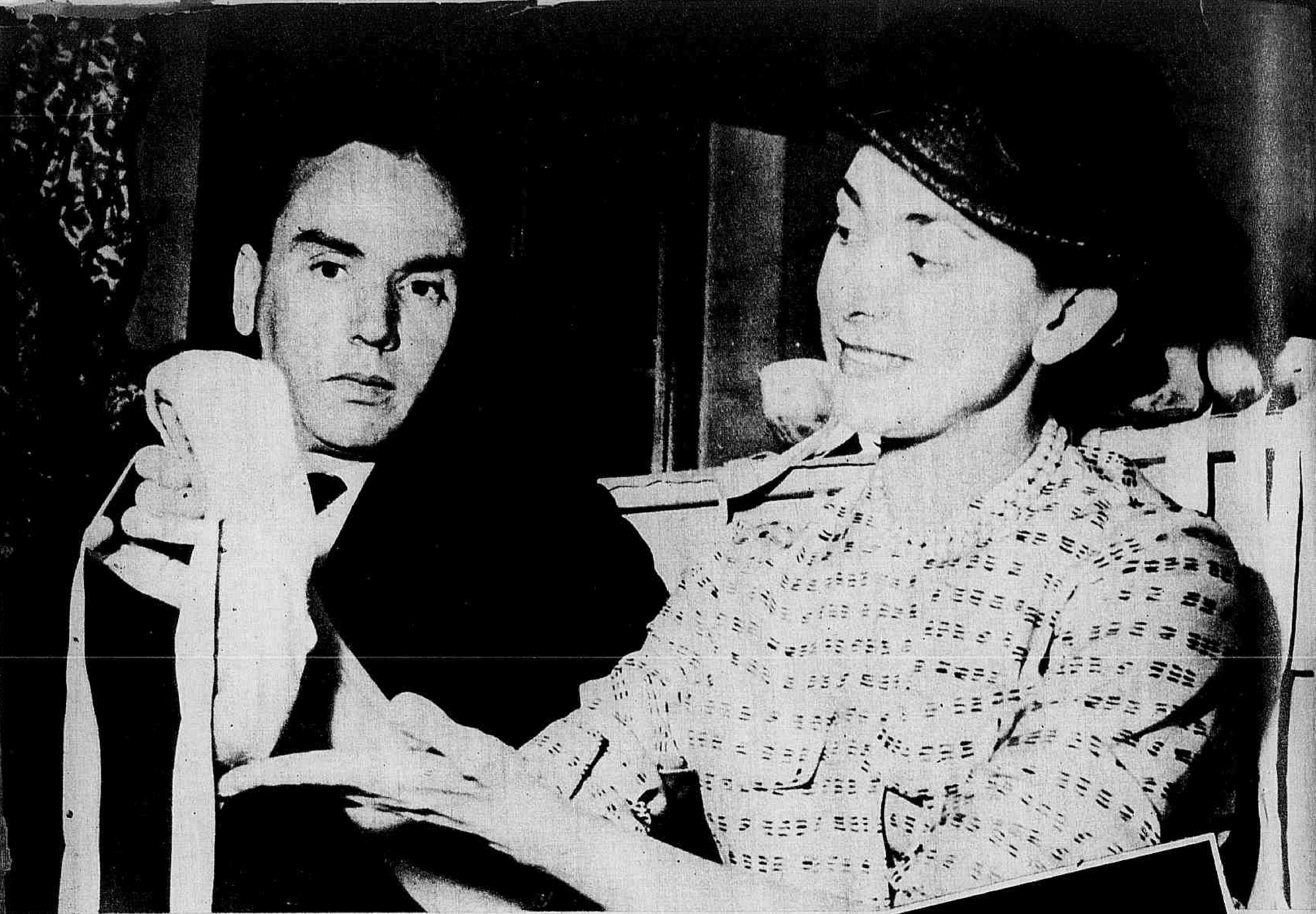
Que importa o tempo, minha doce amada,
Mais uma noite ainda, mais um dia?
Amor! há no teu seio uma alvorada!
E uma noite que vem nunca é mais fria.

Para quem ama o tempo é quase nada...
E o teu beijo, que é chama, acaricia.
És a flor misteriosa e perfumada
Que em paragens inhóspitas se abria.

— Rosa de Jericó... Beleza maga!
Sempre que o colo seu o orvalho afaga,
Ressurge fresca em renovada umbela.

Tu tens o sortilégio dessa rosa...
Cada dia que passa, és mais formosa!
Cada noite que vem, ficas mais bela!





Margot Fonteyn, ao ser entrevistada pelo representante de CARIOCA, Jonald, brinca, em seu camarin, com uma das suas sapatilhas



Margot Fonteyn, a mais poderosa expressão do "ballet" no mundo atual, mereceu ultimamente três livros, de famosos autores, sôbre a sua personalidade

O GÊNIO DA DANÇA

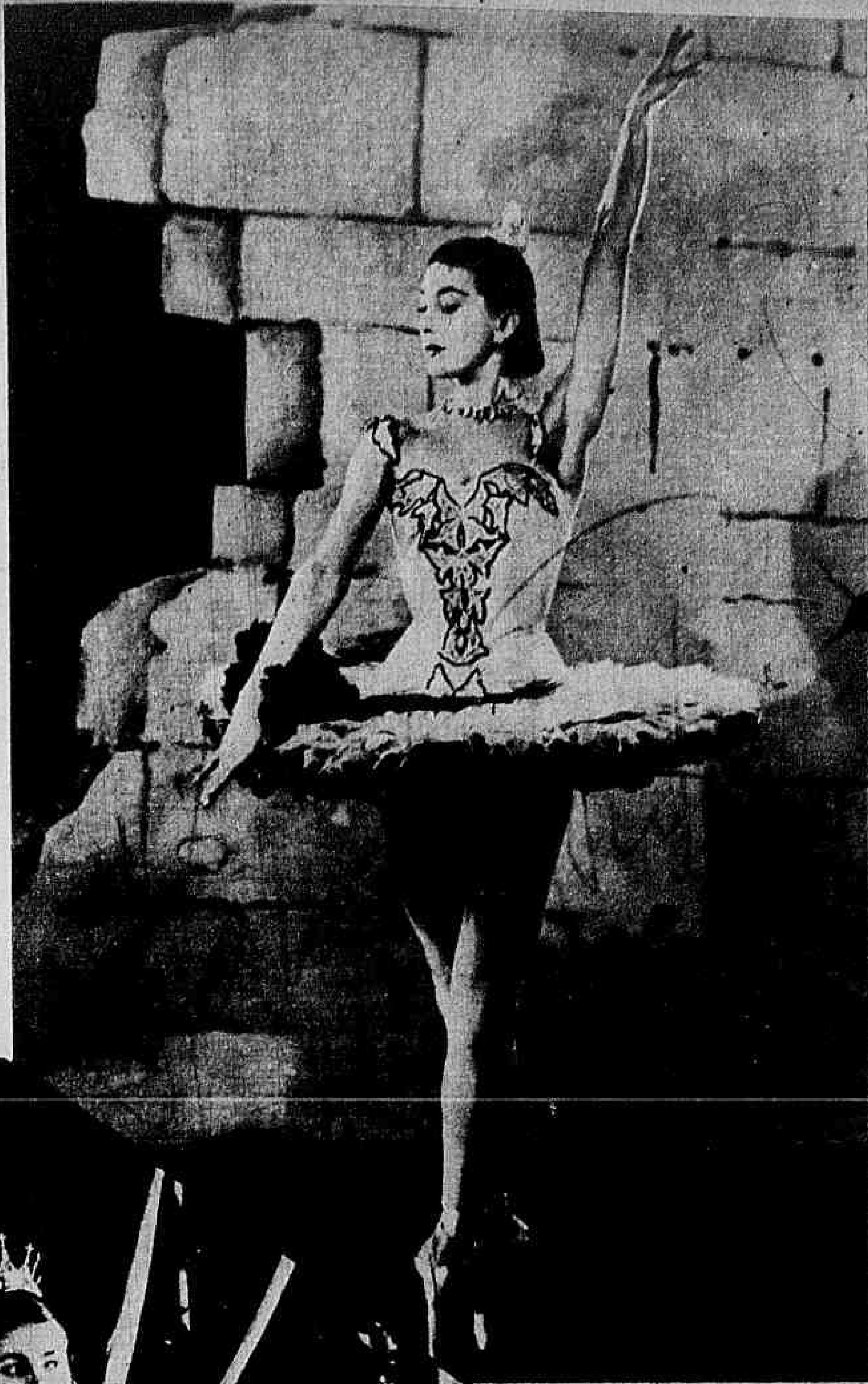
Focalizando as impressões, em Londres, da maior bailarina do mundo — Margot Fonteyn, sua vida e seus grandes êxitos no palco

De JONALD, especial para CARIOCA

MARGOT Fonteyn em um palco é o belo em forma de arte. Foi uma das maiores emoções por que passei na Europa, e em qualquer tempo, assistir ao seu extasiante talento. Eleva, santifica e sublima a magia da expressão da música, através da dança. Transporta a outras regiões e faz sentir que a extraordinária arte do "ballet" é ainda muito mais imensa. Representa uma lembrança sempre benéfica a sugestão de sentir-se pequeno ante a grandeza de uma gênio. As recordações contaminam-se como se fossem simbolos que falam ao espírito por intermédio da pureza dos movimentos, do sutil encanto de um todo.

Jamais poderia supor que poderia ser irradiada tan-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

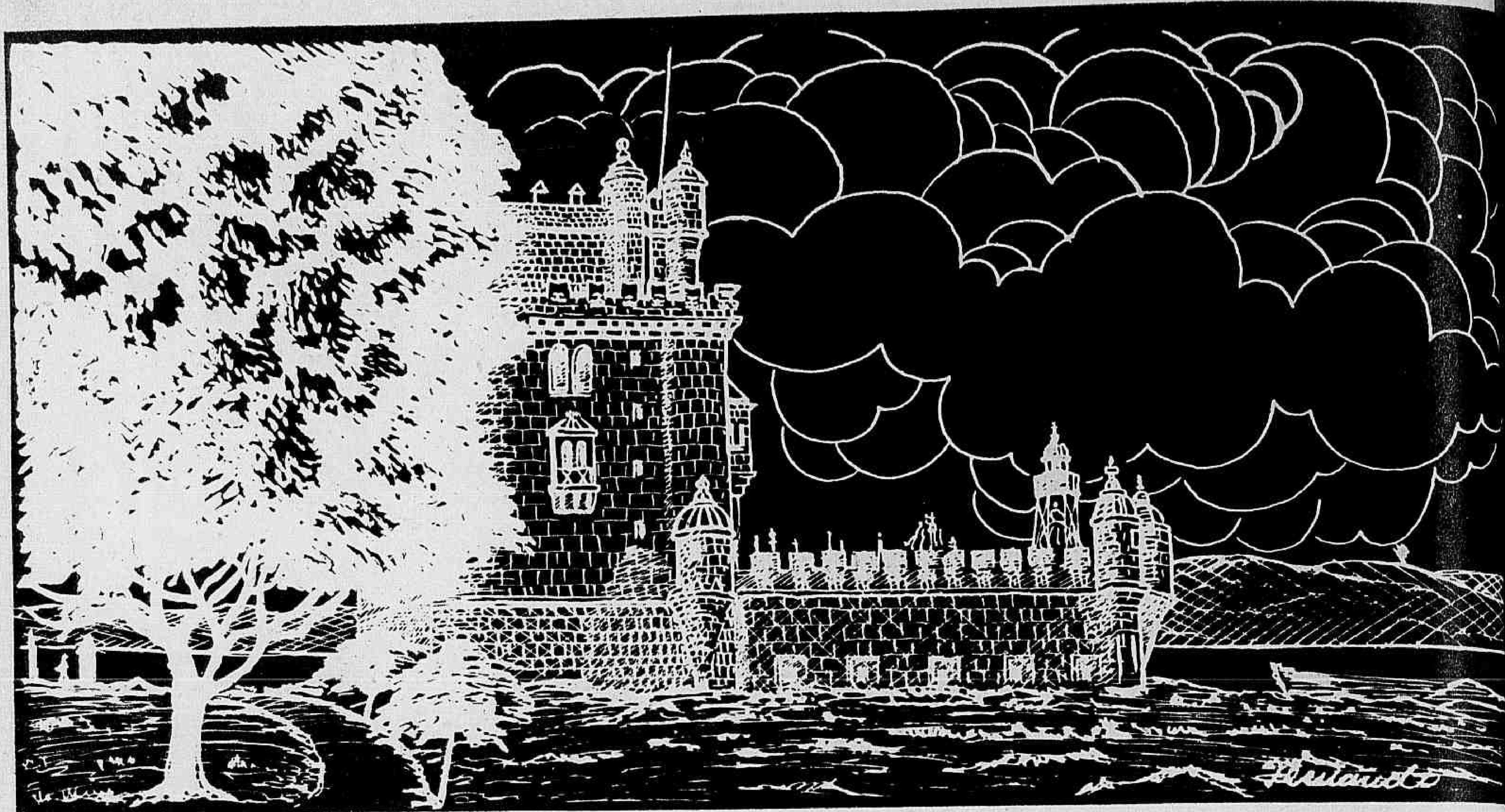


Uma magnífica "ponta" em Don Juan, apresentado com grande êxito desde 1948



Em "Cinderella" outro dos seus sucessos, estreado pela excepcional bailarina há três anos e "reprisado" sempre com o mesmo êxito

Em um dos seus maravilhosos instantes em "Apparitions" e um autógrafo, especialmente dedicado



DIÁRIO DE VIAGEM

Noturno em Lisboa

LEONOR TELLES

30 de Agôsto — Não sei porque, esta foi a noite mais "noturna" que passei em Lisboa. Que paradoxo! Noite mais "noturna"... bem, mas o que eu quero dizer é que somente hoje **senti** a noite lisboeta, com todo o seu romantismo, sua dolentíssima canção — o fado — seu povo, os pescadores, e o velho Tejo luminoso...

Havia luar. Alguém sugeriu:

— Esta noite atravessamos o Tejo...

Um rio cintilando sob os raios da lua é um espetáculo eternamente belo, em qualquer lugar do mundo... mas eu desejava ver o Tejo, mansamente deslisar em suas águas calmas, e ouvir tôdas as canções que êle costuma cantar aos corações dos que sonham, e até mesmo dos que não sabem sonhar. O Tejo é feiticeiro e acaba fazendo sonhar a todos.

Um grupo animado logo se organizou: um casal simpático — D. Felicidade e o marido engenheiro — o pintor Columbita, Sr. Miro — um capitalista — e Mariazinha — uma portuguesinha gentil — todos êles hospedados no Voga.

Dona Felicidade é uma criatura tão encatnadora quanto o seu nome — uma dessas raras pessoas que a gente tem vontade de fixar num quadro. Não me recordo o nome de seu marido, o senhor engenheiro, mas guardo-os na memória como um casal muito simpático e estimado, e a quem sou grata pelas noites agradáveis que me proporcionaram em Lisboa.

O pintor Columbita é espanhol, sendo muito apreciado pelos hóspedes daqui. Naturalmente, recordo as palestras que tivemos, mesmo porque uma mulher nunca esquece uma lisonja, principalmente quando vem dos lábios de um artista. Um dêstes dias, durante o almôço, como as nossas mesas eram vizinhas, o pintor Columbita dirigiu-me a palavra. Disse-me que tenho a expressão "eterna", que todo o artista busca — e parece ser difícil encontrá-la. Faria um belo retrato meu. Que sou muito feminina, coisa que "han quedado tan pocas". Até fiquei encabulada, ouvindo assim em público tantas lisonjas. Agradecí-lhe com um sorriso. E, desde então, sempre conversamos. Ele me conta coisas de Espanha e eu descrevo as maravilhas do meu Brasil.

O senhor Miro é um solteirão, capitalistas, uma destas pessoas que bebem a vida, como se bebe um vinho saboroso... E' dono de um espírito folgazão, um gênio ótimo, e está sempre contente com êle mesmo e com os outros. Vive sorrindo e fazendo brincadeiras, e por isso já ouvi alguém dar-lhe a alcunha de "o alegrete". Costumamos conversar e êle brinca muito comigo; acha uma graça extraordinária na minha pronúncia carioca. Para "mexer" comigo, imita certas palavras, e frisa bem o "te" e o "nh".

— Como é que você diz o diminutivo de menina?

— Menininha... — respondo.

— Menininha... que **ninha**, que graça... — e dá boas risadas.

E' assim o senhor Miro.

Mariazinha não está hospedada aqui, mas fui-lhe apresentada pelo casal simpático. Parece-me que é funcionária de uma repartição do govêrno.

*

São êstes meus companheiros de passeio — uma turma alegre e camarada.

Na avenida Antônio Augusto Aguiar tomamos um elétrico que nos leva até o Róssio, e passamos pela avenida da Liberdade, com as suas esplanadas repletas de gente. Esplanada, em Lisboa, é um café ao ar livre, entre os jardins que medeiam aquela linda artéria. Resolvemos fazer o resto do trajeto a pé e seguimos pela rua Augusta, apreciando as vitrines, comentando, e dizendo piadas. Atingimos a imensa praça do Comércio, margeada pelo Tejo. Admiro, ainda uma vez, a estátua equestre de D. José, e vamos para a estação das barcas, que nos conduzirá à Trafaria, do outro lado do rio.

*

Chegamos mesmo na hora. Há uma barca a sair. Entramos e recordo, vagamente, as barcas da Cantareira, sendo estas daqui menores e mais confor-

(CONCLUE NA PÁGINA 5[illegible]

AMARGA INCERTEZA

CONTO DE J. J. LACOSTE

ABSURDO. Completamente absurdo. Disse-o a Isabel, apenas o vi. Isto é, um pouco depois. Logo que êle se retirou. A porta da rua fechou-se e julguei ouvir os passos de Isabel retornando pelo corredor.

Nada. Que fazia ali, junto à porta fechada? Ele já se havia ido. Escutava seus passos, afastando-se pela vereda. Para que? Eu havia voltado à cadeira onde estive sentada durante a visita. Sem saber por que, cravaram-se-me as unhas no veludo dos braços da poltrina, bastante gastos já de tanto manuseio. Talvez fôsse nervosismo.

Os passos de Isabel tranquilizaram-me. Voltava. Entrou, e ficou de costas voltadas para mim, fechando com excessivo cuidado a porta da saleta. Que pretendia? Ocultar o rosto? Por que? Voltou-se, e tinha o rosto sereno, impenetrável, como sempre. Eu esperava suas perguntas. Mas, não disse nada. Aproximou-se de mim. Sentou-se na poltrona em frente, apoiou a cabeça no espaldar e fechou os olhos, mergulhando no seu mistério.

— Nada?

Claro. Minha pergunta era desnecessária, dificil. Ela olhava-me surpreendida, a cabeça ainda apoiada ao espaldar da poltrona, numa atitude que lhe dava um ar desagradável de superioridade.

— Bem... Julguei que tivesse alguma coisa para dizer-me... disse, contrafeita.

Olhou-me um instante, com firmeza. Logo riu, indiferente, estranha.

— Dizer-me alguma coisa... Ah, sim, claro... O obrigatório, o mesmo de todos os dias, o ritual. Primeira visita do noivo. Amor para tôda a vida, portanto. Além disso, o que significa amor para tôda a vida ou separação com quinze dias de casamento, isso não sei, nem eu mesma, tia...

Não lhe respondi. Suas palavras me soaram muito mal, não mereciam resposta. Poder falar assim uma menina de vinte anos? Poder dizer que não sabe coisa alguma a respeito do seu próprio amor?

Sim. Evidentemente pode dizê-lo. Mas é horrivel, é triste. Não sou velha, apenas estou com quarenta e tantos anos, ainda não fiz cinquenta, mas em meu tempo, no tempo em que eu poderia ter amado, se não fossem muitas outras coisas, não se pensava assim, não se calculava tão friamente. Em meu tempo, quando uma jovem recebia um moço em sua casa e o apresentava à sua família, estava decidido, era coisa resolvida e sem discussão nem dúvida possivel. Pelo visto, agora é diferente.

Na segunda visita do jovem, tive a prova de que tudo que estou dizendo é mais que certo. Não há segurança. Ele chegou muito tarde. Não me lembro a que horas, precisamente. Mas sei que era tarde. Isabel e eu, impacientes, esperando, talvez com a sensação de que pudesse faltar a um compromisso tão sério. Mas chegou. Nem sequer desculpas.

— Ah, querida, foi aquele caso do Artur... Uma demora insignificante... Como estás?

Um beijo na fronte, discreto, correto, talvez porque eu estivesse presente.

— Olá, tia, sempre simpática, sorridente e cordial!

Era evidente que zombava de mim. Nunca fui simpática nem sorridente. E não considero isto defeito. O excesso de familiaridade vicia as relações. Sorri, forçada.

— Não muito — disse, com voz mais forçada que o sorriso. O que acontece é que a certas pessoas desagradam as irregularidades que...

Cortei a frase, aborrecida comigo própria. Que pretendia dizer? "Irregularidades". Essa palavra fôra um perfeito absurdo. Percebia. Eles podiam divertir-se à minha custa. Essa palavra era digna de uma professora, de uma tia solteirona. Embora de certo modo eu o fôsse, não havia razão para ser tão franca, tão rude. Dispus-me a acomodar a situação. Mas eles já estavam sentados no sofá, contemplando-se, talvez esquecidos de mim. Tive vontade de levantar-me e escapulir para o jardim. Realmente, sentia-me triste. Talvez o houvesse feito. A voz dela deteve-me:

— Não, é que não posso admitir... Que nos espera, então, no futuro?

— Mas, querida...

— Não, eu tenho razão. O que você fez é penoso, é triste para mim, não posso admitir...

— Ouça-me, querida... Ainda não te expliquei... Quando me ouvires, compreenderás...

Baixou a voz. E eu, pudorosamente, o olhar. Não queria ver o rosto dela abrasado nem a expressão absorta e dolorosa dele. Continuaram falando em voz baixa. Ele murmurava frases rápidas, apaixonadas, apoiando a mão na dela, deixando-se levar pela intensidade do próprio murmúrio. De que falava? Que dizia? Eu não tinha o menor interêsse em saber. Eram frases, palavras, o eterno engano do homem. Isabel acreditava e sentia-se feliz. Feliz? Uma palavra exagerada. Talvez não acreditasse. Mas, olhava-o com aquele seu olhar, meigo, piedoso, incomparável.

— Sim, querido, sim...

Ouvi como ao longe. Era a confirmação do que eu pensava. A mulher, tôda súplica. O homem, todo mentira. Sempre estive convencida de que o amor não é nada mais que isso. Porém, o pior de tudo foi a odiosa história dos cravos.

Oh, já sei. Qualquer que escutasse êsse relato, julgaria que eu sou uma solteirona insensivel. Ou pior ainda. Azêda. Mas isso não se dá. Estaria equivocado quem pensasse que só vejo o lado mau das coisas. Relato apenas o que vi, o que é muito diferente. Por isso, antes de referir-me ao que chamo a história dos cravos, falarei da tarde de 5 de agosto, dia do meu aniversário.

Está claro que eu não esperava nada. Há muito que esta data deixou de ser um dia festivo. Desde que minha irmã morreu e eu tomei conta de Isabel. Aquela tarde, como em tantas outras, eu não esperava nada. Eles tinham saido a passeio desde cêdo. Estava só em casa, o que é muito do meu agrado. Nunca tive amigas, nem gosto de relações com vizinhas. Quase à noitinha, êles voltaram. Pareciam muito alegres, porque já do vestíbulo me vinha o riso de Isabel. Um riso claro, musical, que me fez pensar com certa mágoa no correr dos anos, na juventude e na felicidade.

Pablo dirigiu-se a mim, para cumprimentar-me. Estranhei a ausência daquele seu sorriso zombeteiro de sempre.

— Tia, Isabel me disse... Não sabia... Pena que só me dissesse agora... Por isso, voltamos...

— Como?

Estava mais que surpreendida, mas não queria que êle percebesse.

— A que se refere?

— Refiro-me a seu aniversário. Teria gostado muito de poder celebrá-lo de maneira...

Pus-me séria. Pensei numa troça, numa ironia.

— Isabel deve ter-lhe dito que há muitos anos...

— Sim, ela me disse. Não se trata de uma festa. Apenas tomaremos chá os três juntos, mas de um modo especial... Quero dizer, com outro espírito...

Oh, não sei se me faço compreender...

Sim, eu compreendia que em suas palavras não havia o menor vestígio de zombaria. Tudo se passou com muita seriedade, com um estranho encanto que não podia definir, mas que me emocionava.

Isabel preparou o chá e tomamo-lo ali, os três, com os doces que haviam trazido, conversando amavelmente, enquanto a tarde se ia fazendo cinzenta. Depois, eles se sentaram num recanto, murmurando suas pequenas frases misteriosas e eu voltei ao meu bordado.

Claro que tudo não foi tão simples naquele momento. Porém, não sei definir meus próprios sentimentos. Foi assim como uma sensação de paz, de vida satisfeita. A impressão que devem ter

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

UMA FRANCESINHA EM PLENA FÓRMA!

TRAÇOS RELÂMPAGOS DE UM CORPO... — A FORÇA DO HABITO TORNOU DOMINIQUE KAREL UMA GRANDE ESPORTISTA — COMO SANSÃO, O SEU FRACO SÃO OS CABELOS...

De François JACQUES
(Exclusividade da I. P. A. para CARIOCA)

Como Sansão, o seu fraco são os cabelos



Um pouco de ginástica, todos os dias

PARIS (Por via aérea) — Dominique Karel é uma jovem de vinte e dois anos de idade, filha de um politécnico ardoroso. Primeiramente, Dominique dividiu sua vida entre os estudos e a prática dos esportes, tendo praticado o trapezio até a idade de quinze anos. Praticou também muito a natação, encontrando-se atualmente em plena "forma". Além disso, tornou-se, pela fôrça do hábito, uma grande esportista, praticando ginástica tôdas as manhãs, ao se levantar da cama.

Dominique tinha um "magazin" de modas no Quartier Latin, perto da Universidade de Farmácia. Pois bem, como os futuros farmacêuticos ali se encontrassem tôdas as noites, os fregueses eram caçados a golpes de garrafas de champanha!

Um belo dia resolveu ela abandonar o seu magazine de modas e se dedicar definitivamente ao canto ou ao cinema. Levou nada menos do que dezoito meses para ser bem sucedida. Tomou logo cedo lições de canto com Germaine Housset, estreando no ano seguinte com Micheline Grandier, no seu encantador cabaré da rua Ponthieu. Trabalhou depois em "A Filha do Diabo", juntamente com Henri Decoin.

Dominique Karel deveria tomar parte do filme de Clouzot, "Miquette e sua mãe", não tendo podido fazê-lo por causa dos seus cabelos curtos, que não agradaram ao diretor. Por sua vez, a jovem não quer deixá-los crescer, por preço algum do mundo, isto porque, como seus cabelos são naturalmente ondeados, se ela os deixar crescer ficará com um ar um tanto extravagante.

No último verão, foi eleita "Ondina" da Cote d'Argent, aliás, acertadamente. Dominique tem um corpo encantador, uma silhueta realmente atraente e elegante.

A encantadora garota vai tomar parte no próximo filme de Marcel Blistene, e para tanto prepara-se para cantar uma opereta de cancioneiro de Montmartre.

Dominique é sem dúvida uma artista que faz jus à sua posição e ao seu destaque. O prama da formosa beldade, no entanto, reside nos cabelos...



Dominique, uma jovem esportiva

JOSEFINA

Conto de ELVIRA FOEPPEL

JOSEFINA sorriu. Dentro do parque imenso ,o seu riso durou minutos, crescendo, agarrando-se ao ar, permanecendo... A princípio era um esboço apagado se formando na boa longa, indeciso, receioso, depois, mais forte, invadindo todo o rosto anguloso, marcando-o em linhas maiores, como máscara. Ainda se desenvolveu mais, envelhecendo num gargalhar espoucado, histérico, adulto, e ficou persistente, estrondoso se multiplicando em sons agudos que se espalhavam perto. Ficou se escutando rir e imaginou seu rosto se enfeiando com as contrações dos músculos.

Era o princípio. Sabia. O desequilíbrio mental chegava, traiçoeiro, mas nunca pensara antes que desabrocharia assim... num riso convulso, louco, impossível. Passou as mãos magras, que veias aboloadas coloriam de lilás, por sôbre seus cabelos, com pressão no crânio, esperando qualquer dor, mas o gesto não trouxe nenhuma consequência, restou inutil no ar.

O pensamento luzia claro, sem sombras. Ainda era tempo. Fez fôrça para esquecer o riso. Tentou apagar aquêle gargalhar que lembrava vento grosso bolindo num amontoado de folhas sêcas jogadas e comprimiu tôda a face num gesto único de paralisação, como se de repente ela se transformasse num molde para escultura. Não conseguiu. O riso permaneceu, e era tão impulsivo e nervoso que irradiou por toda pequenina fração do rosto pálido, e foi assaltando seu corpo em convulsões como se ela tivesse frio, frio de febre, frio de doença elástico, dominante...

— Oh! Deus, (o grito místico saiu inconsciente da boca de Josefina, misturado com o riso, sem interrompê-lo), não permití que fique louca. Que horror! Triste a inconsciência dos desejos e dos acontecimentos. Ademais, tenho tantas coisas a realizar. Não posso falhar. Não são para mim os benefícios. Estais me escutando, Deus? Não quero ficar doida, não devo ficar, não hoje, não agora...

A prece desaparecia entre os sons agudos, estrondosos...

Recordou a obsessão de meses atrás — o mêdo da loucura, aquêle terror da carne que se comprimia em cuidados físicos para fugir à morte ou à doença. Aliás, sempre temera todo mal, qualquer mal — quantas leituras, verdadeiros mergulhos e pesquisas médicas, procurando saber, querendo ver aqueles prenúncios de sintomas que eram como sinetas avisando a realidade temível e a causa maior — sangue contaminado, poluído como água exposta, coberta de pó.

Conseguira durante muito tempo embalar-se em esperanças e aquela serenidade de pensamento transformava-se em sensação deliciosa de que era sadia e normal como todos os demais. Então quedava feliz e tudo era esquecido, a não ser os velhos e perdidos acontecimentos de todos os dias. Olhava-se ao espelho para gravar a expressão dos olhos vivos como tochas. Ah! àquele fulgor violento, nunca passivo e neutro, para que negar o medo dos olhos grandes invadidos de mistério, medo de seus próprios olhos? E então novamente a idéia crescia, tomava feitio e remoia minutos até cansar seu cérebro faminto d ebuscas. E, depois, ainda a mesma idéia, ressurgindo sempre, mais forte e perfurante como púa. E qual a razão daquêle cansaço do corpo que o mordia todo, em pequenas dores espalhadas, sem pouso, errantes? E a inquietação? E a agonia enchendo os dias? E a tristeza dilatando lágrimas que caiam quando o dia morria possuido de nervos? Quando começou a sentir que era mórbida, encalhada na vida como um barco batido por ondas altas?...

... que se lembrasse, nunca conseguira satisfazer um grande desejo. Bastava mimoseá-lo com um pensamento fixo, grandioso, completo em cheio da coisa esperada, para que tudo ruisse sem mais aquela. E quando chegava, raras vezes, era completamente diferente do que sonhara. Não se recriminava. Nada disso. Gritava, sim, contra o Destino, culpando-o. Outros, ao ouvirem-na falar com tamanha revolta e secura de palavras, poderiam pensar que era uma desajustada por ser uma sonhadora, uma sentimentalista, mas do pouco que conseguira entender com relação a vocábulos enquadrava-se mais, sem nenhuma dúvida, entre os realistas de visão curta, a meio metro da cara espetada no ar. E como explicar, por exemplo, (para que compreendessem melhor) que nunca comprara um sapato, um vestido ao seu gosto? Achariam naturalmente que ela era uma exagerada, uma mentirosa. Mas estavam todos enganados. Tomava Deus como testemunha de que era tudo verdade. Dizia logo assim no bruto. Para que outra conversa? Dizer sôbre o seu desejo antigo, longo de viagem, a qualquer lugar, com sua históri adversa, esquisita, trazendo segredos para suas visões de olhos cansados de vinte e cinco anos pregados naquela vila, escondida, sem progresso, como se fosse uma ilha jogada longe? Solitária? Falar de sua vontade de ter uma casa só para ela, onde espalhasse livros e flores em todo recanto, e ter talento para fazer nascer como que colmeia de pensamentos dentro de seu crânio rústico? Ora, seria perder tempo, imaginar, embora somente imaginar, estas coisas. Por isso, gostassem, ou não, ela dizia logo como era a coisa.

Nem um casamento que todo mundo faz, mas dia menos dia, (recordava de tantas mulheres misérrimas, grudadas na pobreza de corpo e pés que exclamavam: ora, minha gente, tenho um marido, mas também, se fosse tão boa coisa, não chegaria para nós, as pobres), pois bem, nem isto ela tivera. E falar então em amor, se engasgava toda de vergonha. Tanta mulher feia, (ao menos ela tinha um corpo bonito) tinha um marido, às vezes bom, às vezes ruim, mas tinha um marido que levava pelo braço, mostrando, como se faz com um quadro ou objeto qualquer. Ela, não...

Tivera suas esperanças derramadas em Paulo. Ele revolucionou grandes

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunas.

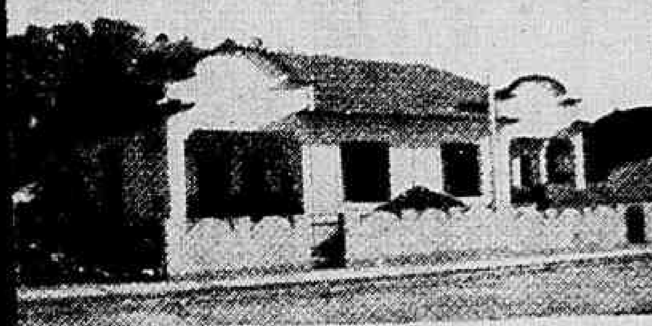
Terezinha Marcchio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colócada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1373

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

"MUSEU DOS TEATROS"

Reportagem de
LUBA VATNICK

Fotos de
J. MORAIS



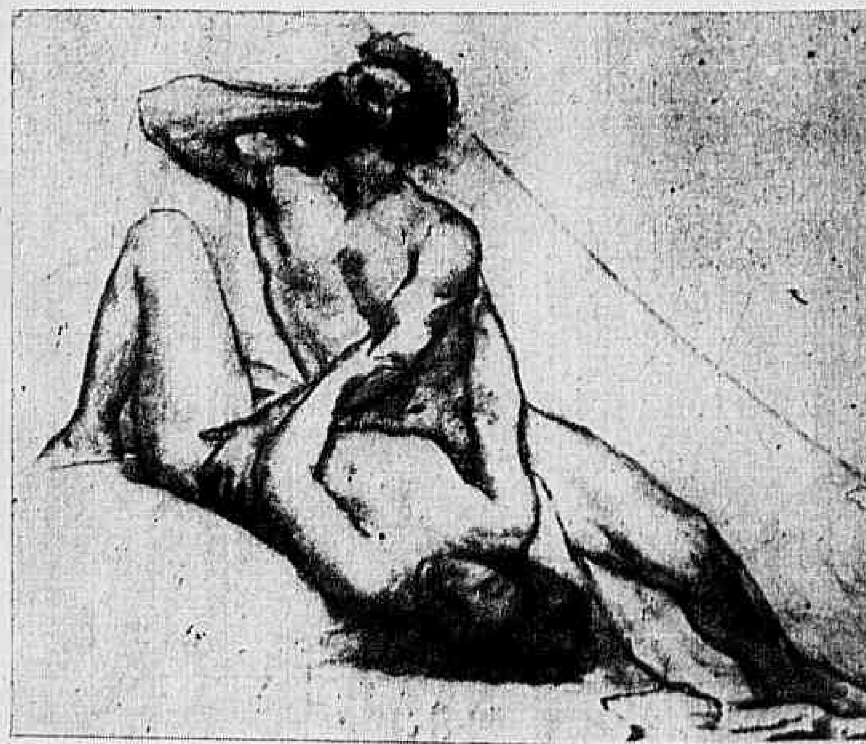
Máscara de Henrique Oswald, entre partituras e objetos de uso pessoal do grande músico brasileiro.

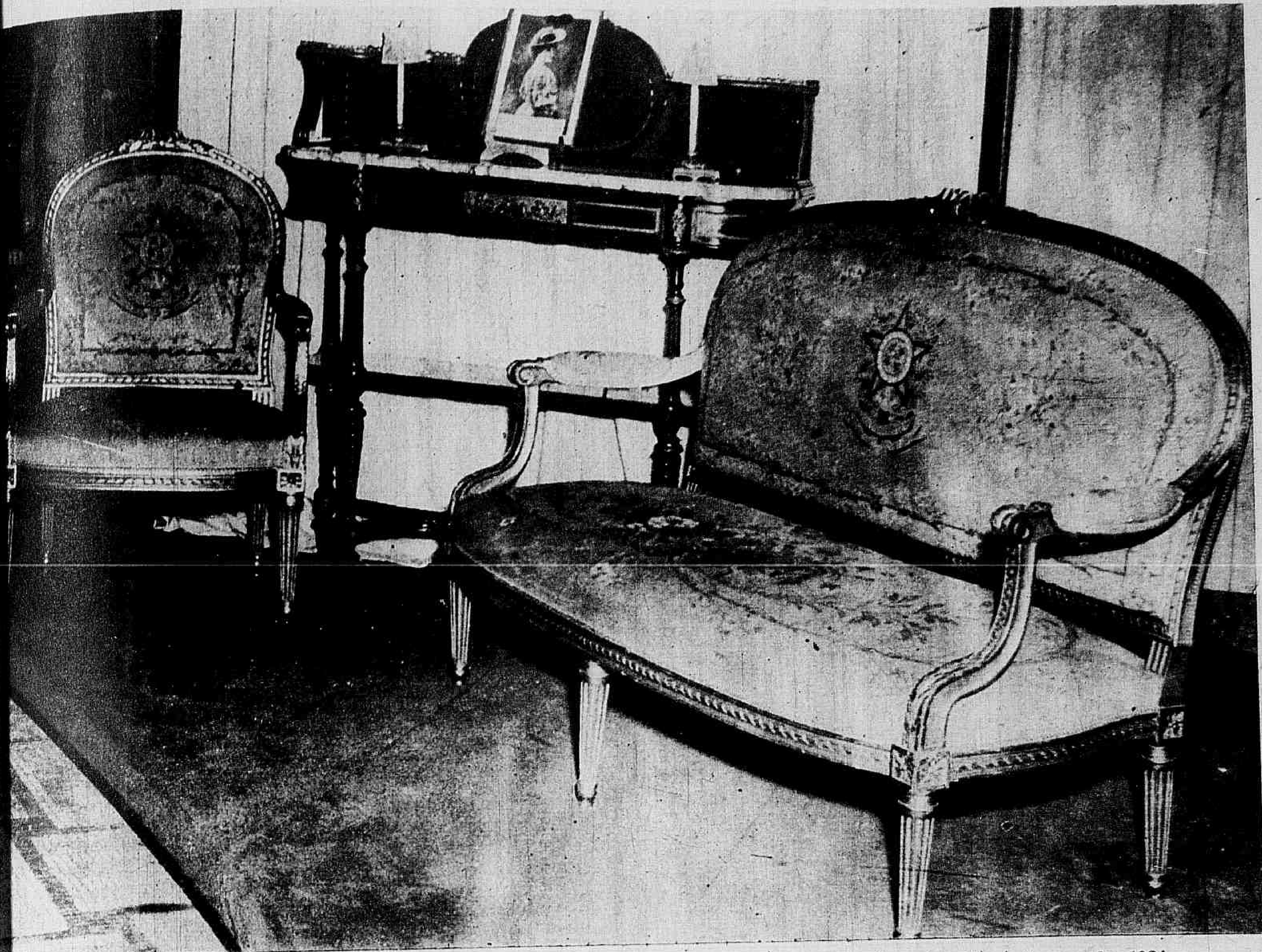


Vitrina em que se encontram os originais de diversas das obras primas de Carlos Gomes, entre documentos de valor histórico que pertenceram ao mestre.

BEM no coração da cidade, no térreo do Teatro Municipal, do lado da rua 13 de Maio, encontra-se o Museu dos Teatros. Nasceu a 20 de janeiro de 1950. E', portanto, novíssimo. Mas, mesmo assim, já tem muita coisa para mostrar.

Antes de tudo, devemos informar ao leitor que o Museu tem um arquivo primorosamente organizado. E' facílimo consultar o fichário e obter informações, ver fotografias e críticas sôbre grandes figuras do mundo musical. Todo arquivo que pertencia ao Teatro Municipal passou para o Museu. Lá estão os móveis que ornamentaram o camarote presidencial, antes da reforma de 1934. Lá estão os programas de todos os espetáculos. Nas estantes, primorosamente arrumadas, o visitante encontra partituras originais de músicas escritas por Vila-Lobos, Francisco Braga, Arthur Nepoleão. Objetos de uso pessoal que pertenceram ao mestre Henrique Oswald. A carteira da Caixa Econômica, no valor de 5.000 réis, entregue a Francisco Braga, quando deixou o orfanato


Detalhe da decoração interna do Teatro Municipal estudo de Visconti.



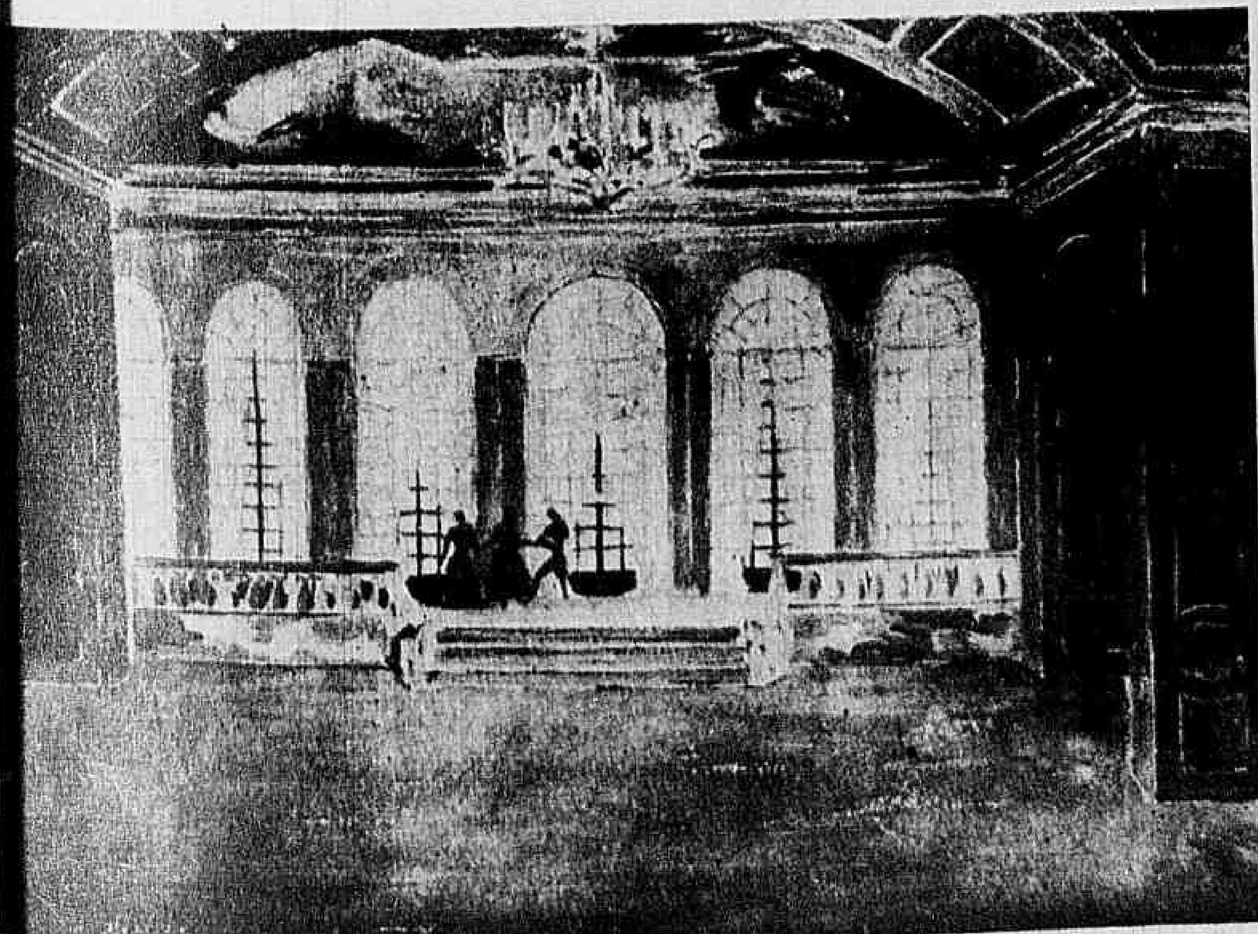
Móveis que guarneceram o camarote presidencial do Teatro Municipal antes da reforma de 1934

em que se criou, ao lado de sua batuta de maestro. O traje japonês de "Mme. Butterfly" usado na estréia de Violeta Coelho Netto de Freitas. Os estudos dos detalhes da decoração interna do Municipal, assinados por Visconti. O Museu será, sem dúvida, a fonte de estudo e informação para os que, no futuro, quiserem fazer uma reconstituição da vida artística em nosas capital.

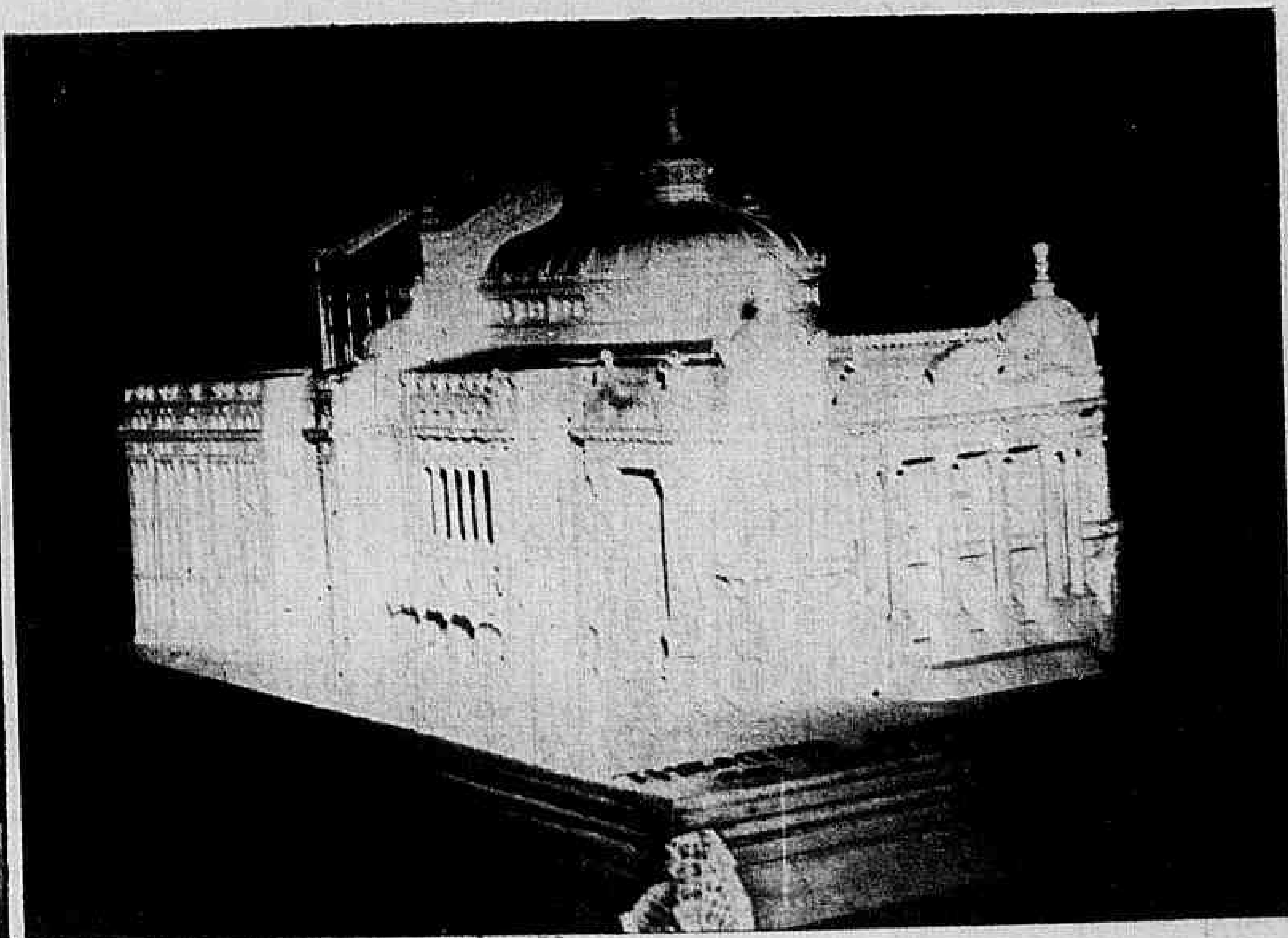
Um mundo de evocações está reunido no pequeno recinto do Museu dos Teatros. Entre inúmeras coisas de valor inestimável, encontram-se: uma coleção de autógrafos dos mais ilustres artistas líricos e compositores de fama mundial, cartas escritas por celebridades, roupas usadas no palco por prima-donas.

Mas, não pense o leitor que o Museu coleciona apenas material referente à vida artística do Municipal. Nada disso. O Museu procura, por meio de doações,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Inúmeras são as reproduções de cenários guardadas nos arquivos do Museu do Teatro



Maquete do Teatro Municipal, Original de H. Lavoie



"Vocês vão gostar um bocado das minhas piadas e dos meus companheiros!" — é o que revela a expressão de Apolo

UMA EXCU

APOLO CORRÊA [...] NINHA COSTA E [...] ENTRE OUT[...]

OS cantores sempre tiveram e têm pela natureza mesma de sua especialidade, mais chances de ganhar vida e de ganhar a fama. Já os artistas de rádio-teatro, no trabalho sem alarde das novelas ou peças menores, não encontram as mesmas e tantas oportunidades de embolsar algum dinheiro, proveniente de espetáculos avulsos, isto é, de espetáculos fora da emisora.

Se não chegam a ter a fixidez de um ordenado, é porque, não raro, lhes são encaixadas algumas cenas em "shows". Pode-se afirmar, no entanto, que êsses "encaixes" se reduzem a certo número de rádio-atores e atrizes, composto dos mais famosos e daqueles cuja fama é, de fato, notória e "maciça".

Por isso mesmo, é um fenômeno natural o que ocorre com os pequenos grupos de artistas que, pertencendo ao rádio-teatro ou não, mas que não encontram ocasiões para obter maiores proventos da profissão — pequenos grupos de artistas que, diziamos, saem em peregrinação por cidades de determinados Estados, realizando, em geral, um "circuito".

Ainda agora, Alvaro Aguiar, Henri[...]

(Continua na página 59)



Heleninha Costa, Afrânio e a "escola de samba".

SÃO PELO INTERIOR DE SÃO PAULO

VIVERÁ SEUS TEMPOS DE TEATRO, FAZENDO, INCLUSIVE, MAGIA — HELE-MAEL NETO TAMBÉM REPRESENTARÃO — AFRANIO RODRIGUES SERÁ, AS COISAS, O "LOUCO". REPORTAGEM DE CIRIUS FOTOS DE DILER



"Meto-lhe o violão!", eis a "cena" provocada pela aliança de noivado, que o Afrânio "implora" a Heleninha, sem temer a "ira" do noivo, o Ismael Neto.

A Emancipação Feminina e a Literatura

H. PEREIRA DA SILVA



O problema da emancipação feminina quer social, quer literariamente, sempre agitou a opinião pública. A mulher, por mais que se proclame sua igualdade perante a suposta superioridade masculina, ainda não atingiu, forçoso é reconhecê-lo, uma posição idêntica à do homem. Isso é exato, tanto quanto exato também o é o indiscutível progresso feminino no que diz respeito aos preconceitos e limitações impostas pela sociedade ao seu sexo.

Seja como for, porém, o que ninguém poderá negar é que a mulher de hoje, em muitos sentidos, é bem diferente da de ontem. A emancipação, tão almejada, se não chegou de forma positiva e absoluta, aí está parcialmente conquistada. E só ao futuro caberá dizer se ela, algum dia, será integral.

Um fato é incontestável: a mulher, ao contrário do que acreditavam nossos avós, desempenh[illegible]entro da sociedade humana um p[illegible] importante do que o de conc[illegible]s membros. Ela, além dessa funçã[illegible]nordial à perpetuação da espécie, colabora de modo decisivo no desenvolvimento social, econômico e espiritual que rege os princípios estabelecidos. Ao lado do homem ela se impõe, não meramente pela beleza física como outrora, mas, sem perder esse predicado, pelo mérito das suas realizações inteligentes.

Um escritor inglês dos melhores, porém, ainda acorrentado aos grilhões dos preconceitos disfarçados, em irônica maneira de ver as coisas, comentando a emancipação feminina, diz: "As mulheres disseram um dia: os homens não mais nos ditarão suas vontades!". E acrescenta: "Ora, poucos dias depois havia vinte milhões de estenógrafas".

G. K. Cherterton, pois é dele essa espirituosa definição de emancipação feminina, a nosso ver, emite desse modo, em que pese o humor da definição, um conceito arcaico sôbre um assunto que pertence mais ao futuro do que ao presente.

Se logo após à emancipação feminina "havia vinte milhões de estenógrafas", o que descontado o exagero não deixa de ser um fato, por outro lado, "vinte milhões" — sem exagero — de escravas domésticas, daí para diante, poderiam escolher, livremente, uma profissão compatível com as suas naturezas e até mesmo a mais incompatível que lhe desse na telha!

Foi o que sucedeu. E' o que tem acontecido. Mas seríamos injustos se não salientassemos a sua valiosa contribuição no esforço de um mundo me-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Gabriela Mistral, Prêmio Nobel de Literatura

Movimento LITERÁRIO

O NOVO LIVRO DE POEMAS DE LEDO IVO

Com o seu novo volume de poemas intitulado "Linguagem", que a Livraria José Olympio Editora caba de publicar, Lêdo Ivo vem ratificar os constantes louvores da crítica tributados às suas obras anteriores, revelando-se mais uma vez senhor daquela "marca de fábrica" a que se referiu certa vez um dos seus intérpretes.

O insólito, a surpresa, o choque, eis o essencial dessa "marca" a que não foge o poeta ainda esta vez, nas páginas de "Linguagem", acrescentando-se a isso a fecunda emoção lírica de que se revestem todos os seus poemas, construidos dentro daquela riqueza formal que o autor vem buscando incessantemente de livro para livro.

Apresentando em "Linguagem" três faces distintas de sua personalidade poética, Lêdo Ivo afirma no entanto a unidade de seu pensamento e de sua técnica, que se desdobram em três subtítulos: "A terra total", "A terra natal" e "A vida sentada em seu trono". Na primeira parte, o poeta revela a sua participação na inquietude moral e política de nossos dias, cantando o mundo moderno e suas dores; na segunda, a sua adesão lírica à realidade física e espiritual da paisagem brasileira e, na terceira, finalmente, a síntese de todos esses estados de alma, onde nos oferece a serenidade e a plenitude de um mundo erguido sôbre as chamas da verdadeira paixão criadora e da inteligência que disciplina os grandes e verdadeiros estremecimentos líricos.

"Nabuco", de Alceu Marinho Rego

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar "Nabuco", ensaio de interpretação de Alceu Marinho Rego, que assim acrescenta, à bibliografia sôbre o autor de "Um Estadista do Império", obra de real valor e interêsse.

Não sendo uma biografia, de acôrdo com os moldes tradicionais do gênero, o ensaio de Alceu Marinho Rego situa-se contudo entre aqueles livros que melhor poderiam esclarecer a personalidade fascinadora de Nabuco, desta vez estudado nos caminhos secretos do espírito.

Com inteligência e vigor, sem respeitar os véus deturpadores da conveniência, Alceu Marinho Rego enfrenta o assunto com sinceridade, embora sem rudeza ou grosseria. Sua análise, rigorosa e altamente interpretativa, nada esquece de importante ou de essencial na figura examinada, quer o seu apregoado narcisismo quer a sua incapacidade frente ao perigo físico.

Revelando dessa forma as luzes e sombras de uma das mais singulares personalidades que já atuaram na vida pública brasileira, como diplomata, escritor e político, Alceu Marinho Rego proporciona ao leitor uma fascinante viagem psicológica, a visão inédita de um grande espírito nos seus momentos de recolhimento interior, analisados à fria luz de um interpretação rica de nuances e poderosamente sugestiva.

Santos Dumont

E' oportuno, nesta época de recordar o feito do nosso glorioso patrício, é oportuno, repetimos, acentuar que as biografias merecem o culto dos patriotas, pois indicam os rumos que eles tomaram em seus grandes feitos. Assim é "Santos Dumont", que Renato Sêneca Fleury escreveu e as Edições Melhoramentos acabam de estampar em nova tiragem ilustrada.

Entre borboletas...

Muita coisa graciosa, interessante e útil aprende o leitor nas páginas de "Atíria, a borboleta", de Lúcia Machado de Almeida. Livro publicado pelas Edições Melhoramentos, com bonitas gravuras, tem aquelas características dos trabalhos da apreciada escritora: ensinar através de atrações para a infância e a juventude. E' dessas obras que, no lar e na escola, merecem acolhimento afetuoso.

O pensamento de André Maurois

Dessa paisagem delicada e harmoniosa que é a obra de André Maurois, Suzanne Guéry reuniu os pontos culminantes, as linhas essenciais. As influências preponderantes — de uma parte, a de Alain, e de outra, a de Proust, são nitidamente indicadas. Assim também os principais temas desenvolvidos pelo romancista, — revolta de Ariel, conflito byroniano, etc. — são expostos com muita clareza.

Suzanne Guéry não tem outra am-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Concedida a Paul Claudel a Grã Cruz da Legião de Honra

Em uma das últimas reuniões do Conselho de Ministros realizada em Paris sob a presidência do chefe da nação, Sr. Vincent Auriol, o ministro das Relações Exteriores Sr. Robert Schuman propôs que fosse conferida a Paul Claudel a Grã Cruz da Legião de Honra. A condecoração nesse grau é reservada, segundo a tradição francesa, aos grandes servidores da nação e do Estado: generais, almirantes, embaixadores, Robert Schumann, fazendo o elogio do autor de "Partage de midi", acentuou que Claudel, grande e glorioso nas letras, o havia sido igualmente no serviço do Estado, desde que começou em 1693 a vida diplomática, até que chegou em 1922 à categoria de embaixador. As grã cruzes da Legião de Honra são em número relativamente reduzido. Elas eram 60 em 1805, 80 sob a Restauração, 95 em 1939, às vésperas da guerra.

A proposta de Schuman foi aprovada por unanimidade. Claudel receberá as insígnias pessoalmente das mãos do presidente Vincent Auriol em solenidade que será previalmente anunciada.

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *O maior sucesso literário do ano é o livro de Clostermann, "Feux du Ciel", edição Flammarion. Dessa obra já se tiraram 200.000 exemplares.*
- *Louis Jouvet deixou prontas várias obras sôbre teatro que serão proximamente editadas. Uma delas se intitula "Architecture et dramaturgie"; outra, reune as suas mais recentes reflexões sôbre assuntos teatrais. Recentemente a editora Flamarion havia lançado "Notes sur l'edifice dramatique".*
- *Albert Camus está corrigindo neste momento as últimas provas de seu próximo livro "L'homme revolté". Trata-se de um volume de ensaios, que será a continuação de "Le Mythe de Sisyphe".*
- *Ainda êste inverno será levada em Paris a nova peça de Armand Salacrou. O autor de "Dieu le savait", que se encontra atualmente em Luchon, divide o seu tempo entre o alpinismo, que pratica, e o manuscrito da peça que ainda não terminou.*
- *Anuncia-se a próxima publicação do texto integral das cartas de Mme. de Sevigné. O trabalho está sendo feito sob a direção de Gerard Gailly.*



Uma pose de Sally

ABRAM ALAS PARA SALLY FORREST!

ELA IRÁ LONGE — SUA ESTRÉIA NO CINEMA — UM POUCO DE SUA VIDA

De RUDO MENON

A graciosa Sally Forrest

SALLY Forrest é uma das mais esperançosa atrizes jovens no cenário atual da capital do cinema. Fez a sua estréia como estrêla de primeira grandeza ao lado da discreta e correta atriz Claire Trevor, sem "Lenços de Sangue" (Mother of a Champion), filme que contou com a direção de Ida Lupino, em produção de Collier Young.

Por mais incrível que pareça, Sally teve que "desaprender" tudo o que havia aprendido em dezessete anos de estudos, a fim de poder desempenhar bem o seu papel cinematográfico inicial. Expliquemo-nos com mais clareza.

Havia dezessete anos que estudava dança com afinco. Qual não foi a sua surprêsa quando, ao ensaiar o papel, que era o de uma habilidosa jogadora de tennis, a sua instrutora desse sport, Eleanor Tennant, lhe disse:

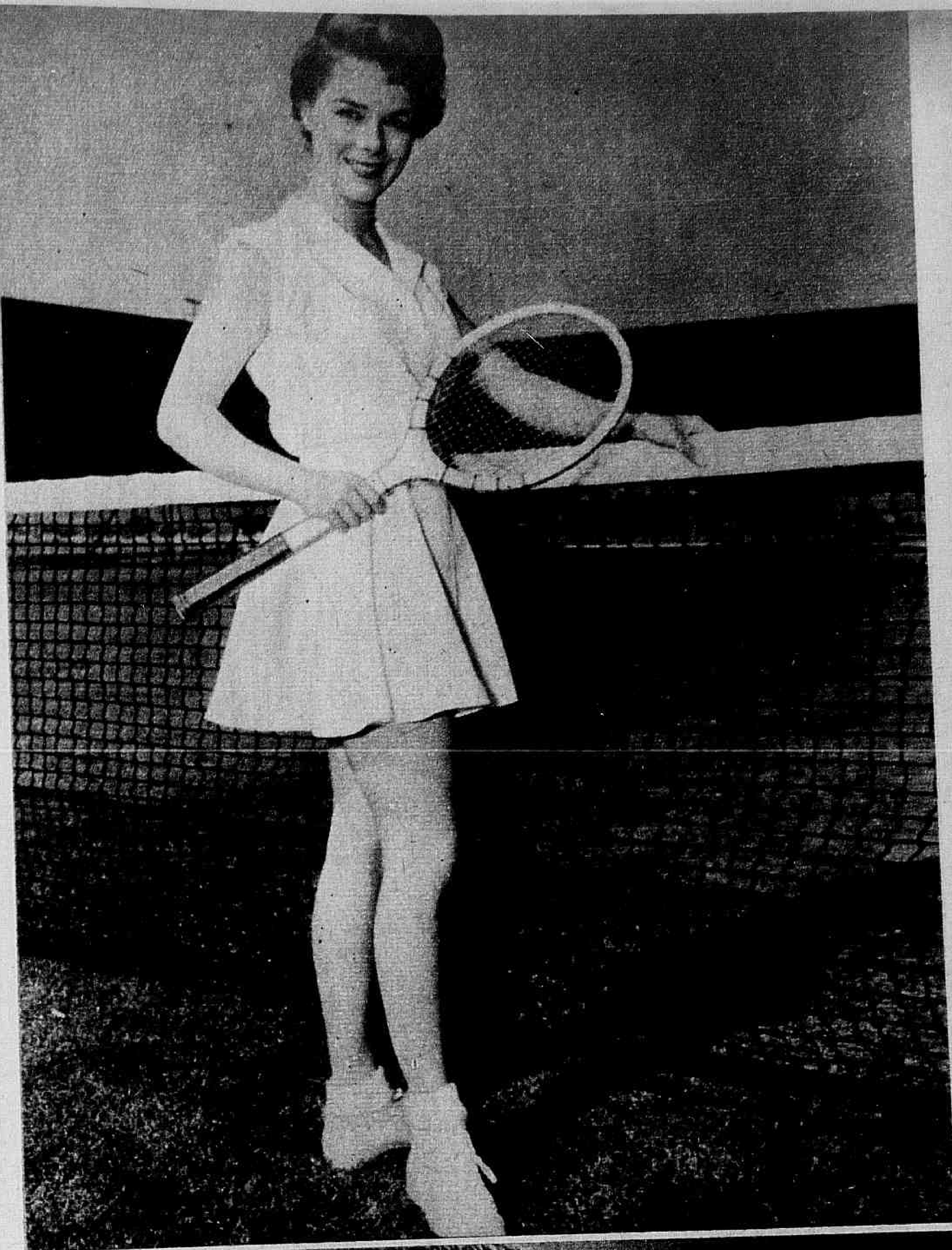
— Esqueça tudo o que você aprendeu para ser uma dançarina. Você deve agir, correr e andar como uma jogadora de tennis e não como uma dançarina.

Assim, a novata Sally teve de aprender tudo de novo, desde o começo. Aliás, desde o seu começo em Hollywood que compreendeu que tudo o que havia aprendido de nada lhe valeria. Nunca lhe prometeram um papel em que ela pudesse aproveitar os seus conhecimentos e habilidades como dançarina. Ora, a arte dramática propriamente dita é mais difícil e nela só triunfará quem realmente possui talento. Como tinha talento e jeito para a coisa, Sally Forrest não sossobrou e aí está conquistando sucessos em Hollywood.

Sally Forrest, cujo verdadeiro nome é Catherine Feeney, é filha de Michael James Feeney, reformado da Marinha de Tio Sam. Sally, ou melhor, Catherine, nasceu em San Diego, Califórnia. No tempo em que ela era ainda pequena, a família se mudara de um lugar para outro, de acôrdo com as ordens recebidas por seu pai na Marinha, para servir nesta ou naquela base de operações navais. Assim, Catherine fez os seus estudos primários fragmentariamente, ora neste, ora naquele grupo escolar. Depois de frequentar o Colégio St. Anthony, em Long Beach, a família voltou para San Diego, onde ela se graduou no Hoover High School. Daí por diante, tôda a sua educação foi concentrada na arte de dançar, e antes de entrar para o cinema já havia aparecido muitas vezes em público como bailarina.

De qualquer forma, foi a sua qualidade de bailarina que lhe deu a oportunidade de um teste cinematográfico. Mas uma coisa é o teste e outra são as programações feitas pelo estúdio para cada artista sob contrato. Contratada sem ter tido oportunidade de fazer nenhum papel na tela, Sally viu-se sem emprêgo e aí então começou a ensinar dança para ganhar a vida. Seu primeiro aluno foi Tony Dexter, um jovem que então

(CONCLUE NA PÁGINA 62)





Num "still" com Robert Clarke

Lola Albright e Jerome Courtland, a dupla do musical "Um Coração à Venda"

SABEM QUEM E' ELA?

ATÉ AGORA, NINGUÉM A CONHECIA. MAS, DAQUI PARA DIANTE, TODOS FICARÃO SABENDO QUEM ELA É

Por REX BENNETT

VOCÊS conhecem a loura das fotos que ilustram esta página? Não a conhecem? Muito pouca gente a conhece. De onde ela surgiu quase ninguem sabe. Só se sabe que essa loura simpática, Lola Albright, vem aparecendo de mansinho, sem alardes. De repente, alguém lança a pergunta no ar: — "Quem é aquela pequena? Tenho-a visto em diversos filmes, mas não lhe guardei o nome!" Depois desse "alarme", tôdas as atenções se voltam então para a "new face", ávidas de descobrir tudo a seu respeito.

Foi mais ou menos há três anos que Lola Albright chegou à Califórnia, em companhia de seus pais, que ali foram fixar residência até então disposta a fazer carreira no rádio. Não passou, porém de mera datilógrafa e recepcionista de estação, até o momento em que a sorte lhe acenou com o cinema.

Lola nasceu em 20 de julho de 1925, em Akron, no Estado de Ohio, onde frequentou as primeiras aulas. Ao alvorecer da juventude, sentiu-se atraida para a arte e a música, o que fez com que seus pais a pusessem num curso de aperfeiçoamento musical. Entretanto, ao invés disso, preferiu ela tentar a carreira radiofônica. Tinha nessa época quinze anos de idade, quando logrou uma colocação na estação WAKR, de Akron, no cargo de datilografa-recepcionista e eventualmente para encher alguns claros na programação da estação.

Quando Lola fez dezoito primaveras, sentindo-se livre foi "bater asas" para mais longe e procurar desenvolver a sua carreira num meio maior e de melhores possibilidades: Cleveland. De fato, lá, encontrou grandes possibilidades, mas não para ela ainda iniciante. Havia emprego, sim, mas somente no quadro de operadores e estenógrafas da NBC.

Mais tarde, seguiu para Chicago, sempre à procura de maiores "chances". Possuindo belos olhos azuis, lindos e sedosos cabelos louros e um rosto de linhas agradáveis, fácil foi encontrar alguém que se interessasse por ela como modêlo fotográfico. Enquanto posava para Paul Hesse, êste sugeriu-lhe que fizesse uma tentativa em Hollywood, desde que as suas câmeras a revelaram possuidora de excepcionais qualidades fotogênicas.

Quando revelou em casa a sua idéia, encontrou da parte da família forte oposição, por motivos de preconceito. Até então, jamais tinham sequer entrado num teatro de qualquer espécie. Além disso, Lola não estava fazendo muita questão de ir para Hollywood, pois seu coração pertence ainda ao rádio.

Contudo, nesse interim, Mr. Hesse falou a respeito de seu modelo com um agente cinematográfico, sentindo-se este

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Além de simpática, ela possui as feições de um anjo

A quase desconhecida Lola Albright, que merece ser apresentada

OUVINDO "ESTRELAS"!...

DIA ATRIBULADO DE UM REPORTER-D IPLOMATA EM LUGARES PROIBIDOS

De CHARLES SAINTS



Foi em companhia de Barbara Thompson que o reporter viu a noite chegar



Virginia Mayo e o seu dedicado boxer "Bingo", numa pose de despedida



Jane Reynolds, como a fui encontrar em plena confusão de uma mudança

HOLLYWOOD — Outubro — Muita gente pensa que aqui nesta cidade encontrar "astros" e "estrêlas" pelas ruas é um espetáculo por demais corriqueiro. Não é nada disso. Durante o dia, dificilmente se vê pela cidade, ou pelo centro comercial, uma fisionomia conhecida da tela.

Durante a tarde e à noite, podemos ver alguns deles nos restaurantes, nas "boites", como o "Cyro's" e "Mocambo". Mas a grande maioria, esta sim, quando não aparece nos espetáculos de gala das "premieres", se não for procurada nos respectivos estúdios, só num lugar podemos encontrá-la, com certeza matemática — em casa!

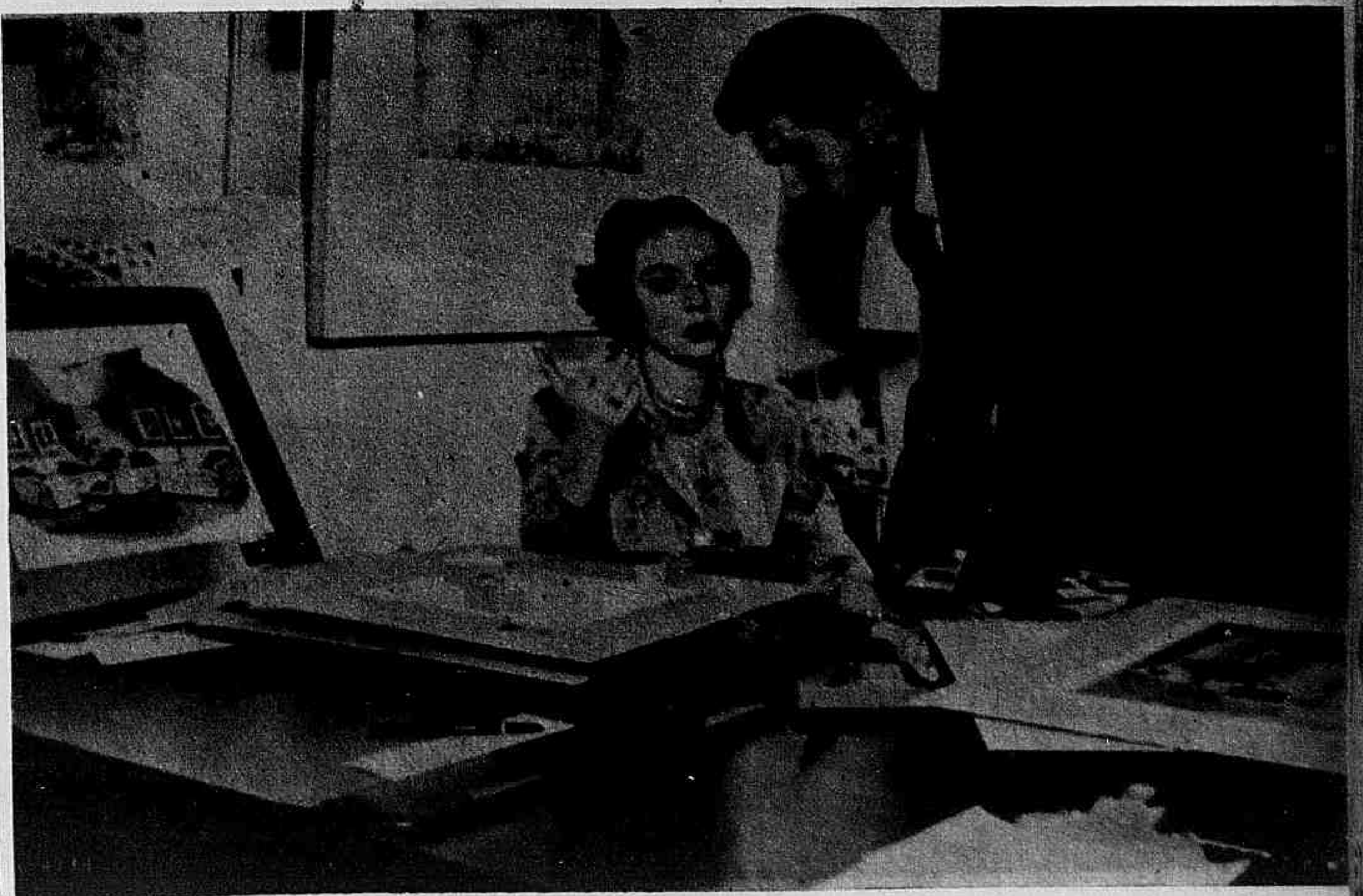
Devido ao trabalho no cinema ser demasiadamente estafante, em virtude das repetições de cenas, do calor dos refletores, dos gritos do diretor, dos caprichos do fotógrafo e de outras "cositas" mais, no fim do dia qualquer artista se sente que nem saco de Papai Noel antes do Natal... Por isso, detestam os reporteres que invadem a sua casa para obrigá-los a falar de cinema. No lar, buscam descanso, uma pausa para os esforços que dispendem frente às câmeras. Sabendo disso é que decidi, nesse fim de semana, dar um giro por aí, a fim de visitar algumas dessas amizades...

O primeiro encontro, foi com a estrêla que vocês aí do Brasil muito apreciam — Virginia Mayo! Miss Mayo recebeu-me perfeitamnte à vontade com uma "toillete' simples e bem caseira. Se ainda duvidam, vejam a fotografia. Batemos um grande "papo", não resta dúvida. Sentamo-nos no chão, ouvimos alguns discos e tudo correu às mil maravilhas, mas sempre sob os olhares vigilantes de "Bingo", seu cãozinho Boxer, sempre alerta na guarda de sua dona. Após conversarmos um pouquinho de cada coisa, despedimo-nos, sem, contudo, falarmos sôbre cinema.

A seguir, fui encontrar Jane Reynolds atarefadíssima com a mudança para o seu novo apartamento. Foi de bom alvitre não me demorar muito, porque, do modo como as coisas iam, eu acabaria transformado em carregador. Transpirando por todos os poros, consegui descartar-me daquela situação embaraçosa.

E já que falamos em mudança, Audrey Totter estava também às voltas com a arrumação de móveis. Aqui a

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Audrey Totter e o reporter discutem a melhor arrumação de um apartamento

Eliane Lage às voltas com a justiça

Acusada de "ferimentos culposos" a intérprete de "Angela" — O que a artista disse ao juiz — A "estrela" e os "cruzeiros"...





SÃO PAULO, outubro — Eliane Lage, a "estrêla" de "Angela", compareceu ao juizo da Quinta Vara Criminal do Forum desta cidade, acusada de ferimentos culposos na pessoas de um vendedor de frutas. A hora anunciada para a sua audiência, os corredores do Palácio da Justiça estavam cheios de curiosos, que ansiavam por ver de perto a artista que admiraram em "Caiçara", em "Terra é sempre terra" e, ultimamente, em "Angela"; filmes saidos aqui de São Paulo, dos estúdios da Vera Cruz.

Mas em que se baseia a acusação feita à artista? Muito simplesmente no seguinte: Eliane — vocês sabiam que ela se achama Eliane Margaret Elizabeth Lage e que nasceu em Paris? — em um dos últimos dias de junho, quando, à noitinha, vinha guiando o seu carro ,atropelou uma carrocinha de frutas, a carrocinha virou e acabou ferindo levemente o seu dono. Isso está lhe custando a denúncia oferecida pelo promotor público, de estar incursa em vários parágrafos do artigo 126 do Código Penal.

AS DECLARAÇÕES DE ELIANE

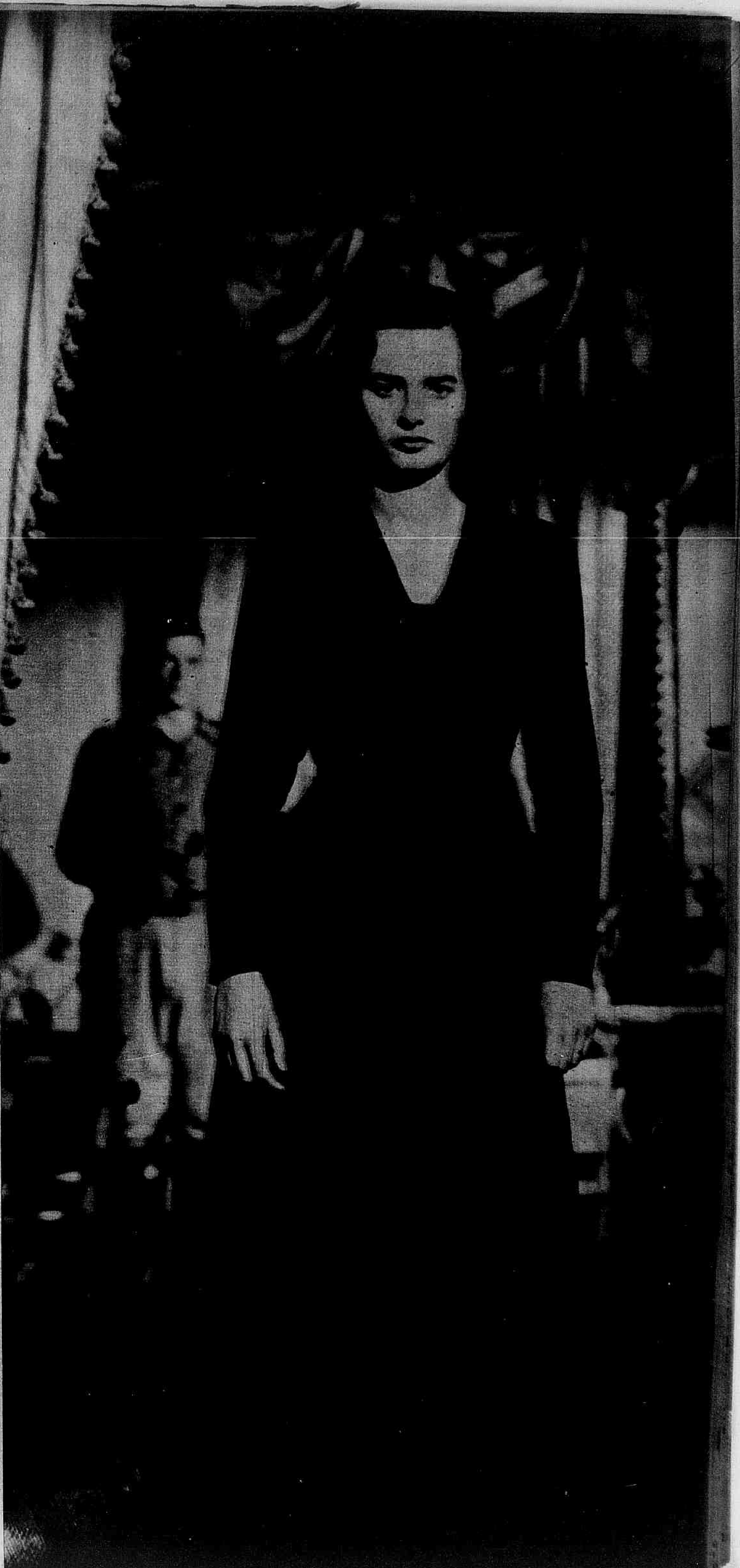
Ao juiz, Eliane, que compareceu ao Forum acompanhada de seu marido, o diretor Tom Payne, declarou o seguinte: "Achava-se na avenida Nazareth e teve notícia da infração; que nada tem a alegar contra as provas do inquérito, por não conhecê-las; que ficou conhecendo no dia do fato; que não conhece as testemunhas arroladas, nada tendo a dizer contra as mesmas; que é verdadeiro o fato narrado na denúncia, como abaixo vai esclarecer que as declarações prestadas perante a autoridade policial são verdadeiras, que no dia 28 de junho, às 19 horas, dirigia seu automovel de chapa 4.88.53, pela avenida Nazareth, quando, em sentido contrário, um automovel fez com que incidisse sôbre o seu rosto a luz dos faróis; que dessa fôrma, por ter a visão atrapalhada, resolveu frear imediatamente o veículo que dirigia; que assim mesmo, apesar de tôdas as cautelas, atingiu uma carrocinha de frutas em sua roda, fazendo com que êsse veículo se chocasse contra Constantino Cordeiro da Silva; que Constantino, ao receber o choque, ficou um tanto aturdido, pelo que a interrogada resolveu levá-lo até a Central de Polícia; que, em companhia da vítima, seguiram mais duas pessoas, que na repartição policial, depois de examinarem rapidamente o paciente, concluiram que o mesmo não estava ferido; que não sabe explicar o motivo por que o exame médico conclui lesões corporais de natureza leve; que nunca foi prêsa nem processada anteriormente e pede o prazo da lei para apresentar sua defesa prévia".

A "ESTRELA" E OS CRUZEIROS

No momento em que Eliane se vê às voltas com essas complicadíssimas coisas de Justiça, divulga-se que, através da exibição de "Angela" no Festival de Veneza, a artista brasileira (Eliane é naturalizada) está sendo considerada como a maior "estrêla" da América Latina. E um cronista inteligente aqui da terra, Vergniaud Gonçalves, depois de historiar o acidente, que parecia não ter nenhuma importância, escreveu: "Tudo parecia ter terminado, porém o quitandeiro ficou sabendo que Eliane é uma "estrêla" e resolveu então iniciar processo. As "estrêlas" costumam andar com cruzeiros..."

As fotografias que ilustram esta reportagem são expressões de Eliane retiradas de seu último filme







Dois novos do cinema, Mitzi Gaynor e Robert Wagner, almoçando no restaurante da 20th Century Fox.



Audrey Totter ouvindo uma história de Ricardo Montalban, no Romanoff's, de Hollywood.



Depois de longa ausência, voltam a Hollywood June Haver e Howard Lee. Aqui os vemos no Ciro's.

ASSIM É HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Especial para "CARIOCA"



Peggy Bolton e James Stewart quando de uma "première" num teatro de Hollywood.

HOLLYWOOD — O filme para o reaparecimento de Rita Hayworth será, provàvelmente, "Safari so Good", com Ali Khan como seu galã...

Quando Rita esteve no Oriente Próximo, com Ali, Jackson Leighter, amigo íntimo da artista, fotografou 30.000 pés de filmes de Rita e seu marido. Agora, Leighter, que é um dos diretores da Companhia Beckworth, contratou Rudy Ising e Hugh Herman para editar a película.

Resta saber o que dirá a Columbia a respeito de Rita trabalhar em outros estúdios.

★

O papel de Robert Walker em "Dr.



Peggy Ryan e Ray McDonald no elegante Ciro's, depois de vários meses na Europa.

Emily", antes chamada "Del Bowery a Bellevue", e que ficou vago com a sua trágica morte, será feito por Arthur Kennedy. Esta será uma das poucas vêzes em que Arthur, o grande artista, será visto num papel romântico, devendo fazer o do Dr. Ben Barringer.

O objeto de sua paixão, no filme, será June Allyson.

★

Sôbre a questão de June Allyson e Dick Powell, Dick, muito nervoso, telefonou-me a boa notícia. Finalmente êle irá dirigir um filme na Paramount.

Durante muitos anos, fôra sempre a sua grande ambição atuar como diretor de filmes, e agora Don Hartman lhe ofereceu a oportunidade de dirigir William Holden em "A Likely Story".

William Powers também é co-autor dêsse filme, que foi vendido à Paramount.

★

Conversei com Mary Pickford, que es-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Tyrone Power e Linda Christian, de volta a Hollywood, depois de uma permanência de algumas semanas em Nova York.

TERE AMAYO, VELA

COMO PODE UM ROTA POSSUIR TO ARTÍSTICO? DEIRA "IRE- DRO

Reportagem de
Fotos de

Estudiosa, ela gosta dos livros porque sabe que êles a ajudarão para o futuro.

É realmente difícil acreditar-se que um palminho de cara bonita, encimando um corpo gracioso, recem-saido da adolescência, possa convencer tôda uma platéia de pessoas entendidas de que ali está uma artista de méritos irrefutáveis. Entre os espectadores dessa magnífica peça de Pedro Bloch, que o Regina apresentou com tanto sucesso, não houve uma só pessoa que fizesse restrições à interpretação de Terezinha Amayo, no papel-título: "Irene" Procuramos ouvir a graciosa estrelinha, última revelação do nosso teatro e a quem desejamos seja conferido o título de "a maior revelação de 51", e encontramos apenas uma colegial risonha e feliz, cujo propósito para o futuro é o de se formar em medicina.

— Terezinha, conte-nos alguma coisa de sua vida.

— Eu acabo de começar a viver, de modo que não é muito o que tenho a contar. Nasci em Belém, no Estado do Pará, onde fiquei até os oito anos. Perdi meu pai quando era ainda pequenina e minha mãe estudava enfermagem. Terminado seu curso, ganhou uma viagem-prêmio ao Rio, para onde veio. Depois de algumas lutas

Terezinha está satisfeita com a própria resposta que dará a uma fã gentil.

ZINHA UMA RE-ÇAO!

ENCANTO DE GA-TANTO TALEN- – EIS A VERDA-NE", DE PE-BLOCH

Lysa Castro
J. Souza

Lê com atenção uma carta carinhosa enviada por um de seus fãs, que, como sempre, quer uma foto.

inevitáveis, mandou nos buscar e entrei então para a escola. Mamãe, muito jovem e muito bonita, não ficou viuva por muito tempo, dando-nos, a mim e a minha irmã, um novo papai.

— Quando você descobriu que tinha talento artístico?

— Essas coisas são difíceis de analisar. Um de nossos jornais instituiu um concurso para escolher uma atriz de dezesseis anos, concurso que abrangia amadores e profissionais. Embora sem nenhuma prática ou qualquer experiência da arte de representar, porque jamais havia tomado parte em qualquer coisa do gênero, inscrevi-me e tirei o 3º lugar. A partir de então, fiz uma ponta na peça "As Meninas Barranco" e, convidada, a seguir, para compartilhar em uma nova história montada, apareci em "Ninotcka". Todavia, minha maior surpresa veio com o convite de Dulcina para fazer a "Irene", nessa maravilha que Pedro Bloch escreveu

— O que me diz de sua próxima viagem a Portugal?

— Um acontecimento com que eu não ousava sonhar. Dei pulos de contentamento quando recebi o convite da Cia Dulcina-Odilon,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Garota elegante, Terezinha dá o último retoque à sua "toillete".

NOSSO TEATRO E A PRIMAVERA...

LUCIO FIUZA



Aimée, com suas "surpresas de uma noite de núpcias", está "abafando"...



Bibi Ferreira causa sensação no Teatro "Follies", inaugurando ali o gênero comédia



Graça Mello, ocupando o Regina, convidou reconhecidos valores para o seu conjunto

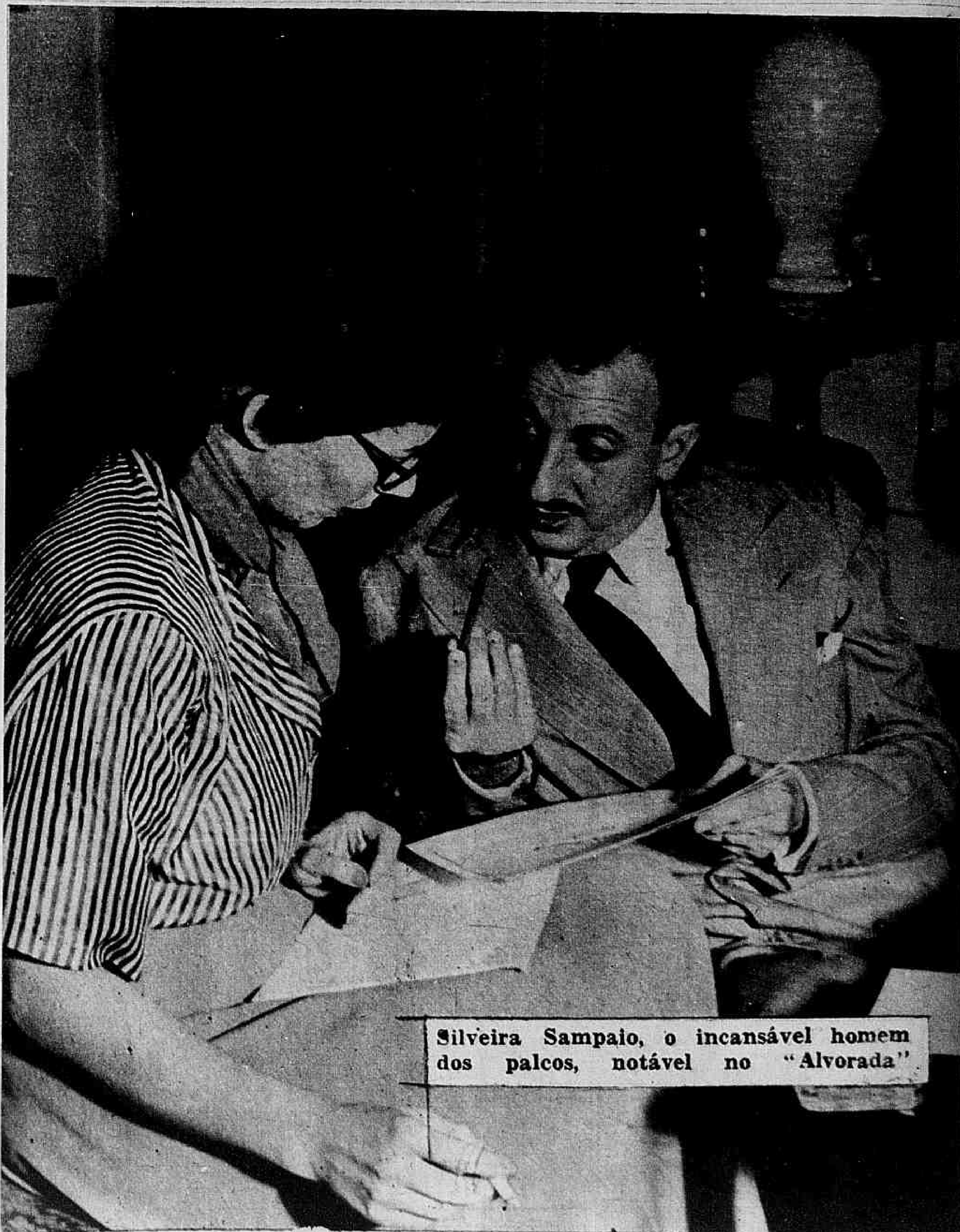
É costume dizer-se que as temporadas teatrais têm uma época especial para se apresentarem. Antigamente, isso constituia uma verdade, porém podemos dizer que, agora, há mais de uma temporada da arte de representar. E' verdade que certos teatros são mais ou menos monopolizados por companhias, que em verdade apresentam credenciais, principalmente porque têm uma existência consideravel e todos os anos cumprem legalmente seus contratos. Por isso mesmo, sabemos de conjuntos que, com justiça, têm reservado para tôdas as temporadas, teatros em nossa cidade, justamente no período mais recomendado, ou seja, na época em que não há calor.

Em setembro, começa a primavera e, naturalmente, as companhias de comédias vão encerrando seus períodos de atividade. Dessa maneira, permitem que outros conjuntos promovam uma outra temporada, que, podemos dizer, corresponde à estação da primavera. E' uma fase antecedente ao calor, um pouco antes das festas natalinas e muito distante do carnaval. O interessante no meio dessas "mudas" são a aceitação do público e os diversos empreendimentos que vão surgindo, com grande propaganda e esperançosos dos melhores sucessos.

Analisando com detalhe esses conjuntos que aventuram encenar peças numa época quase negativa para a arte de representar, é justo que recebam de nossa parte e do público em geral os melhores aplausos por uma iniciativa em momento indeciso e pronto para sondar "sua excelência", o calor...

Até os meados de dezembro, ainda é possivel realizar alguma coisa. Depois, principalmente em certos teatros, qual aventura não passará de uma temporada negativa, não só no terreno artístico como no setor econômico. Ninguem vai assistir a uma peça, seja ela de que

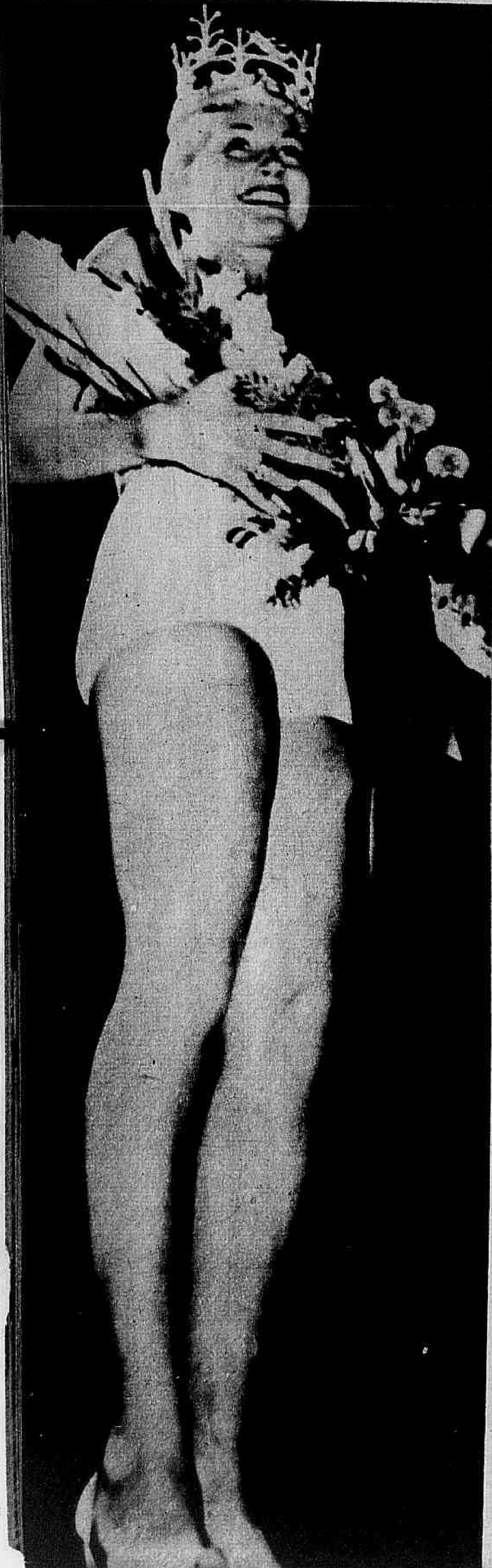
(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Silveira Sampaio, o incansável homem dos palcos, notável no "Alvorada"

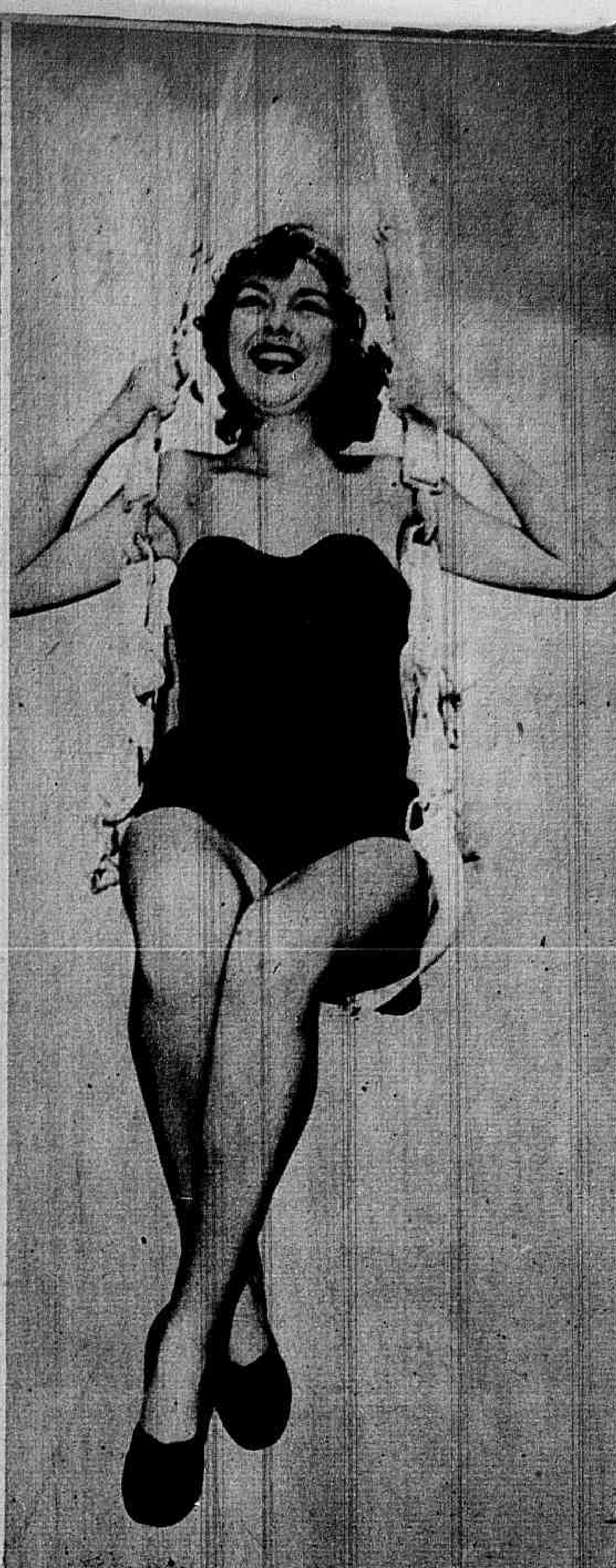
O DESFILE DAS "MISSES"

AKRON — Ohio — Mrs. Juanita Kerestesy, uma beleza loura de 25 anos, foi eleita "Mrs. Ohio", no julgamento final em Summit Beach. Ela venceu o concurso por sua beleza e talentos domésticos. Mrs. Kerestesy desfilou diante de seu marido, John, e de sua filhinha de um ano









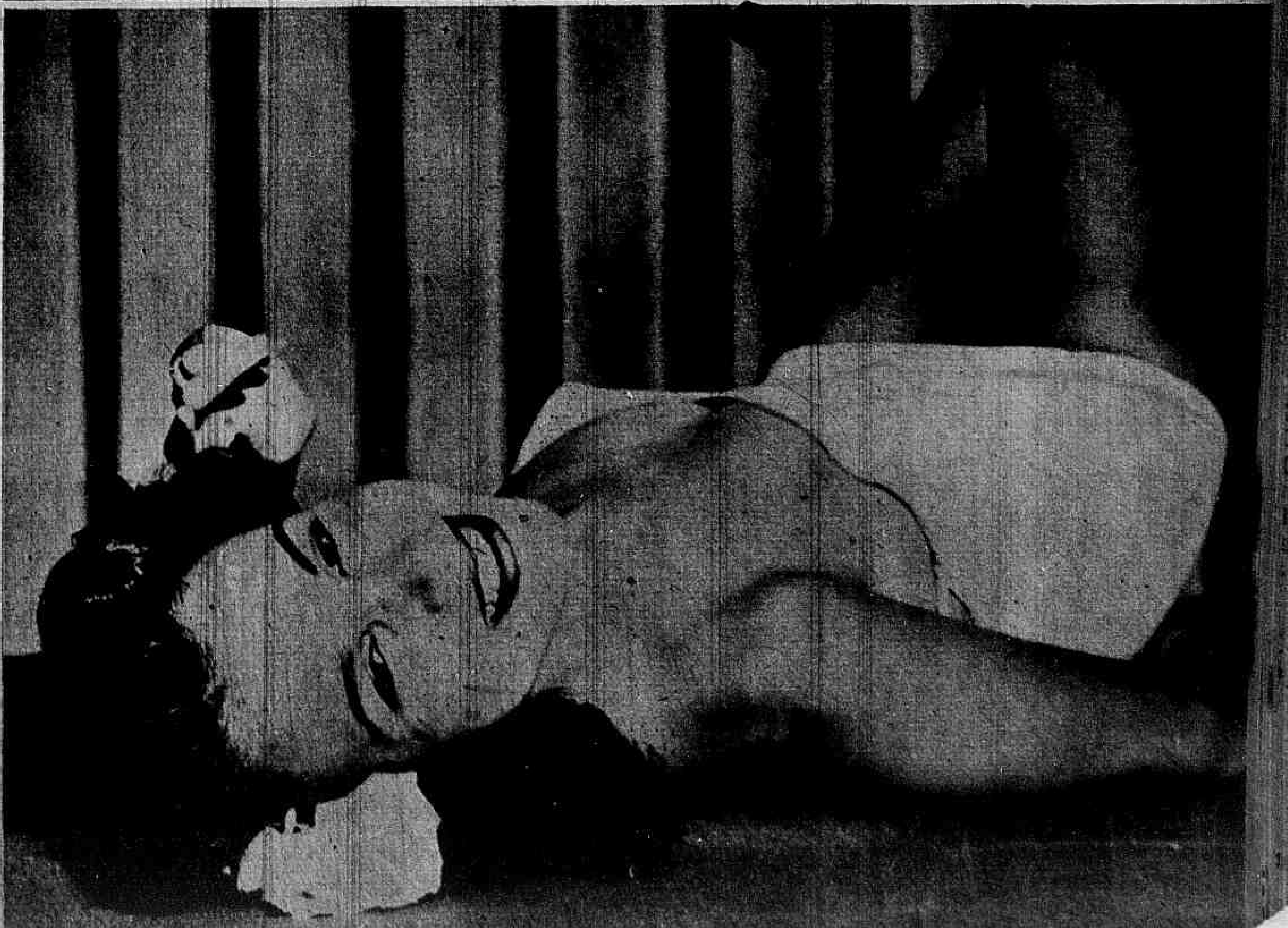


ANACOSTIA — Distrito de Columbia — Esta fotografia simbolica mostra a alegria de June Kleim por ter sido eleita "Miss Washington" de 1951. Durante uma visita ao campo de aviação naval, em Anacostia, June deixou se fotografar suspensa por um paraquedas

NOVA YORK — Lila Rumbeutel tem 19 anos e esta estudando para enfermeira no Hospital Fordham. Um fotografo alerta descobriu-a na praia de Orchard e transformou-a numa seria candidata ao titulo de "Miss Sereia"

LOS ANGELES — California — Nada tendo em comum com a ideia geral que se faz das professoras, Pat Fehman, de 25 anos, pousa aqui para os fotografos, ja de posse de seu titulo de "Miss California"

NOVA YORK — Libby Deam, conhecido modêlo de Nova York, numa pose simbolica de seu novo titulo, "Miss Disco". Se, por acaso, voce nao estiver muito ocupado tentando ler o nome das melodias nos discos, podera notar a ultima moda em "maillots" de duas peças



NOVA YORK — Uma sedutora pose de Mrs. Blossom Kagan, vencedora, entre numerosas candidatas, do concurso para escolha de "Mrs. Brooklyn"

BASTIDORES

NEY MACHADO



PERNAS FAMOSAS DO TEATRO DE REVISTA — Base importantíssima para o sucesso no teatro de revista — Quais serão as mais belas pernas do nosso teatro musicado?

É uma qualidade imprescindível a uma «vedette» perfeita um corpo perfeito, e nêsse o que mais impressiona são as pernas. Algumas são famosas internacionalmente, como as de Mistinguette, Betty Hutton, Josephine Baker e Marlene Dietrich. Com exceção de Betty Hutton, as demais já estão pedindo aposentadoria. As de Betty estão seguradas por meio milhão de dólares.

No Brasil, nenhum publicista resolveu ainda criar uma lenda de perfeição em torno de famosa artista, garantindo que esta seria a possuidora das mais belas pernas do teatro

Jane Gray, o brotinho das vedettes. Tem uma plástica que vale ouro. Está caminhando para o primeiro posto velozmente.

Valeria Amar, outra jovem vedette, que trabalha com igual talento na comédia e na revista. Sabe fazer graça. Sua plástica é um caso muito sério.



Mara Rubia, considerada por muitos como a nossa vedette n. 1. É uma grande atriz, já tendo vencido também na comédia.



Eros Volusia numa de suas fotos mais conhecidas. Depois de bailarina famosa, tornou-se estrêla de revista, por obra e graça do meu amigo J. Maia.



enata Fronzi e Cesar Ladeira Filho. s exigências do teatro musicado não terferem com o dever de uma boa lona de casa. Renata é um exemplo.

brasileiro. Deixamos aqui a idéia; quem souber aproveitá-la criará um cartaz permanente para a sua contratada.

As de Mara Rubia chegaram a ser discutidas; Mara engordou um pouquinho (parece-nos que êste é o seu grande espantalho) e saiu de forma, temporariamente. Mara é das poucas «vedettes» brasileiras que poderiam prescindir dêsse predicado para agradar. Tem bastante personalidade, valor artistico imenso e essa é sua maior vantagem sôbre suas rivais.

Renata Fronzi alia também talento à beleza fisica. Estava chegando ao cume da popularidade, quando o seu casamento com César Ladeira a afastou dois anos do palco. Fez reentrée sensacional numa «revuette» escrita pelo próprio marido e, apesar de mãe de um lindo garoto, mostrou que também as senhoras casadas podem ser «vedettes» sensacionais.

Virginia Lane é a mais maliciosa das nossas «vedettes». O mais inocente trocadilho, quando dito por Virginia, fica impróprio para menores. Ela e Mara estarão disputando o grande estrelato do Recreio êste ano. Foram postas por Walter Pinto no elenco de «Eu quero sassaricá».

Jane Gray é ainda novata na constelação de estrelas do nosso teatro de revista. Está brilhando muito. Tem corpo escultural e é muito nova (handicap tremendo). Quando criar desembaraço na intimidade da platéia, não terá rival.

Valéria Amar é outra nova. Corpo de curvas derrapantes, exageradamente derrapantes. Nenhum empresário de revista utilizou com arte êsse predicado. Além disso, Valéria é uma comediante de primeira. Com um empresá-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Virgina Lane, a mais maliciosa das nossas vedettes. Os mais inocentes textos, aprovados unanimente pela censura, quando ditos por Virginia ficam com sal e pimenta.



Romance em Hollywood? Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Nao se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS



As beldades em desfile e três lobos maus

A Côte d'Azur é o paraiso terrestre

AS LINDAS BELDADES PODEM VIVER CONSTANTEMENTE EM "BIKINE", SOB O SOL RADIOSO.

JULIETTE Figuieras afirma que a Côte d'Azur, é o paraiso terrestre.

A bonita miss Europa 1950 conhece muita coisa, pois nasceu em Marseille, litoral do Mediterrâneo.

— E' um lugar encantador, cujas filhas são ainda mais belas, e onde podem viver constantemente em bikini, sob o sol radioso.

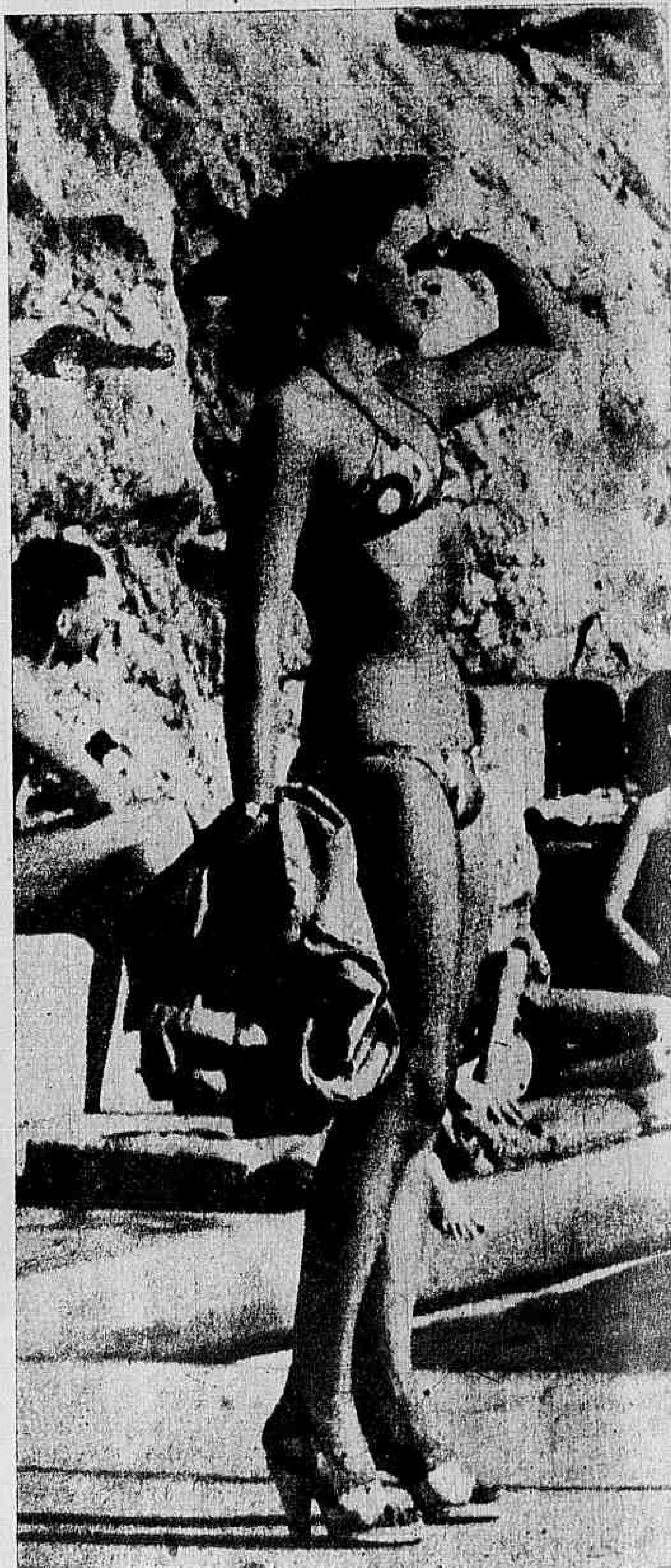
Eis mais uma razão que torna esta terra um recanto paradisiaco.

Elas são treze encantadoras e autênticas rainhas de beleza sujeitas às exi-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



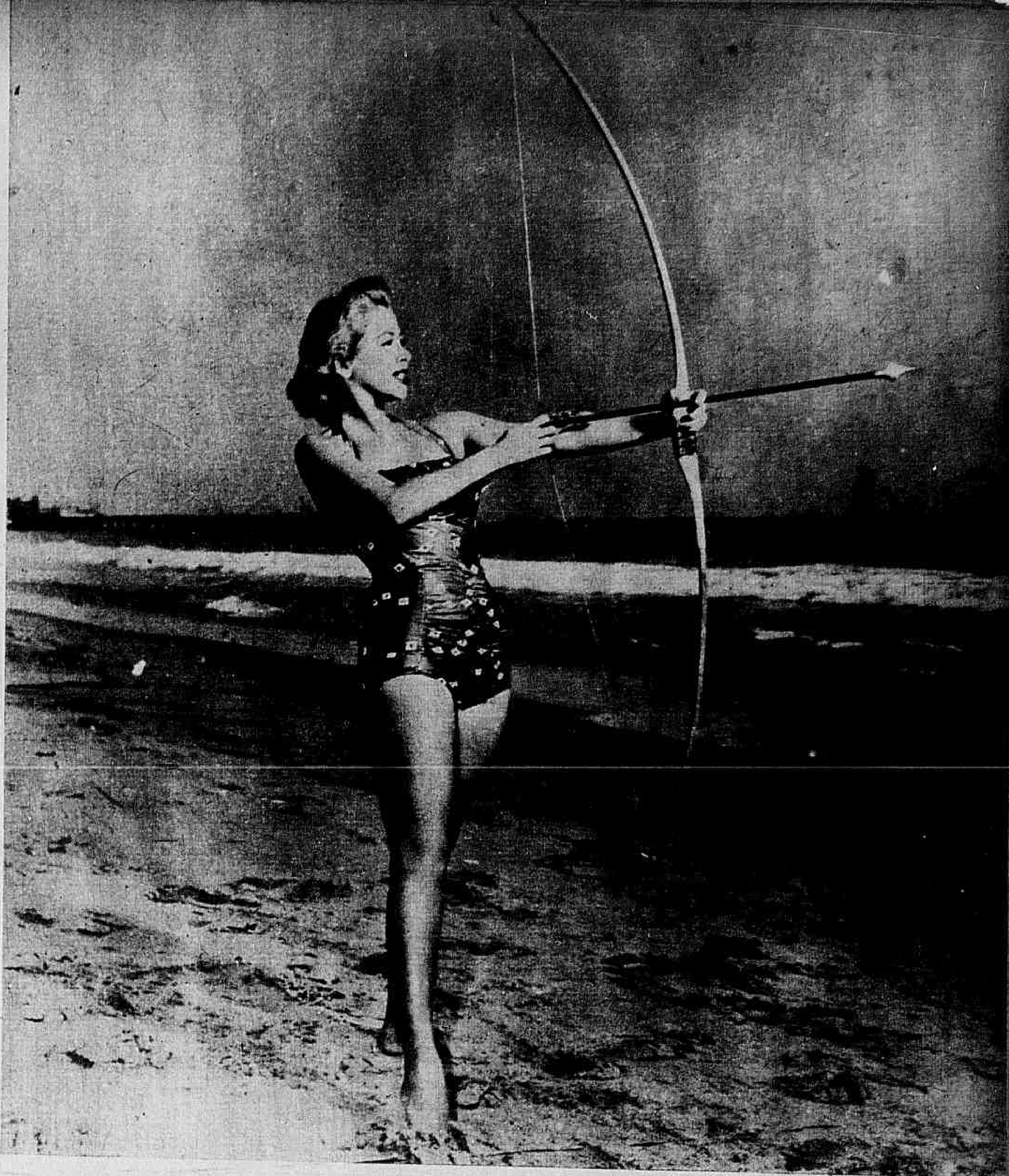
No paraiso terrestre que se chama Côte d'Azur a vida é assim



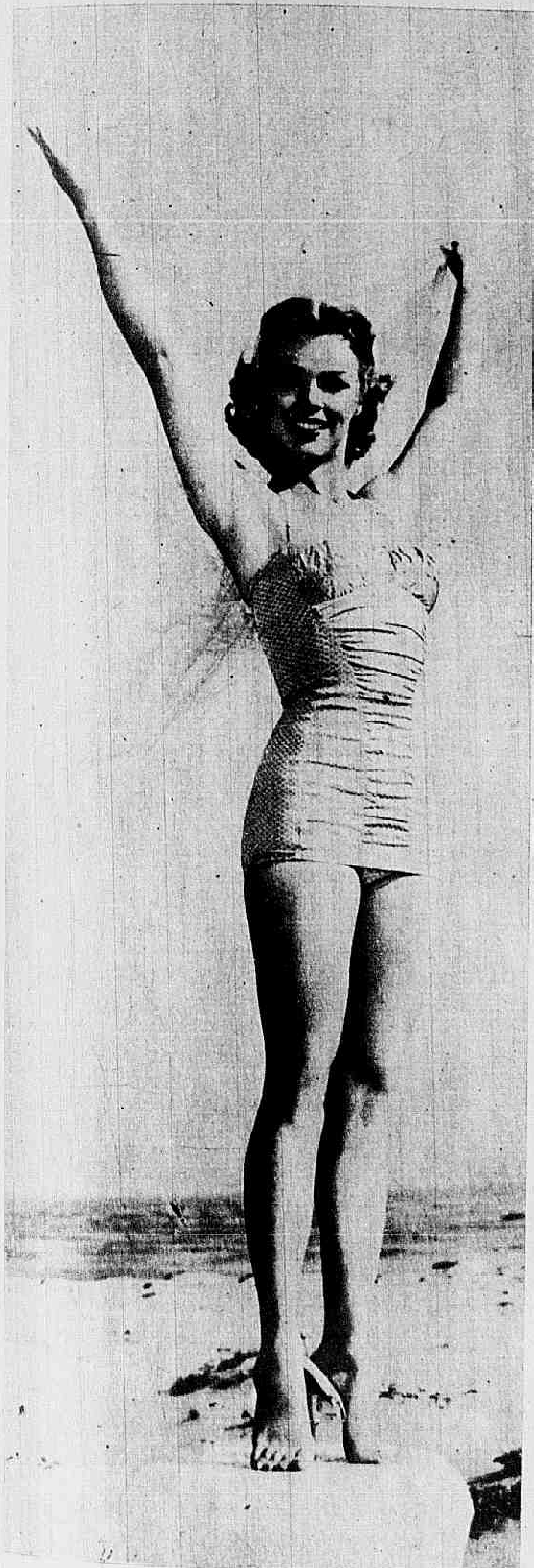
Juliet'e Figuieras, um nome de que breve se falará muito

FLAGRANTES INTERNACIONAIS

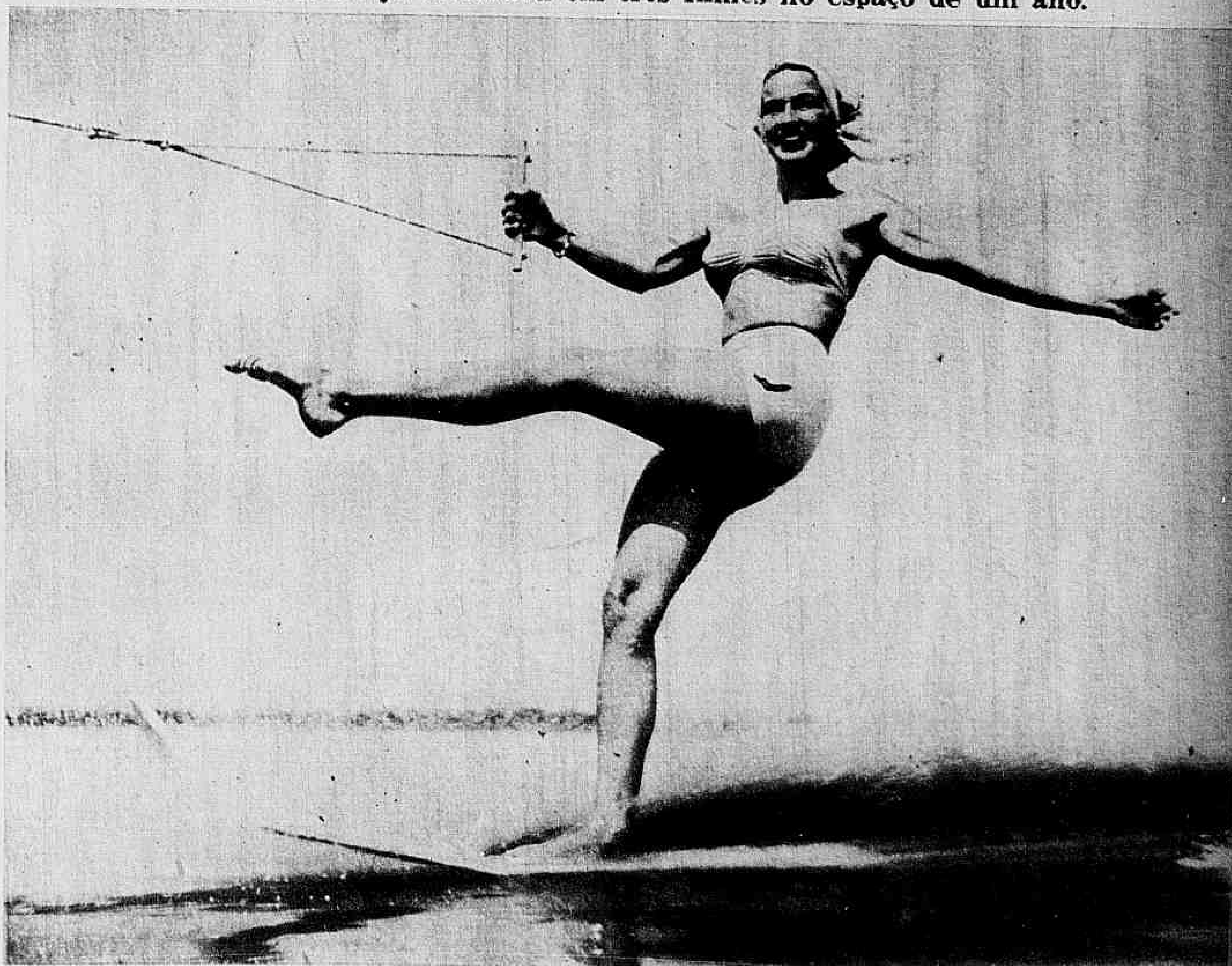
Fotos I. N. P. — Especiais para CARIOCA



HOLLYWOOD, Califórnia. Apesar de muito ocupada ultimamente em sua carreira de "estrêla", a bela Monica Lewis encontra tempo para descansar numa praia. Anteriormente conhecida como cantora de rádio, cassino e discos, Monica já trabalhou em três filmes no espaço de um ano.



Sally Forrest, estrêla da Metro, exibe um maillot desenhado por Cole, da Califórnia.



Praticando para um título nacional de ski aquático, em Lake Placid, Shirley Maccala, campeã dêsse esporte em Dixie, mostra que se encontra em perfeita forma.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 121

EXCLAMATIONS!

E' com prazer que hoje oferecemos aos nossos leitores fãs da música norte-americana, o significado de algumas expresões empregadas nas letras de músicas "yankees", bem como no cinema.

Oh, boy! (oba!) — Oops! (opa!) — Ielp! (socorro!) — Stop! (pare! alto!) — Wait a minute! (Espera aí!) — Look ere! (Olha aqui!) — Listen! (escuta) — ome in! (pode entrar!) — It's out of his world! (é infernal!) — See you later! até já!) — Just wait! (deixe estar!) — ay attention! (preste atenção!) — How errible! How awful! (que desastre!) — Imagine (that!) (Imagine!) — I beg our pardon! Pardon me! (desculpe-me!) — Oh, go on! (deixe de histórias!) — Well, I'll de darned! (que coisa!) — Don't mention it! (não há!) — Goodness! Holy Smokes! My goodness! Good gravy! My God! (meu Deus! Nossa Senhora!) — Gee! Gosh! Golly! (puxa!) — Exactty! (exatamente!) — Naturally! Surely! (pois não!) — You don't say (so)! (não diga!) — (That's Wonderful! Beautiful! Marvelous (ótimo! formidável! maravilhoso!) — Awful! Horrible! Terrible! (horrivel! terrivel!) — Beware! Be careful! (cuidado!) — Ouch! (ai!) — Take it easy! (não se afobe!) — Post no bills! (é proibido colocar cartazes!) — That's a good one! (essa foi boa) — That's my business! (isso é comigo!) — Go ahead! (vai!) — That's it! (é isso mesmo!) — Come here! (vem cá!) — Hurry! Hurry up! (depressa!) — I mean it! (sério!) — It serves you tight! (bem feito!) — I told you so! (eu não disse!) — The cutest...! (um amor de...!) — It doesn't matter (não faz mal!) — Never mind! (não importa!) — That's enough! (basta! chega!) — What a meses! que bagunça!) — What confusion! (que confusão! que movimento!) — What a character! (que número!) — Have a nice trip! Bon voyage! (boa viagem!) — Right away! (embora!) — I hope so! (espero que sim!) — I hope not! (espero que não!) — What nonsense! (que tolice!).

Bem, meus "alunos", por hoje, "that's enough!..."



jovem compositor Haroldo Eiras, mostra a Francisco Carlos, na Rádio Naonal, o original da sua melodia "Adorável como um sonho", com a qual o cantor está alcançando tanto sucesso

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Com Eileen Wilson & Don Cherry, com o acompanhamento de orquestra, recomendamos o disco — "I'll always love you" (Querida mia), um bonito vocal de Jay Livingston e Ray Evans, que vem acompanhado, na outra face, pelo vocal de Julian H. Miller II, intitulado "It may be on Sunday" (Domingo, talvez...)

— E as Andrews Sisters? — Vão bem obrigado! — Elas vêm de gravar o vocal de Irving Berlin, "How many times" (Quantas vezes), e "Choo'n gum" (Chicletes), vocal de Vic Mizzy e Mann Curtis.

— Carmen Cavallaro ao piano, com acompanhamento de Ritmo, apresenta-nos o bonito samba de Pixinguinha e A. Vianna, "Carinhoso", e na outra face, a linda "Swedish rhapsody" (Rapsódia suéca), de Charles Wildman.

A famosa e notável orquestra de concêrto de Mantovani apresenta-nos a valsa de Baynes, "Destiny waltz" (Destino). Na outra face do presente disco está a bonita "Kashimiri love song" (Canção de amor de Kashimiri), de autoria de Amy Woodforde e Finden.

— Outra orquestra de concêrto, presente no mercado este mês, com duas aceitáveis gravações. Trata-se da orquestra Decca, regida por Harry Horlick, executando "Hino Nacional de Israel", de Hatikvoh, e "Eili-Eili", de Sandler. Nesta melodia destaca-se o solo de oboe, feito por Bruno Labate.

*

NA PAMPA — Hector Lagna Fietta, brinda-nos, este mês, com o mambo de Rutinaldo e Ruy Rey, "Naná". Na outra face está o grandioso samba de Herivelto Martins, "Caminhemos". Neste, ouvimos o refrão vocal por Kiko Gonalves.

*

NA COLUMBIA — Com a orquestra de

Mitch Miller, temos o disco composto dos seguintes ritmos: "Autumn leaves" (As folhas mortas), de Mercer e Kosma, e "The sleigh" (O trenó), de Kountz e Tchervanow, numa arranjo de Leyden.

Marta Catalina, com Ramón Márquez e sua orquestra, apresenta-se com o bolero-mambo de Israel González, "Porque te engañas" e na outra face, com o bolero de Hugo Tellez Diáz, intitulado "Pero ven"

— Para a colonia portuguesa, aqui está um disco de Fernando Farinha, que, com o acompanhamento de guitarra e violão, interpreta o fado de Manuel Sá Esteves e Popular, num arranjo de Carlos da Maia, "O meu destino". Na outra face ele canta o fado de Carlos Conde e Pedro Rodrigues, intitulado "Tem juizo rapaz".

—E os fãs da música francesa? — Também estão com tudo... Começamos por noticiar um disco de Edith Piaf — "Tous les amoureux chantent" (Todos os namorados cantam), canção de Marquerite Mannet e Jean Jeepy. Na outra face, a encantadora Edith apresenta-nos a canção de Michel Emer, "La fête continue" (A festa continua), uma valsa bem interessante. A orquestra de Robert Chauvigny se encarrega do acompanhamento.

— A última novidade de Charles Trenet — "Mes jeunes années" (Meus primeiros anos), de sua autoria, que vem acompanhado da canção "Grand'maman, c'est New York" (Vovó, é Nova York), também de sua autoria, sendo o arranjo de A. Larry.

*

NA ELITE — Chamamos a atenção dos leitores para o disco do jovem cantor do "brodcasting" paulista — Homero Marques — composto de dois bonitos sambas, que estão fazendo sucesso, principalmente em São Paulo. São eles: "E' tarde demais" e "Parece incrivel". O primeiro é de autoria de Gomes Costa e Hubaldo Silva; o segundo, de Bitu e Oswaldo Cruz. Pelo menos, procurem ouví-lo...

*

NA SINTER — As duas músicas que compõem o primeiro disco de Déo nessa fábrica, são: "Yá-yá da Bahia", samba de Ari Barroso, e "Falas de mim", de Haroldo Barbosa e Claudionor Cruz.



Vemos aqui, Eddy Pole, maquilador, manejando a tesoura, enquanto a "estrêla"-cantora Esther Williams tenta manter o filhinho quieto. Benjo e Ben Gage, marido da graciosa "sereia", acompanharam Esther ao Hawai, onde foi filmado o técnicolor "Amor pagão", uma pelicula cheia de bonitas canções

A MÚSICA DO LEITOR

LÓE STEVENS — (Rio) — Mais uma carta sua... mais uma satisfação. Não pense, gentil leitora, que nos esquecemos da senhorita. Em resposta à sua pergunta, podemos responder que sim, pois temos provas. Quanto à revista jazzistica que a senhorita deseja, só mesmo fazendo uma assinatura. Outra coisa: pode ficar descansada, porque a senhorita receberá outro cartão.

*

OTTO PISTAK — (Curitiba) — Será que a letra do bolero que o senhor deseja é este — "Sin perdón" — de autoria de Sijester e Fernando Torres?

Dejame en paz
lo que me hieiste
no tiene perdón
tengo un puñal
aqui en el corazón
que no puedo arrancar.
Dejame en paz
no insistas más
que ya no puede ser
Ahora és inutil
que quieres volver.
ha muerto mi querer.
Yo sé que lloraré
mares de llanto
y sé que no podré
ya perdonarte no.
Dejame en paz, etc...

*

CYNIRA DANTAS — (Rio) — Veja a letra do fox "For you" no número 804 de CARIOCA.

•

ANDREIA CARVALHO — ~~Rio~~) — Letra de "The song is you": CARIOCA 808; "Again": CARIOCA 736; "On a slow boat to China": CARIOCA 749; "Two cigarettes in the dark": CARIOCA 765; "Blue moon": CARIOCA 763; a letra do fox-canção "All the things you are" está no número 768! Volte, quando quiser, porém, com uma letra de cada vez, sim?

*

J. DE ALMEIDA — (Alagoas) — O senhor deseja a letra do baião "Delicado"? — Pois não! Veja no número 824 desta revista.

*

HENRI MASETTI — (Lisboa) — Obrigado. Queira anotar a letra da bonita canção francesa "Bolero", de Durant e Henri Contet, gravada pela notável intérprete Lucienne Delyle:

Comme en um rêve
La nuit que se léve
Allume une flamme
Au fond de nos âmes
Soleil de tes yeux
Instant merveilleux
Pour que je prenne
Ta main dans la mienne
Dis moi, quand tu dances
Des mots d'espérance

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Tabú"

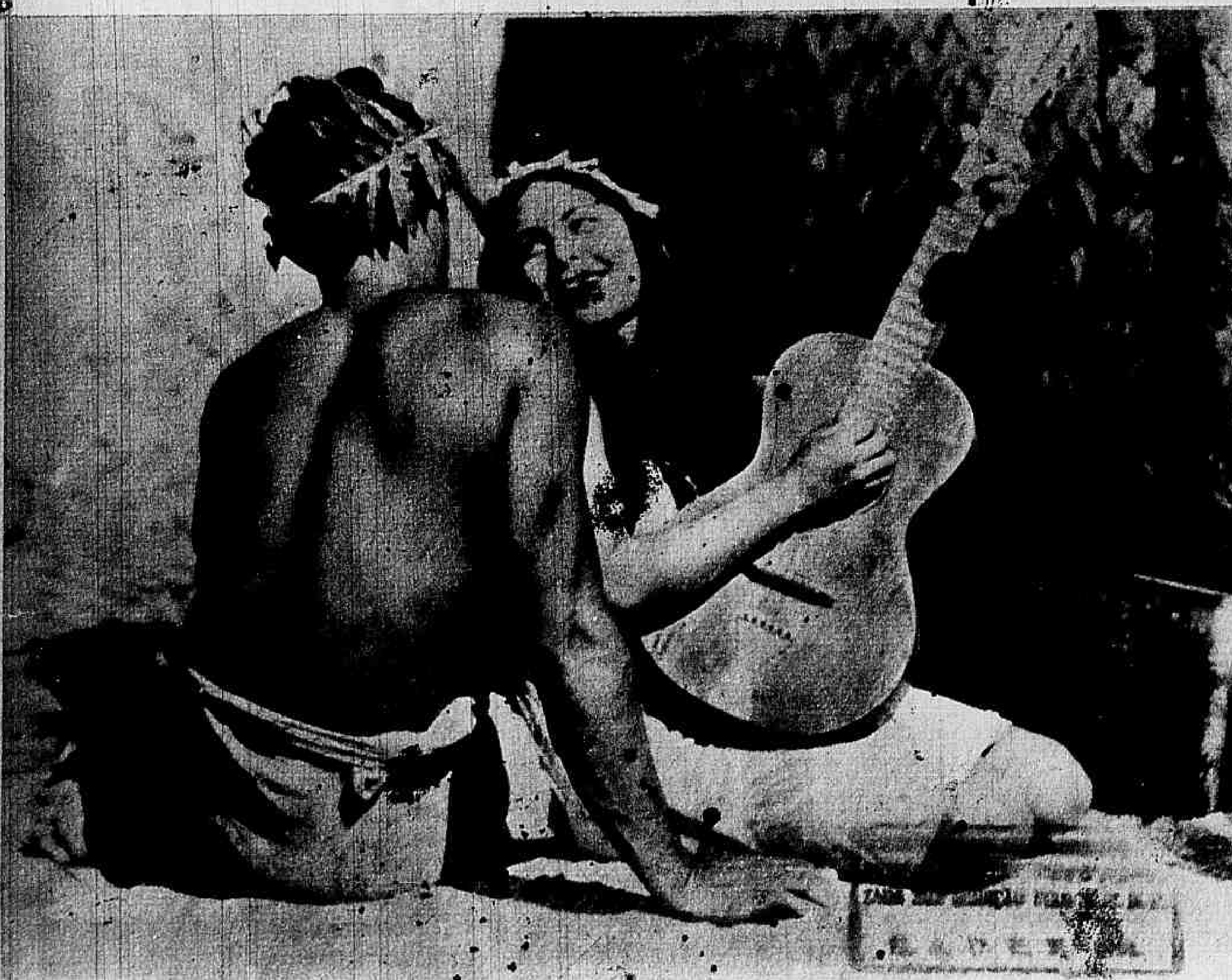
(Tabu) Apresentação CADEF — Direção de Robert Flaherty e F. W. Murnau — Exibição especial do Círculo de Estudos Cinematográficos.

Creio eu que precisamente há vinte anos passados foi apresentado "Tabu". E' uma fita muda, se bem que fosse realizada nos primórdios do cinema sonoro. Em 1931 o cinema falado já era uma realidade. Fui ver "Tabu" mais por curiosidade que por outra coisa. Sou da era do cinema sonoro, ou melhor, sou da era do "tecnicolor", e não tenho pois nenhuma paixão pelo sem som. Mesmo assim saí até agora deslumbrado. "Tabu" é um dos mais belos espetáculos de que tenho notícia. E' cinema na mais real acepção da palavra e uma prova inequívoca e evidentíssima de que arte é arte e mesmo com o devido desconto do tempo continuará sempre arte. E' claro que os progressos técnicos de uma arte como o cinema, que evolui assustadoramente, se fazem sentir em certos filmes. Não é o caso, entretanto, de "Tabu", que técnica ou artisticamente continua perfeito e de uma beleza autêntica. Toda rodada na ilha de Bora-Bora, sendo "estrelada" por nativos, a fita conta com uma direção hábil de dois mestres do documentário humano, Robert Flaherty, que morreu recentemente, e de F. W. Murnau. Há instantes inesquecíveis de cinema, com uma história de amor das mais belas por ser das mais puras. O amor pelo amor na sua eleição natural com todo o encantamento das afinidades primitivas dos que se amam porque se amam mesmo. Aquele bilhete deixado pela amada é uma das coisas mais tocantes que a fita possui. O grande final, onde a determinismo do "Tabu" ganha fôrça e expressão com o amante, numa espécie da nossa "Moema" ao contrário, nadando até o último hausto, ao encalço do barco que levava a razão do seu viver, é de uma extraordinária profundidade patética. A fotografia de Floyd Crosby, que foi premiada, é excelente. A esta cópia nova da fita foi adicionada uma partitura musical de autoria de Hugo Riesenfeld. Pelo que apreciei, a



Dean Stockwell — o "Kim" sonhado por Kipling.

partitura de Riesenfeld é um apanhado de várias músicas como, no início ele fez uso do "Lio-Moldavia" de Smetana e assim por diante. Sem dúvida que Robert Flaherty e F. W. Murnau são dois estetas incorrigíveis, tendo pela figura humana e pela paisagem nativa uma paixão inelutável. "Tabu" é um dêsses atestados de cinema-arte que jamais podemos esquecer. E' belo, belo, muito belo !



"Tabu", um espetáculo de beleza.

"Mortalmente perigosa"

(Gun Crazy) Apresentação United Artists — Direção de Joseph H. Lewis — Lançamento no Rex.

Meu amigo Cristiano é um rapaz muito inteligente e dotado de excelente temperamento artístico, entretanto tem suas manias. Entre elas conta-se gostar de Peggy Cummings. Assim, aquiescendo a tão amável convite, fui assistir "Mortalmente Perigosa", que por mim não me preocuparia em ver. E fomos àquele cabuloso Rex, que é um cinema mortalmente perigoso pela frequência imensa de pulgas. A fita é de uma pobreza incrível. Tudo muito a gôsto dos americanos do norte, com assaltos, tiros, corridas de automóveis por ruas atropeladas de sinais, carros e gente. Peggy

Cummings está simplesmente anulada, mesmo apesar de todos os pesares. John Dall é um mocinho demasiadamente americano, daqueles típicos, alto, de gestos soltos e sorriso inocente. Morris Carnovsk tem uma ponta no juiz. Para não dizer que tudo é nulo, tem uma fotografia louvável. A música de Victor Young não se fez sentir. E tudo mais é lugar comum. Joseph H. Lewis é o diretor. "Mortalmente perigosa", ora, francamente... e ainda por cima imprópria para menores até dezoito anos. Qual o menor que acredita naquilo?

Jorge Ileli vem aí

Jorge Ileli, presentemente, assina a crítica especializada de cinema n'"A Cigarra". E' um rapaz de valor e, sobretudo, de horizonte cinematográfico. Dedica-se de corpo e alma à difícil arte de escrever argumentos para o cinema. Ileli é um "script-man". Transforma qualquer enrêdo em linguagem de cinema. Entre nós, ainda, infelizmente, dão pouca atenção a esta coisa que se chama "screen-play". Outros até ignoram que haja "script". E uma maioria, quase absoluta, dos nossos cineastas não sabe o que seja um cenarista. Atualmente Jorge Ileli está ultimando o "script" de "Quando o destino quer", argumento de Jorge Dória, com diálogos adicionais de Marcelo Doria Machado, que a Atlantida filmará, provàvelmente sob a direção de Anselmo Duarte. O jovem Ileli escreveu também "Vidas em jôgo", com Yolandino Maia, um "script" que descreve um salão de sinuca durante os três dias que antecedem um crime. Com Luiz Marengo, está estruturando uma história sôbre Copacabana, depois da meia-noite, que será batizada como "Amanhece em Copacabana". Assim, Jorge Ileli contribuirá com seu valor e sua devoção à causa da cinematografia nativa.

"Fui comunista para o FBI"

(I was a communist for F. B. I.) — Warner Bros — Direção de Gordon Douglas — Lançado na linha do Palácio.

A mesma Warner Bros, que realizou há anos passados o notório "Confissões de um espião nazista", com sucesso invulgar, procura dar a sua contribuição à Democracia com "Fui comunista para a F. B. I." Se bem que a autenticidade seja atestada numa fita apresentada

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Já se ouvem os sons da "Sinfonia Amazônica", de Anélio Latini Filho.



Adolfo Cruz, opina.



Jorge Ileli, escreve.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA



MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

CONTABILIDADE

DIARIO RAZÃO DEVE E HAVER

Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que póde ser exercida em sua casa.

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

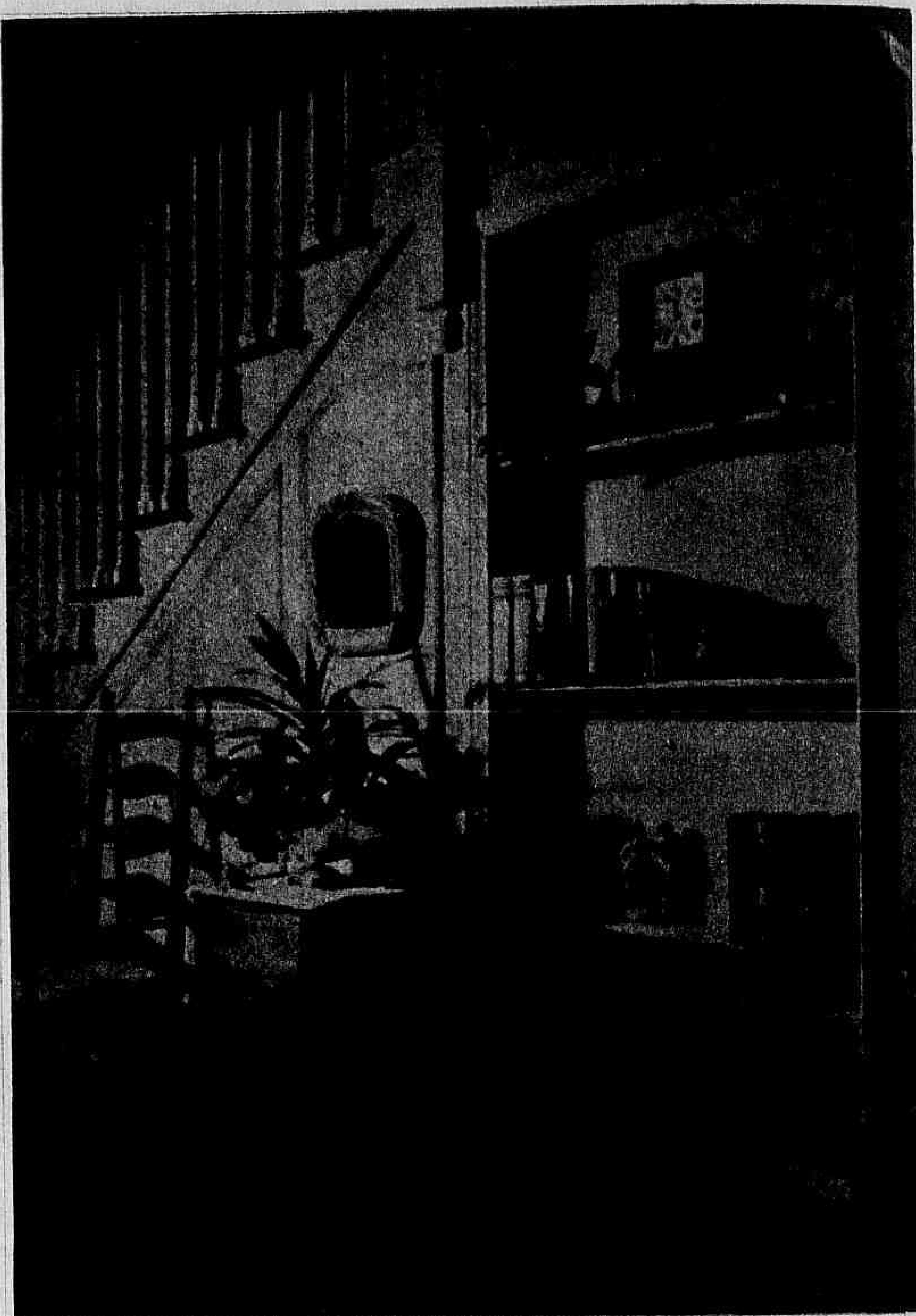
ESCADAS E ESTANTES

LIVROS decorando escadas... à primeira vista esta frase nos parece quase impossível ou pelo menos muito fora do comum. Porém, todas as pessoas que ainda têm escada em sua casa, vão aproveitar muito estas idéias. Geralmente êste espaço da casa é ingrato para ser decorado, não apresenta nenhum encanto, é escuro e sem graça. Vamos colorir a escada, mudar seu aspeto, alegrá-la. Se a casa é mais antiga e a escada é muito alta, pinte-a tôda de branco. Ela parecerá mais leve e menor. Em seguida, escolha a côr que dê contraste com as paredes em tonalidade escura para pintar o corremão. A passadeira deve ser nesta mesma côr. Exemplo: Paredes em amarelo muito pálido, escada branca, passadeira e corremão em côr de vinho (grená). Aproveitando o espaço livre da inclinação da escada, construa umas prateleiras fundas e práticas para seus livros. Em baixo, haverá espaço para um armário de jornais, coleção de revistas etc... Se quiser, êste mesmo lugar pode ser apenas um suporte de revistas, como no desenho 1. Observe agora como sua escada pode mudar totalmente. Não é preciso para isto reformar tôda a casa, pois esta idéia se aplica a casas de estilo antigo ou moderno.

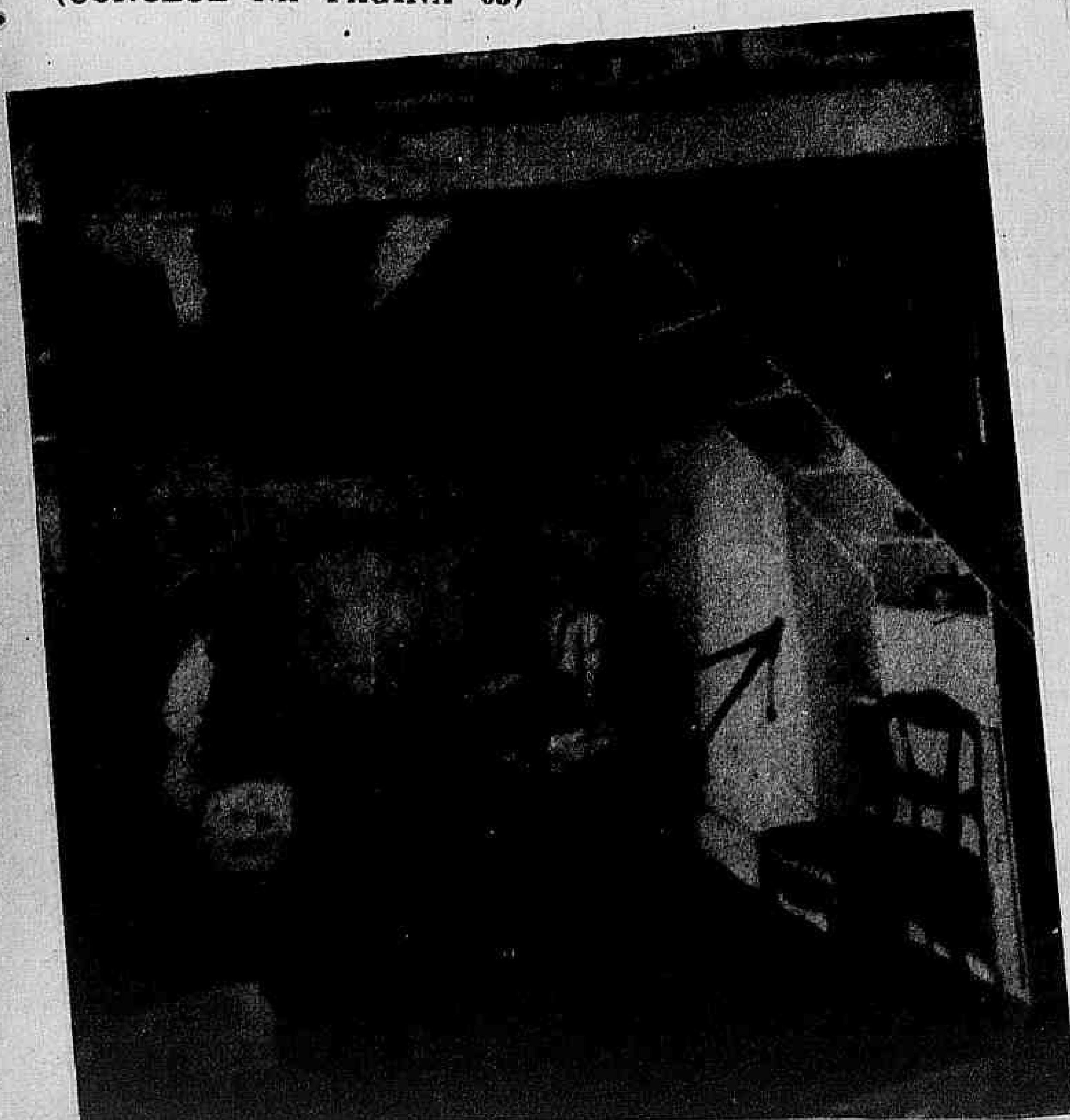
2.ª idéia: O vão da escada pode ser original. Já notaram que o lado posterior dos degraus repete uma escada ao contrário. Pois bem, se prolongarem os degraus, terão uma estante perfeita. Os lados devem ser fechados com madeira. (Desenho 2). Quanto lugar para seus livros. Na parte mais baixa, construa um armário, ou prepare uma prateleira mais avançada para o telefone. Pinte estas estantes e o fundo na mesma côr da escada. O realce da decoração virá com o colorido variado dos livros, algumas flores, objetos, etc...

3.ª idéia: Há certos tipos de escada com parede só de 1 lado e a outra parte livre. A escada sendo de poucos degraus ou pelo menos até o 1.º patamar, substitua o corremão por estas estantes modernas e simples. Uma decoração completa para êste caso. Exemplo: as paredes em listas largas em verde e branco. O chão de cada degrau no mesmo verde. Todas as outras faces e partes da escada em branco, inclusive as estantes. Quando escolher objetos e livros, procure côres que dêem alegria ao recanto. Livros de preferência vermelhos, um vaso baixo

(CONCLUE NA PÁGINA 63)









FORMIDÁVEL!

BOM-TOM! Eis uma expressão que nos tempos atuais bem pouca gente compreende. No entanto, antes das duas guerras que cobriram a terra de luto, de tristezas e de desejos materiais, pois a harmonia do belo, a graça do gesto, a beleza das atitudes passaram a ser qualidades que interessam a um diminuto número de pessoas, tôdas as jovens procuravam ter maneiras finas e falar corretamente sem empregar têrmos vulgares que tanto destoam numa bôca bonita.

Hoje, entre duas doses de uísque, os pés vão para cima dos sofás ou as pernas sôbre os braços das poltronas, numa posição que nada tem de cômoda, mas que a vulgaridade apelidou de chic. Os cigarros fumados uns após outros despejam a cinza sôbre os tapetes, enquanto a graça foge da conversação dando lugar a frases maliciosas ou disputas sôbre football, num desfiar de têrmos de gíria. O rádio grita ou a vitrola geme, ronca, esgoela os guinchos de um saxofone **FORMIDÁVEL**. Aliás tudo é formidável. E' **FORMIDÁVEL** o coquetel, **FORMIDÁVEL** o Hélio Gracie, **FORMIDÁVEL** o sorvete, **FORMIDÁVEL** o baton, **FORMIDÁVEL** o automóvel, **FORMIDÁVEL** o beijo, **FORMIDÁVEL** o namorado, numa confusão lamentável de valores.

E a menina estuda, estuda um pouquinho, mas namora muito! Não leva as coisas a sério. Para que? Hoje tudo corre, tudo voa, sigamos a marcha vertiginosa do tempo.

E a vida se torna mais curta e a mocidade mais passageira. A pele tostada pelo vento e pelo sol quebra-se, enruga-se. O espírito acostumado à lisonja fácil, encolhe-se no seu vazio e a monotonia precede à desoladora velhice de quem não tem o hábito de ler, de ouvir ou de cultivar a beleza que não morre, a beleza que resiste à passagem do tempo, às tempestades e às guerras, a beleza transmitida por uma arte pura, maravilhosa e eterna.

Eis aqui Greer Garson, uma atriz que soube reunir dotes físicos, a za incomparável seu FORMI- L talento.



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modêlo a data do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

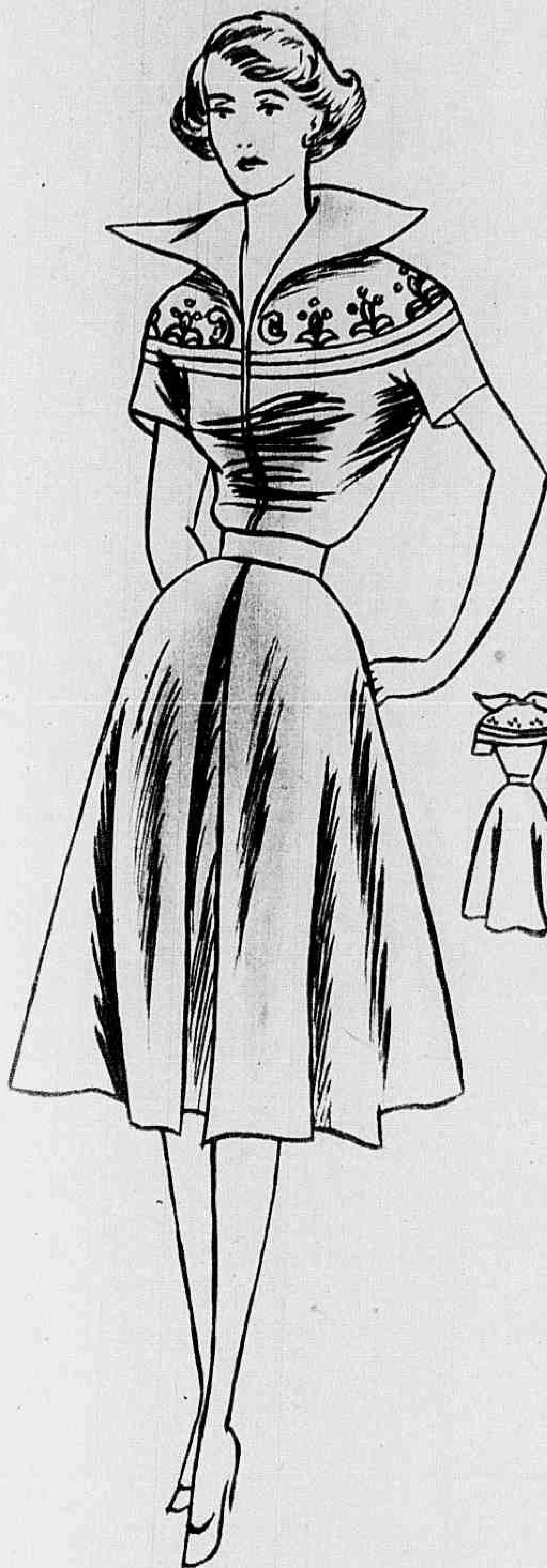
ROSA MORENA — Areia — Envio-lhe êsse modêlo com bolero. Servirá para a reforma que quer fazer. Horóscopo: E' simpática, generosa e tem facilidade em conseguir amizades. Pode dominar suas paixões e julgar pessoas e fatos com justiça. E' ambiciosa e tem espírito empreendedor e audácia para negócios. Além disso é alegre e aprecia fazer sucesso em reuniões mundanas. Terá bons protetores e é possível que realize boas transações. Em tôrno dos 32 anos terá uma mudança sensível na sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

DIRCE MARIA — Presidente Prudente — Um laço original guarnese êsse gracioso modêlo de tecido vaporoso. Horóscopo: Tem carater forte e muita inteligência. Às vezes é obstinada e não evita lutas, defendendo pontos de vista intransigentemente. Precisa procurar compreender as razões alheias, embora discordantes das suas. Tem grande confiança em si mesma e vencerá. Já atravessou uma grande crise na sua vida e enfrentará outra por volta dos 23 anos. Seus inimigos serão conhecidos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

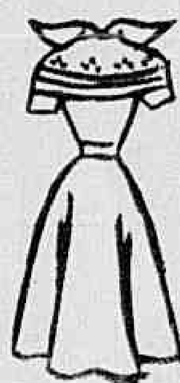
A. A. H. — Rio — Aproveite êsse elegante modêlo próprio para "shantung" ou qualquer outra seda leve. Horóscopo: E' honesta e franca, ativa, empreendedora e gosta de praticar a caridade. Tem muita confiança em si mesma e é perseverante. Ama a indepen-

ESPERANÇOSA

MARIA DA GRAÇA









dência e revolta-se quando alguém pretende impor-lhe atitudes e modos de agir. Não receia lutas, mas não gosta de provocá-las. Não tem predileção para a vida caseira, apreciando mais os trabalhos fora de casa, os passeios e as festas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril. Deve estar preparada para grandes lutas na vida, mas conseguirá a situação que deseja, porque tem tôdas as qualidades para vencer.

ESPERANÇOSA — Rio — Êsse vestido é muito interessante. Repare no feitio dessa gola levantada e na pala bordada. Horóscopo: E' bem equilibrada e tem tendências artísticas. Embora deseje vida calma e tranquila, terá que enfrentar muitas lutas para vencer. Precisa ser perseverante e trabalhar com entusiasmo, porque acabará tendo bom êxito. Defenda também sua saúde, moderando sua atividade. E oriente bem sua vida social, porque lhe poderá dar boas amizades que lhe valerão em situações difíceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

MARIA DA GRAÇA — Pedralva — Penso que lhe servirá êsse modêlo, com guarnições de fustão. Horóscopo: Tem ótimas qualidades para conhecer o país e o estrangeiro. Não declara suas ambições, mas esforça-se para obter o que deseja e com relativa facilidade conseguirá melhorar sua situação econômica. Terá êxito financeiro se aproveitar suas aptidões administrativas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

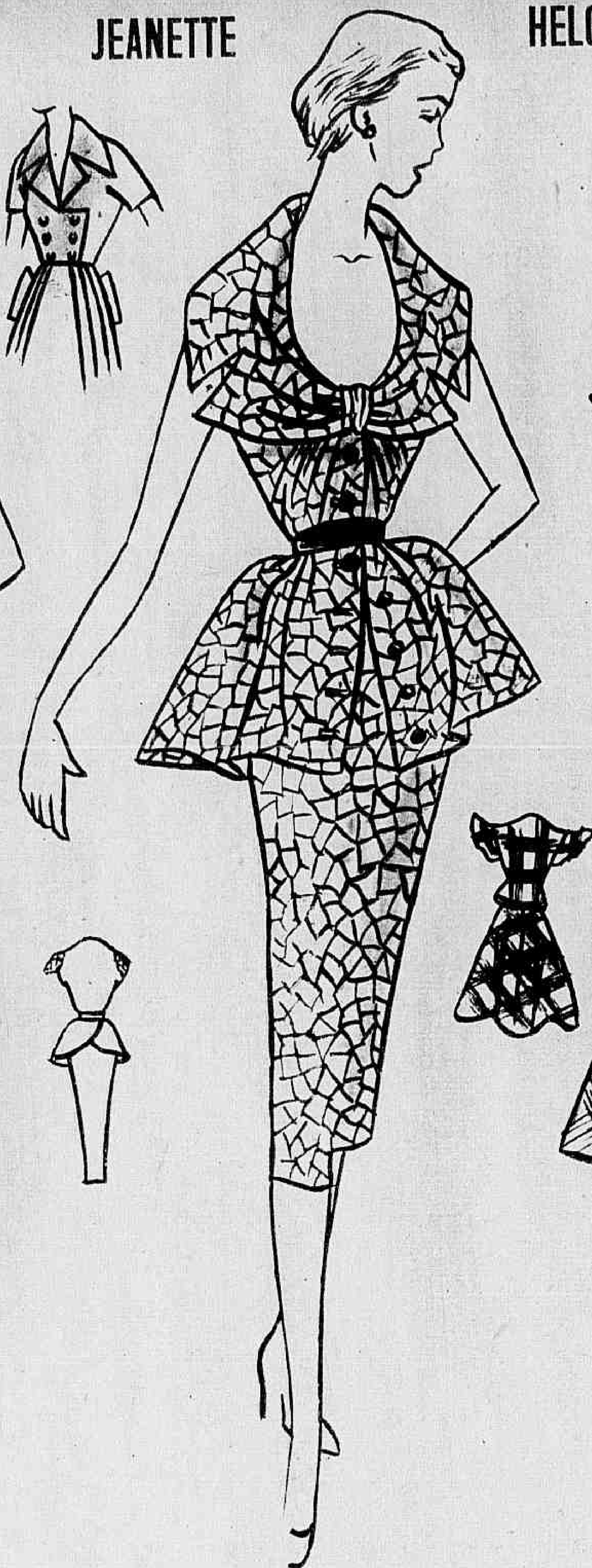
TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Restaura em poucas semanas os bustos caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada a mais de 50 anos em famosos institutos de beleza.

Nas drogs., farms. e perfumarias







ITALIANA — Indiana — E. de São aulo — Um casaquinho é o gracioso omplemento dêsse vestido de verão. eu estudo: Temperamento gentil, embra pouco expansivo. Os obstáculos ue encontrar na sua vida poderão ser encidos com fôrça de vontade e perseverança. E' ambiciosa mas, embora ntamente, conseguirá o que deseja. ara isso possui inteligência e bom raocínio. Procure ceder aos desejos dos utros e convencer-se de que a opinião heia também merece ser respeitada. eu grande defeito é a teimosia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas ene 23 de agosto e 22 de setembro, 22 abril e 21 de maio..

JEANETTE — Campos — Faça êsse modêlo de duas peças, com largo decote. E' vaporoso e próprio para o verão. Horóscopo: E' ambiciosa e sabe as fôrças de que dispõe. Tem segurança nas suas aptidões e possiblidades. Não receia trabalhos nem lutas e obterá o que deseja por seu esfôrço próprio. Carater firme e espírito empreendedor. Precisa ser tolerante para com o próximo em defesa da sua própria felicidade. E' fàcilmente dominada por paixões e gosta de governar, mostrando-se também generosa e simpática. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro e de 23 de maio a 21 de junho.

HELOISA HELENA — Santa Cruz — Para um vestido de tafetá nada me parece mais indicado que êsse modêlo de saia e casaquinho guarnecido de babados. Horóscopo: Tem sensibilidade excessiva e é fàcilmente sugestionável. Precisa evitar más influências e não dê crédito a tudo que lhe contam. E' econômica e ambiciosa. Não desiste de obter o que deseja quando encontra dificuldade e costuma persistir nos seus intentos, até conseguir realizá-los. Deve continuar a agir assim para melhorar de situação. Não receie trabalhos, nem desanime. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Tom Neal, o ator e ex-jogador de box, que recentemente deu uma formidável surra em Franchot Tone, não se considerou vencido ao saber que a loura, a linda Barbara Payton, móvel da discórdia, se casara com o vencido. Entrevistado por repórteres ávidos de conhecerem sua reação ao inesperado consórcio, Tom respondeu:

— Espero que sejam muito felizes... quanto a mim, o casamento é a coisa em que menos penso. Existem tantas mulheres bonitas e tão pouco tempo!

*

Da Cidade-Luz nos chegam notícias da grande Garbo. Greta, que viajou incognita, sob o nome de Sra. J. Clark, foi a Paris para tratar do seu reumatismo... Na verdade, não é só a doença que nos parece incompatível com uma estrêla; mas até na aparência a atriz sueca parece ter envelhido muito. Garbo nunca foi uma mulher "chic" nem vaidosa, mas com o tempo a sua verdadeira fobia da moda piorou e ao chegar ao Velho Continente estava verdadeiramente irreconhecível. Nem eram precisos os óculos pretos, o cabelo completamente desalinhado e as roupas sem feitio para que a sua pessoa passasse totalmente desapercebida numa metropole que é famosa pela elegância de suas mulheres.

*

Mais uma vez Mickey Rooney está livre. Sua última espôsa, a atriz Martha Vickers se divorciou dêle em Los Angeles. Como motivo para o pedido de separação, Martha alegou que Rooney possui um gênio tremendo e que é dado a violentos ataques, durante os quais se torna um verdadeiro furacão. O juiz que concedeu o divórcio deu à atriz a custódia do pequenino filho do casal, Ted, de um ano de idade.

*

David Selznick deve ter ficado decepcionadíssimo ao perder a oportunidade de adquirir os direitos cinematográficos de "Minha prima Rachel", a última obra que Daphne du Maurier. Esse produtor que, há pouco teve um lucro de meio milhão de dólares com a exibição, na Alemanha, da nova versão de "Rebeca", não adquiriu o novo livro da grande escritora por questão de vinte minutos... é que Darry Zanuck o comprou para a 20th Century Fox, exatamente vinte minutos antes de David fazer a sua oferta...

*

Dorothy Lamour foi alvo das manifestações de desagrado do público de Brockton, nos Estados Unidos, durante um espetáculo que alí se realizou! A estrêla e mais o conhecido diretor Alfred Hitchocok, e, ainda, a atriz Debra Paget, foram alvejados com limões podres pelo povo que se indignara com a demora para o início do "show", uma hora e meia depois da determinada. Como verdadeira artista que é, Dorothy, continuou calmamente o seu papel de "mestre de cerimônias" e levou o espetáculo até o fim...

*

Hollywood, o paraiso dos agentes de publicidade e a terra dos títulos, acaba de inventar mais um "slogan" com que pretende, dagora por diante, cognominar Marlon Brando. O artista, que tanto sucesso alcançou ao lado de Vivien Leigh, no filme "A Streetcar Named Desire', ainda não exibido no Brasil, será conhecido no mundo inteiro como o "namorado do mundo"... teremos assim um novo "Mary Pickford", a famosa "namorada do mundo"...

*

Robert Taylor é muito comodista e não gosta de se sacrificar. Com o racionamento a que ainda se encontram sujeitos os habitantes da velha Inglaterra, Bob que alí está atualmente trabalhando num filme, se viu privado do prazer de comer carne a gosto. Felizmente, porém, seus amigos de Hollywood não se esqueceram dêle e, semanalmente, Bob recebe um pacote de carne escolhida, que êles lhe enviam. Quem também está aproveitando-se do presente é Elizabeth Taylor, co-estrêla do filme e com quem o ator divide a sua "ração".

*

Tyrone Power, apesar de gostar de novidades e de seguir a moda, tem um profundo "respeito humano". Ty foi um dos primeiros atores a aderir à nova moda dos coletes bordados tão em voga na capital inglesa. Logo que viu algumas fotografias dos mesmos, o ator escreveu ao seu alfaiate em Lonlres e recomendou-lhe alguns. Agora os coletes já chegaram mas Ty ainda não se "atreveu" a usá-los, com medo dos amigos...

*

Debra Page, a encantadora estrelinha que vimos em "Ave do Paraiso", é o que se pode chamar uma estrêla feita. Desde os dez anos que Debra revelou

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABORO...
DIGESTIVO · LAXANTE · ANTI...
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS


Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



COMO

O CARTAZ

DORIS Monteiro é uma das artistas novas que estão atualmente mais em evidência. A correspondência desta seção nestas últimas semanas, tem trazido um avultado número de cartas sôbre a simpática artista, e o número de leitores interessados em saber pormenores a respeito da vida de Doris cresce cada vez mais. A jovem sambista da Tupí, que, além da voz agradável, dispõe de um belo palminho de rosto, parece que é uma das mais atenciosas artistas com seus fans, o que, aliás, demonstra a sua inteligência e o seu senso de responsabilidade: atender gentilmente, tanto quanto possível, os fans, é um dos principais deveres de um artista. Usando, além dos seus inegáveis dotes artísticos, da sua grande capacidade em agradar, Doris está começando a ameaçar sèriamente o cartaz de muita "dona do rádio".

O RADIO HA DEZ ANOS



ALZIRINHA CAMARGO, a interessante loirinha do rádio carioca, respondia a uma "enquete" dizendo que o rádio brasileiro lembrava o Paulo Magalhães: quanto mais se falava dêle, mais aumentava o seu prestígio



LEONORA AMAR, que havia casado por amor. ...li- cissima porque amava o marido, e mais feliz aind... ...le era camarada, como dizia a entrevista. Leonor... ...ol- tado ao rádio, mas confessava ao repórter que... sonho era o cinema

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CORRESPONDENCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Bondoso Paulo José — Como leitora dessa grande revista, escrevo pela primeira vez à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a qual muito admiro, para falar sôbre uma artista. Trata-se da nossa muito querida rainha do rádio e do samba, de quem sou fan número 1: Dalva de Oliveira. Com sua voz macia não deixa de ser a predileta, pois dedica tôda a atenção aos seus fans. Da cartinha que lhe escreví, a resposta foi muito amável, além de me enviar a fotografia, escreveu-me assim: "Minha querida fan. Queria saber sua opinião a respeito do seguinte: estou de partida para a Argentina e Chile, etc., etc.". — Como sabemos, ela já se encontra na Argentina. Mas esperamos que ela volte o mais breve possível, para gravar muitas e muitas músicas. Que será do Carnaval sem a sua gostosa voz? Não tem graça. À Dalva, beijos e sinceros agradecimentos. Aprecio também Francisco Carlos, Emilinha Borba, Telmo de Avelar, Marlene, Linda Batista, Dircinha, Carmélia Alves e Heleninha. Ao senhor, muitas felicidades, e muito obrigada se publicar esta.

DELMA T. CARVALHO — Minas

*

Sr. Paulo José — Sendo uma das leitoras dessa grande revista, CARIOCA, quero me servir dela para dar a minha opinião. Entre tôdas as artistas de rádio, a que eu admiro e quero muito bem é Emilinha Borba, não querendo dizer, com isso, que não gosto das outras. Gosto de tôdas as artistas, como Dalva de Oliveira, Marlene, Linda e Dircinha Batista, mas, como a Emilinha, não há. Quero dar o meu abraço à Emilinha Borba, por meio desta seção, que tanto admiro e também a tôdas as estrêlas do rádio carioca e paulista. Desde já fico muito agradecida ao senhor, Paulo José, e envio-lhe os meus agradecimentos.

MIRIAM ROCHA — São Paulo.

*

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Mais uma vez nos dirigimos à sua seção para darmos nossa opinião. Ontem, dia 26, tivemos a grande alegria de apreciar a queridíssima rainha do samba, Marlene, em Cascadura, no programa "A Felicidade Bate À Sua Porta". E podemos dizer agora, com tôda sinceridade e certeza, que ela é a mais simpática, alegre, atenciosa, carinhosa e graciosa, enfim, a nossa favorita é a verdadeira rainha do nosso samba. Esperamos que o Heber presenteie algumas vezes os fans da "maior", levando-a com êle. Deixamos nesta a nossa grande admiração pela querida revista e maravilhosas cantoras: Dalva de Oliveira, Heleninha Costa, Dircinha e Linda Batistas e Carmélia Alves. Ao querido redator, gratas pela publicação desta. Fans da "maior"

LINDA, NANCY, ELIZABETH, ISABEL, OLGA e IVETE — Rio.

*

Sr. Paulo José — Atenciosas saudações — E' com prazer que mais uma vez lhe escrevo, para falar novamente da notável cantora da Tupi, Doris Monteiro, que muito aprecio e considero de coração. Ela continua impressionando aos ouvintes com sua bela voz, sentimental e romântica, interpretando admiràvelmente as músicas nacionais e estrangeiras. Há dias procurei-a na Tupi, a fim de conhecê-la pessoalmente. Ao por ela e por sua mãe, com a maior

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

COM O SEU USO REGULAR: — 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou refluxos cedem, e com elas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as fôrças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

NOTICIÁRIO

No próximo dia 22, no programa "Música do Coração", estreará, na Rádio Nacional, a cantora de músicas italianas Maria Simonette — Hoje, e ao contrário do noticiado aqui, a PRE-8 inicia a série de palestras que o jornalista Bento Fabião pronunciará sôbre as eleições inglesas do dia 25 do corrente. Ainda esta semana, a Nacional lançará o programa "Cartas na Mesa", no qual serão debatidos, por autoridades e figuras de responsabilidade da nossa vida pública, os grandes problemas do país. Como componentes fixos de "Cartas na Mesa", interpretando o pensamento e aspirações o povo, figurarão os jornalistas Alvaro Gonçalves, Carlos Brasil, Rivadávia de Souza e Carlos Buhr. O programa será transmitido diàriamente, das 22,30 às 23,15, com um intervalo de cinco minutos para a irradiação do último boletim do "Reporter Esso" — A orquestra de Anibal Troillo está em negociações com uma emissora carioca — No dia 15, debuta na Rádio Tupi a cantora Mexicana Maria Luiza Landim. — Cesar de Alencar gravará, para o Carnaval, uma composição de Klecius e Armando Cavalcanti — Luiz Gonzaga fez duas operações em São Paulo, mas se encontra em perfeitas condições de saúde, sem interromper suas atividades artísticas. O Lua está construindo uma casa de veraneio em Poços de Caldas — Dalva de Oliveira, devido ao êxito de sua temporada em Buenos Aires, não pôde realizar a prometida para Santiago do Chile.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Uma permuta epistolar é sempre útil e saudável. Sustente uma, nobremente, e verá como a sua agilidade mental e o seu interesse pelas coisas se ampliarão.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deverá dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, sua idade e endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares prediletos. Recorte até aqui.

À seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Lygia Maria de Andrade, 15 anos, com ginasianos; Campos Sales, 88 — Everaldo de Oliveira, 23 anos; Frei Caneca, 463 — Sandra Santos, 25 anos; Dona Teersa, 145, Eng. de Dentro — Mirza Magalhães, 16 anos, cine, músicas e postais; Santo Amaro, 141, 2º andar — João e Jorge José Godoy; Dr. Magessi, 32-A, Inhauma — Joaquim Adão Lima, com Br., Esp., Arg., Port. e Uruguai, cartas, selos, postais, mus. e poesias; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Mauro Avelar, 17 anos, cine, lit., mus. e teatro com os 2 sexos do Rio; Cadete Polônia, 634, casa 88-A, Sampaio — Regina Maria Garcia, em port. e esp. com maiores de 26 do Chile, Uruguai e México; Gal. Polidoro, 24, apt. 2, Botafogo — Telmo de Almeida, 25 anos, com moças além de 25; Dr. Nicanor, 216, Inhaúma — Arthur Antonio, 20 anos; Estrada dos Três Rios, 1.347, apt. 309, Jacarepaguá — Beatriz d'Avila, 17 anos, em esp. e port. com Br., Esp. e América do Sul; Padre Nóbrega, 101, apt. 102, Piedade — Orlando Cunha, 18 anos; R. Orlinda, 16, Olaria.

PARÁ — Belém — Norma Araujo, 16 anos, com militares do ar e mar; Dr. Assis, 193 — Vera Castelo Branco Paiva, com maiores de 25 a 27 anos; Vila Bolonha, letra A, n.º 56.

PIAUI — Marisa Rocha, 19 anos; R. David Caldas, 326, Teresina.

MARANHÃO — S. Luiz — Ana Lúcia Chaves, 19 anos, com os 2 sexos além de 20; R. Isac Martins, 125 — Silvana Eli e Raf Fioreli Gassman, 16 e 19 anos, com o Sul e Port. e Pernambuco; R. Euclides Faria, 465 — Maria Madalena e Maria José, 13 e 15 anos, com os 2 sexos do Br., Port., Esp. e Ing., cartas, jornais e postais; R. Salvador Oliveira, 136.

CEARÁ — Fortaleza — Nadir Santana, 21 anos, com os 2 sexos, cartas, postais, revistas e sonetos; Av. Imperador, 6 — Heloisa Helena Alencar, 18 anos com Esp. e Br.; Major Facundo, 2014 — Araiza, Yeda e Marilza Pinheiro, 15, 13 e 15 anos; R. Jaime Benvolo, 368.

PERNAMBUCO — Canhotinho — Prof. Lourdinha G. Cordeiro, 21 anos, em port., esp. e esperanto, com os 2 sexos do Sul, do Amazonas, Bahia, Port., Esp. e América do Sul; Canhotinho. (Palmares) — Fátima Maria Garcia, Carmem Márcia e Carmem Lúcia Camargo, 14, 16 e 19 anos: Fausto Figueiredo, 1.002 — Maria Eliana Navarro e Rosângela Wanderley, 15 e 16 anos; Fausto Figueiredo, 1.025. (Recife) — Eraldo Sivini, com Br. e ext. sôbre história e política brasileiras; Av. Alfredo Lisboa, 345, 2º andar — Ruth Marques, 14 anos; R. do Progresso, 368, Boa Vista — Katia Medeiros, 18 anos, com cadetes do ar e militares; Av. Cruz Cabugá, 84 — Carmem Cavalcanti, 17 anos, com maiores de 20 do Br. e ext.; Barão de S. Borja, 186, Boa Vista.

SERGIPE — Aracajú — Aldete Nunes, 15 anos; R. Simão Dias, 302 — Rina Souza, 18 anos; R. Anápolis, 401 — Wellington e Waldemar Santana, 18 e 17 anos; Av. Pedro Calazans, 649.

RIO G. DO NORTE — Natal — Maria de Lourdes e Maria do Carmo de Oliveira e Francisco Medeiros, 15, 14 e 15 anos; R. Jaguarary, 1.171 e 1.208, Vermelho.

BAHIA — Itabuna — Carlos Ramos e Waldyr Novais, 17 e 22 anos, o segundo, também com Esp. e México; Sete de Setembro, 2. (Salvador) — Lúcia Lima, 18 anos, em esp. e port. sôbre cine, mus. popular e ciência; Av. Dernandes da Cunha, 47-A — Fernando Barbosa, 23 anos; 1º de Setembro, 16, Periperi.

ALAGOAS — Palmeira dos Índios — Silvia de Vasconcelos 18 anos, com Br. e ext.; Pç. do Rosário, 12. (Maceió) — Manolita Nogueira, 18 anos, com Br. e ext.; Av. Santos Pacheco, 360. (Gustavo Paiva) — Teófilo de Albuquerque, 26 anos, com os dois sexos do Br. e ext.; R. do Araripe, 294.

ESPÍRITO SANTO — Alegre — Olyntho Martins, 29 anos, com moças maiores do Br. e ext.; C. Postal 28 .(Cachoeiro do Itapemirim) — Therezina Sales, 16 anos, postais; Av. Pinheiro Junior, 80. (Vitória) — Ana Angélica, 25 anos; Av. José Carlos, 314.

ESTADO DO RIO — Resende — Bernadete Martins, Beatriz Lins e Maria do Carmo Valente, 15, 18 e 15 anos, com cadetes; R. Eduardo Cotrim, 98, idem e 163. (Angra dos Reis) — Décio Azambuja, 17 anos; Aspirante aluno n. 1.156, 2ª Cia., 4º Pelotão, Colégio Naval.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Rosa Inez, 20 anos, com maiores de 25 a 35 de Niterói e Rio; Av. Garibaldi, 335. (Santos Dumont) — Maria Teresa, 17 anos, com maiores; R. Manoel de Paula, 46. (Teófilo Otoni) — Enoque de Almeida, 20 anos; Dr. Reinaldo, 16, Tipografia. (Poços de Caldas) — Joaquim Pereira Arcoverde e oJaquim de Brito, 25 e 47 anos, com maiores; C. Postal 409. (Belo Horizonte) —

Orlando Mendes, 19 anos; R. Maranhão, 28 — Mariângela e Mare Miriam Malta 18 anos, com Br. e Port.; R. Platina, 1.586, Calafate. (Oliveira) — Elizabeth Santos e Ângela Weiner, 21 anos, com aviadores, e Silvia Lúcia e Marta Ericka, 19 e 25 anos; C. Postal 5. (Alfenas) — Paulo Lacerda, 14 anos; Av. S. José, 248 — Sta. Velly Alegrete, 14 anos, com maiores de 16; R. Francisco Mariano, 149 — Tânia Elizabeth e Silvana Mara Montenegro, 18 e 20 anos; C. Postal 215.

SÃO PAULO — Santos — Maria Stella Dominguez, 18 anos; Lobo Viana, 19. (Campos do Jordão) — Maria Dantas Silva, 24 anos, com internados em sanatórios, Maiores de 26, e Cybele C. Nunes e Enata de Arruda, 21 e 23 anos, com maiores de 23 e 25; C. Postal 43. (Dois Córregos) — Lourdes Margaret, 17 anos; 13 de Maio, 249 — Sara Solange, 18 anos; Av. João Pessoa, 530 — Marta dos Santos, 16 anos; Av. Onze n. 5 (S. Paulo, capital) — Sargento Rubens Mota, 26 anos; Base Aérea — Viuva Adelina Finozzi, 48 anos, com os 2 sexos, cultura; R. Francisca Julia, 88 — Julio Ambroziejus, 16 anos, em port. e lituano, troca de selos e postais com Br. e ext.; R. Taquari, 19, sala 9, Mooca — Sylvio Rotti, 32 anos, sentenciado, com moças além de 25; Av. Pacaembú, 31 — Katia M. Freitas, Sônia Maria de Souza e Angela Maria Campos, 24, 22 e 20 anos, com estudantes; R. Conceição Veloso, 148, V. Mariana.

PARANÁ — Curitiba — Mario Andrades, 23 anos; Av. Rep. Argentina, Correio do Portão — Aluizio Stremel, 25 anos, em port., esp. e ing, com moças do Uruguai, México, Arg., Br., Port. e África Ocidental Portuguesa, cartas e troca de selos, postais e de lapis de propaganda; R. Paula Gomes, 533, apt. 2, térreo — Rubens Mocellin, 19 anos, com Chile, México, Br. e Uruguai; Visc. do Rio Branco, 1.395.

SANTA CATARINA — Blumenau — Odete Silva, 16 anos; C. Postal 14. (Tubarão) — Odacira Nunes, 17 anos, troca de postais, cartas e poesias, Nossa S. da Piedade, 582 (Canoinhas) — Antonio M. Oliveira, 22 anos, cartas e trocas; C. Postal 26.

GOIAZ — Goiânia — Rogério Osório e Fernando Magalhães, 18 e 19 anos; C. Postal 80 e rua 29 n. 24 — Alipio Campos e Wagnel Clossout, 17 e 19 anos; Secretaria de Estado da Fazenda e Av. Anhanguera, 114 — Mauricio Ferreira e Raul Silva, 16 e 20 anos; Av. Goiaz, 139 e 141 — Roberto Ciclon e Almeida Junior, 18 anos; Rua 3, n.º 1.233, Botafogo, e Rua 4, n.º 10. (Palmeiras de Goiaz) — Liscio Braga, 18 anos; Hotel Marmo.

RIO G. DO SUL — Farroupilha — Mercedes Zanonato, 18 anos; Farroupilha. (Cruz Alta) — Marli G. Brasil, 24 anos, com maiores de 18 do Br. e ext. cartas e trocas; Coletoria Estadual. (Santo Ângelo) — Irene Monquer, 20 anos, com maiores; 15 de Novembro, 1.488. (Caxias do Sul) — Valdevino Menetrier e Valdir Slongo, 19 e 20 anos; C. Postal 115. (Minas de Butiá) — Vera Noely Alves, Solange Azzi, Nena Carrion e Aracy P. Silva, 16, 22 e 27 anos; Minas de Butiá. (Jaguarão) — Pedro Justo, 22 anos; Andradas, 1.024. (Pôrto Alegre) — Ida Medina e Hilda Molina, com maiores de 35; Evaristo da Veiga, 181 — Fernando d'Alcântara, 19 anos; C. Postal 2.517.

ESPANHA — Granada — Fernando Marin Siron, 18 anos, estudante de medicina, com moças, em esp., port. e ing., gostando de pintura e música; Santi Spiritu, 28. (Las Palmas de Gran Canária) — Juan José O. Lopez, com moças alegres de 24 a 26 anos; Grupo de Caza, Primera Escuadrilla, Base Aérea de Gando (Madrid) — Antonio Gimenez Salazar; Plaza de J. Benavente, 2 — Rafael Sancho de Miguel; Avda. Reina Victoria, 17.

PORTUGAL — Aveiro — Armando Luiz dos Santos e José da Rocha Junior; Marinheiro n.º 8.120 e 8.703, Escola de Aviação Naval. (Lisboa) — João José Ribeiro, 25 anos, com Br. e Esp., vida, costumes, rádio e esportes; Maquinista n.º 6.755, Contra-Torpedeiro Lima — José Neves Rocha, 50 anos, farmacêutico, com senhora de 40 a 55, fins culturais; Calçada de S. João da Praça, 106-1º Dto. — Alice da Fonseca; R. Salvador Maraves, 46, Alhandra — Maria Helena Gomes; Vivenda Fim-do-Mundo, Galiza, S. João do Estoril — Arnaldo L. Leal, 19 anos com cariocas de 17 a 18, cartas e trocas; R. do Ferreirinho, 13 r/c — Serafim Ramos dos Reis, 14 anos, com moças do Rio, estudante de fr. e ing.; Travessa das Mercês, 10.

CEARÁ — Floscoeli de Almeida, Vitória Régia Sampaio, Ana Beatriz Cardoso, Mary Lane Studart, Dulceilde Vasconcelos, Walkiria Andrade e Jane Eyre Arrais, de 16 a 22 anos; Maria Marta Soares, Luiza Helena Monteiro, Glaucia Helena, Haydée Felicio e Iracy Barsi, de 17 a 21 anos; Silvia Helena Freitas, Cybele Teles, Helena Maria Albuquerque, Glaura Leite e Zelia Fernandes, de 17 a 21 anos; Cecilia Maria Albuquerque, Maria Solange Mendes e Eliane Montenegro, 18, 19 e 20 anos; endereço de tôdas: Escola de Nutrição, Jacarecanga, Fortaleza.

Com Eletricidade...
- tudo é mais Fácil!







Economize


Eletricidade!

Discoteca

Edison de Castilhos, no Concurso "Mario Lanza"


Edson de Castilhos

ARAZ-NOS escrever esta crônica, no ensejo, dedicando-a aos filhos da Terra das Alterosas. Sim aos mineiros simples, acolhedores, e sinceramente brasileiros. Queremos anunciar-lhes, com ufania, a classificação bem merecida dêsse conterrâneo que vocês tanto admiram — **Edson de Castilhos** — como representante do Distrito Federal no Concurso "Grande Caruso", que se realiza na capital da República, para a Bolsa de Estudos "Mário Lanza" O jovem artista mineiro é possuidor de qualidades técnicas excepcionais. Saiu vitorioso e aplaudido, inicialmente, quando interpretou, nas duas primeiras provas preliminares, as árias "Se oppressi ognor", da "Lebréa", de Fromenthal Halévy, e "Qui sdegno no saccende", da ópera "Flauta Mágica", de Amadeus Wolfgang Mozart, em setembro findo. Depios, nas eliminatórias, ainda Edson de Castilhos obteve a aprovação unânime da Comissão Examinadora, constituida do maestro Eleazar de Carvalho, Sra. Violeta Coelho Neto de Freitas e Sr. Corbiniano Vilaça, cantando a difícil ária "Il Lacerato Spirito", da ópera "Simon Coccanera", de Giuseppe Verdi. Já a esta altura a cotação dêsse magnífico intérprete patrício ascendera consideràvelmente, na opinião geral do público e da crítica. Mas, uma inesperada lição de talento e capacidade interpretativa, estaria reservada para todos nós, na noite de 3 de outubro, no palco do Cine Metro Passeio. Realizou-se, então, a finalíssima para escolha do representante do Distrito Federal. E, com a mesma nobreza de atitudes, fidalguia diante da platéia, o fascínio da emissão escorreita na pronúncia, Edson de Castilhos cantou a ária "Qui sdegno no saccendo", da ópera "Flauta Mágica", de Mozart, na presença de milhares de ouvintes. Sucederam-se os candidatos, em número de quatro com êle, e depois a expectativa do sensacional "veredictum" do Juri. Quando o "speaker" da Rádio Ministério da Educação anunciou o nome de Edson de Castilhos como vencedor e clàssificado como representante do Distrito Federal, a numerosa assistência vibrou de entusiasmo e emoção! Foi, então, quando o jovem mineiro, numa atitude de desassombro e mostra irrefutável do seu valor artístico, cantou, admirávelmente, no idioma original russo, a bela e popular canção "Barqueiros do Volga". Aí, aconteceu como se lêssemos desenhada nos olhos de Edson de Castilhos a alegria incontida, a esplendorosa ventura que lhe açoitava o mundo íntimo. Uma espetacular ovação e gritos de "bravos!" coroaram os esforços dêsse brasileiro, numa noite inesquecível no curso da sua carreira artística. O Estado de Minas Gerais tem motivos para se engalanar, pois, mesmo não arrebatando, nas próximas provas, o título máximo de vencedor do "Grande Concurso", Edson de Castilhos já está recompensado — é o representante do Distrito Federal — centro artístico de maior relêvo do país, após disputar em duros exames êsse honroso título, entre mais de cem candidatos inscritos! Na categoria de baixo-cantante, êsse rapaz é mais que uma simples promessa, é uma raridade e um valor artístico definido.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" SEÇÃO NACIONAL


Sílvio Caldas

★ **É** objeto de juizo técnico, aqui, o disco "Continental" n.º 16.435, do último Suplemento nacional. Face A: — "Nossa Senhora da Glória" (samba) de Sílvio Caldas e David Nasser, na interpretação do "seresteiro", em acompanhamento de Véro e sua Orquestra. A composição em aprêço possui expressiva linha melódica, mas o texto escrito não reune idênticas qualidades. Eficiente o comportamento artístico de Sílvio Caldas. Cotação para essa face: **Aceitável.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **de possibilidades.** Face B: — "Voltaste" (samba), letra e música do próprio intérprete. Trata-se de algo diferente, nêsse gênero de música popular, não só pela beleza das palavras, como na densidade romântica da melodia. Um notável "tento" de Sílvio Caldas. Cotação desta face: **Ótimo.** Valor artístico: **Excelente.** Valor comercial **promissor.** Tècnicamente, o disco merece figurar em qualquer discoteca.

C. P.

UM GRANDE PROGRAMA TÉCNICO


Jair Amorim

★ Ao microfone da Rádio Club do Brasil, diàriamente, o produtor, "speaker", e compositor patrício Jair Amorim vem apresentando, com grande êxito, o programa de sua lavra: "Discos na Vitrine". Trata-se de entrevistas, dados técnicos, e temas outros de interêsse para todos os amantes da música popular e da fonografia no Brasil. Não deixe de ouví-lo.

ÚLTIMAS NOVIDADES EM GRAVAÇÕES


Dalva de Oliveira

★ Já se encontram nas casas do ramo, as últimas duas gravações da excelente intérprete Dalva de Oliveira, em disco "Odeon". Trata-se da toada de Hervê Cordovil "Esta noite serenou", e do samba de Luiz Bitencourt e Marlene, "A Grande Verdade".

★ Em duas ótimas gravações "Sinter", aparece o cantor Déo, no samba de Ari Barroso, "Yáyá da Bahia", e na face oposta do disco, no samba-canção de Haroldo Barbosa e Claudionor Cruz, intitulado: "Fales de mim".


Déo

★ No grupo das melhores gravações nacionais em sólo instrumental, figuram o baião. "Meu Coração" e o chôrinho "Triste Alegria", em duas magistrais interpretações do violonista patrício Garôto. O disco traz a etiqueta "Odeon" e é digno de figurar na sua escolhida discoteca.


Garoto

NOTAS E NOVIDADES

★ Em data de 3 do corrente, regressou ao Rio, após uma vitoriosa temporada na República Argentina, onde atuou na Rádio "El Mundo" e na "boite" Embassy, a apreciada cantora brasileira Dalva de Oliveira, a atual "Rainha do Rádio" e elemento de primeira grandeza do elenco da Rádio Nacional.

★ Já se encontra no Rio, tendo estreado no último dia 6, ao microfone da Nacional, o popular intérprete do

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonoh não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES

Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade, — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviemnos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "nterpretados" e não "adivinhados".

N. 1871 — EMILIA OLIVEIRA MELO LOBO — Rio — O sonho que nos enviou é deveras interessante e curioso. Mas a história de sua irmã de criação é bem mais impressionante.. Isto não quer dizer entretanto que ela deva se sugestionar com tais acontecimentos, pois a vida tem destas coisas... Contudo, se aqueles fatos fossem aproveitados numa novela ,diriam ser exagêro, inverossímel e outras coisas mais. Cremos mesmo que as novelas, tão acusadas de sensacionalismo e de tragédias, estão longe dos dramas que. a realidade apresenta. Mas isto são outros 500 mil réis, como se diz na gíria. O sonho qu enos mandou não tem nenhum valor profético. Pode estar descansada. Apenas revela a impressão causada no seu espírito pelo que tem acontecido na vida de sua irmã de criação. Nada mais.

N. 1920 — VERINHA — E. de São Paulo — Tranquilize-se, Verinha. O seu sonho é apenas o reflexo do medo que V. tem de perder o seu noivo tão amado. O sonho mostra apenas a falta de confiança que V. tem em si mesma e nêle também. Mais nada.

N. 1963 — MAFALDA — Rio — O seu sonho pode ser enquadrado dentro aqueles que "advertem". Certamente, V. (apesar de dizer que não é impressionável) teme, com mais exagêro que outras pessoas, o ser vítima de uma mordidura de cão hidrófobo (raiva). E quando tememos uma "determinada coisa" é porque sentimos a ameaça de que essa "coisa" venha a acontecer, pois só tememos aquilo que nos faz medo. Diríamos que êsse estado de ansiedade do espírito, se assim é lícito dizer, predispõe a pessoa a ser vitima daquilo que "teme". Daí o célebre sonho daquele alpinista que tinha mêdo (um medo inconfessável) de um dia despencar das alturas por um dos muitos abismos que os Alpes armam aos seus desbravadores. Ora, certa vez sonhou que havia caido. Consultando o psicanalista, que no caso era o famoso Yung, êste o aconselhou que tivesse o máximo cuidado com tal esporte, pois que o sonho o advertira de que devia desistir daquelas perigosas ascensões. O alpinista riu-se e não deu importância. O sonho voltou a repetir-se. Tornou a sonhar com outra queda. Nada! Não se incomodou. Um dia (e que dia!) foi vítima daquilo que o sonho cansara de o avisar. E rolou pelo abismo. Êste sonho faz parte do arquivo de Yung, um dos mais célebres psicanalistas do mundo. Ora, evidentemente, se o teimoso alpinista tivesse ouvido o conselho, de certo teria evitado tal desastrado desfêcho. Assim, "mutatis mutandis", se V. lida com cachorros, deve ter o máximo cuidado com êles. Pois o mêdo de uma "determinada coisa", atrai essa "coisa". Quem não tem mêdo, não teme.

N. 1978 — MARIA FENIANOS AZAMBUJA — E. Paraná — Tôdas as cartas que recebemos são rigorosamente lidas, selecionadas, classificadas e fechadas em nosso arquivo, mesmo que não sejam utilizadas. Também a todos os ouvintes que nos pedem respostas, independente do aproveitamento de seus sonhos no programa, — são atendidos. Assim, nunca deixamos de responder a quem soliicta uma resposta. Estranhamos por isso que V. diga que já escreveu e que ficou triste por ver que a sua carta não foi lida. E' que V. naturalmente "perdeu a resposta", ou então a sua carta não chegou às nossas mãos. O sonho entretanto que nos enviou agora (carta sem data), não tem nenhum valor profético, nem mesmo psicológico. As "fitas", "as côres", "o padre", a "igreja", a "música", etc., são reflexos da realidade. O seu sonho não se relaciona com a morte da senhora sua mãe. Pode mandar outros sonhos (quantos entender) que serão sempre bem recebidos. E por que não havia de ser?

N. 1959 — ANIRAM ONIR (?) — Rio — Trata-se de um sonho premonitório, dentre os muitos que aqui mesmo vimos mencionando, bem como no rádio.

N. 2143 — ELI NEUSA — E. São Paulo — Em primeiro lugar, o amor que V. diz estar sepultado no seu coração ,não está. Êle vive ainda, resultante de um conflito sentimental que se travou entre o seu amor-próprio e o seu amor por êle, propriamente dito. A senhora que V. vê no sonho está simbolizada na sua "censura íntima" e transferida para a pessoa —, que é a progenitora do rapaz. Isto é, o que era, a senhora, diz, é o que V. acha que devia ter feito, se não fosse o exagerado orgulho de seu "amor próprio". As "flores" simbolizam o sentimento puro do amor e o "andar sem detsino", o reflexo, um certo "sentimento de culpa" por se deixar arrostar pelo capricho.

N. 1700 — DULCE PENHA RODRIGUES — E. São Paulo — Não temos idéia de ter recebido o "sonho lindo" que V. nos enviou e que estranhou não (tenha sido irradiado! E' pena porque nós não desejamos outra coisa, senão recebermos sonhos dessa natureza para que o nosso programa se torne cada vez mais curioso e atraente. O sonho que V. nos mandou agora, não é da categoria do primeiro (que não recebemos) pois não se presta à radiofonização. Mas, apesar disso, revela uma proveitosa advertência que V. não deve esquecer. E' a de que deve tomar cuidado com a sua filha Suely. Um dia, ela poderá lhe pregar uma peça, semelhante a que lhe pregou no sonho!

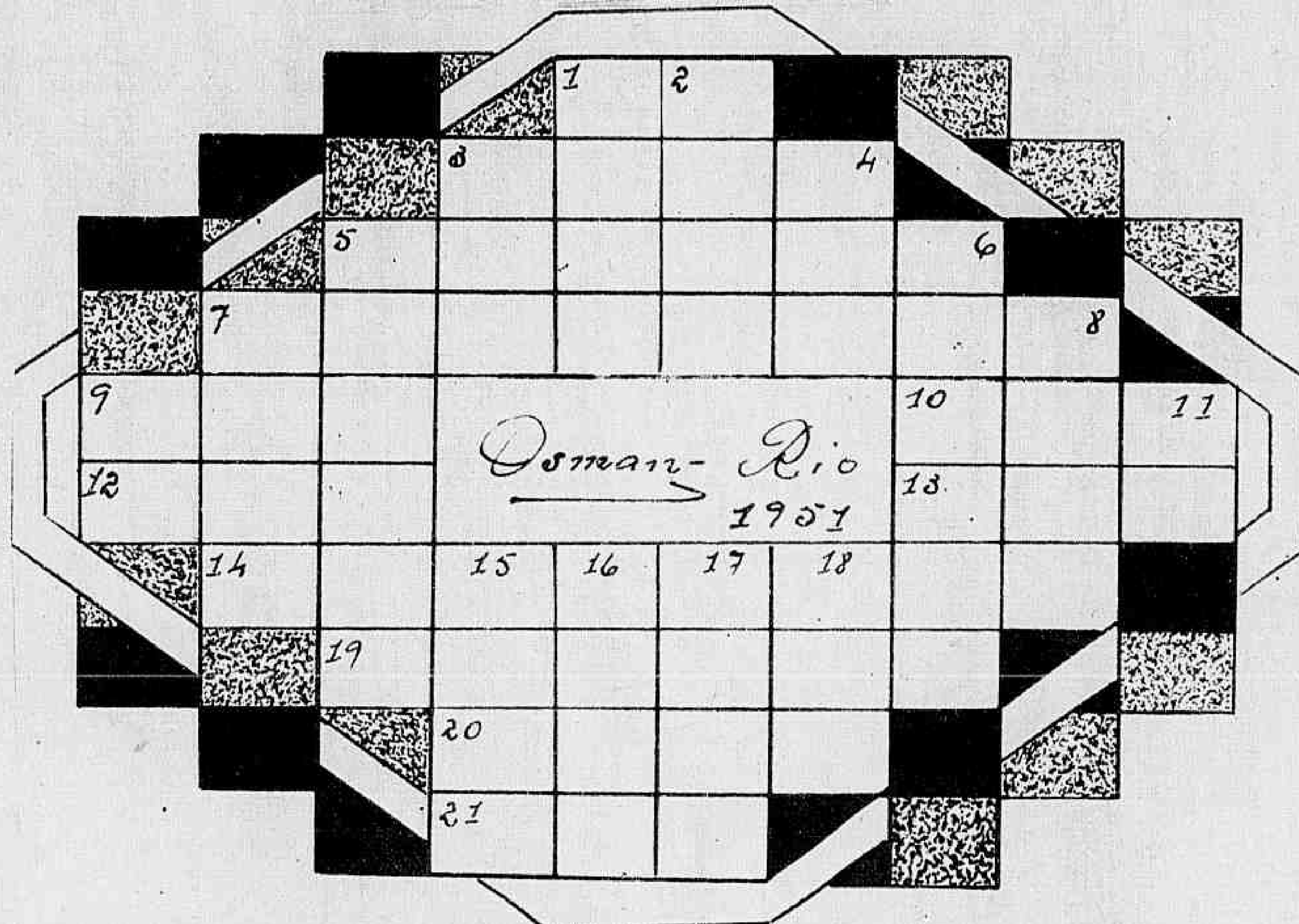
N. 1975 — Aflita — E. Santa Catarina — Certamente o seu sôgro quis brincar com V.! Não se trata de nenhuma bruxaria, menina! O seu sonho mostra apenas que seu pai vai morrer muito velho! Que tal? Então, V. acha que êsse sonho dê para ficar tão aflita e nervosa? Ou V. desejaria que fôsse ao contrário? — Não? Pois então fique tranquila...

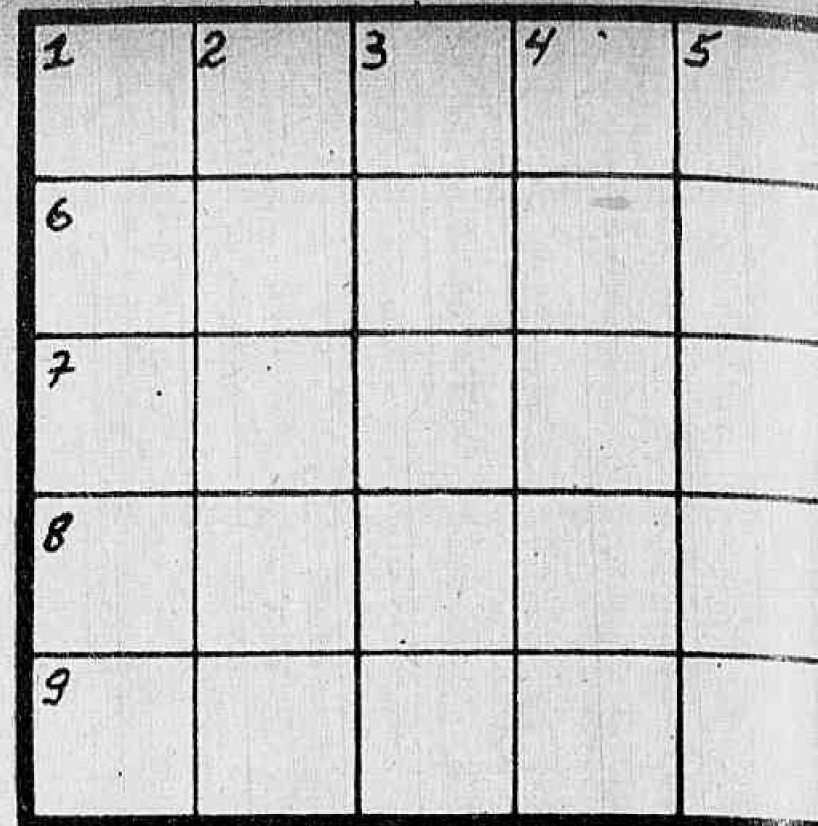
N. 1860 — JOÃO BATISTA — Pinheiros — Capital — Já tivemos ocasião de dizer aqui mesmo que o "incosciente" grava tudo quanto "lemos" elaborando, urdindo, as idéias em imagens visuais" que é a caarcteristica principal de um sonho. Só, raramente, quando o "incosciente" não pode transformar a concepção de uma idéia em imagens visuais" é que lança mão de outro quaisquer

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Courbet

HORIZONTAIS — 1. Iguaria de massa de feijão cozido frita em azeite de dendê — 6. Cavalo pequeno e fraco — 7. Nome que no Amazonas dão ao canindé — 8. Antiga peça de armadura, a qual cobria o elmo e descia sôbre os ombros — 9. Abelha silvestre da família Apídeos.

VERTICAIS — 1. Aguardente extraida do arroz fermentado — 2. Disfarçar; atenuar — 3. Deita no chão ou em outra superfície — 4. Trataram algum assunto por brincadeira — 5. Radical hipotético dos derivados do alcool amílico.

Problema Barros

HORIZONTAIS — 1. Artigo Plural — 3. Sentimento da própria dignidade — 5. Pequeno povoado — 7. Aldeolas — 9. Fruta de conde — 10. Possuir — 12. Átomo carregado elètricamente — 13. Fileira — 14. Despertava — 19. Abriga — 20. Alguma coisa — 21. Contração.

VERTICAIS — 1. Melodia — 2. Crustáceo marítimo — 3. Café — 4. Sendo assim — 5. Clara — 6. Cada uma das oito partes iguais em que se divide um todo — 7. (o animal) Teima em não se mover — 8. Carimba — 9. Grito de dôr — 11. Símbolo do rádio — 15. Vasia — 16. Gira — 17. Exponho — 18. Ligo.

Soluções do número anterior

PROBLEMA A. C. SILVA

HORIZONTAIS — Imo — Sob — Tri — Roa Âata — Ocar — Orago — Criva — Area — Arpa — Rir — Ias — Mas — Dar.

VERTICAIS — Ira — Mito — Orco — Boa — Tão — Aro — Arara — Ogiva — Mar — Cêra — Aria — Rás — Rim — Par.

PROBLEMA EMYR

HORIZONTAIS — Or — Al — Do — Carrocim — Ri — Há — Colorado — As — Sã — Ai.

VERTICAIS — Oc — Ca — Raros — Ril — Ar — Os — Lo — Rã — Cha — Diada — Om — Ai.

PROBLEMA TELES

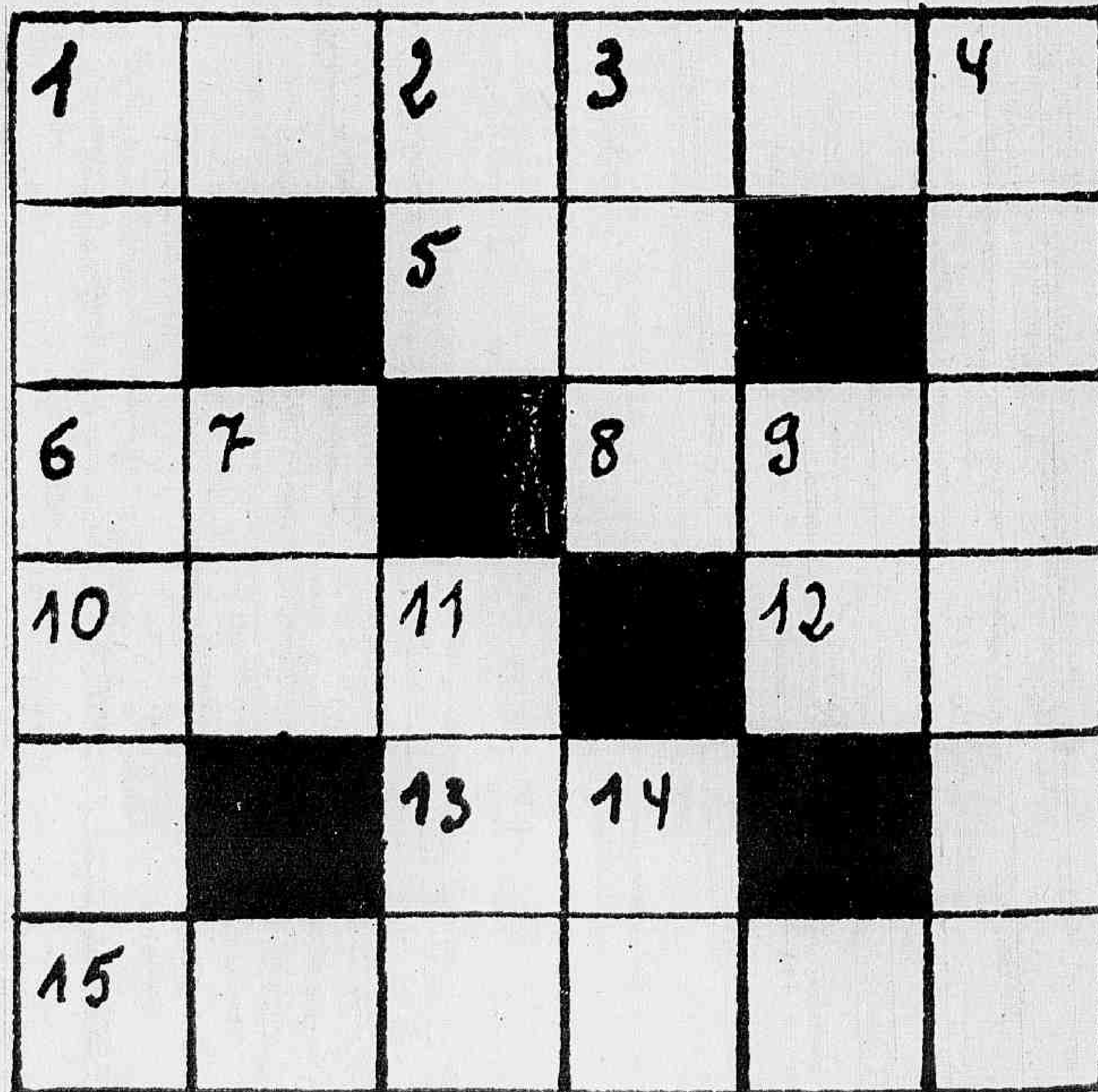
HORIZONTAIS — Aiaia — Burlado — Ota — Rir — Mo — Ra — Lua — Seara.

VERTICAIS — Tira — Siar — Auto — Al — Adir — Bom — Ora — Rua — Lei — Aro.

Problema Osmar

HORIZONTAIS — 1. Peixe da Amazônia — 5. Tumor também chamado arrieira — 6. Parte mais larga e carnuda das rezes — 8. Chefe etiope — 10. Raiva — 12. Pôpa — 13. Basta! — 15. Planta da família das Apocináceas.

VERTICAIS — 1. Relativo a lôbo — 2. Contínuo — 3. A pátria — 4. Índios Tucanos do Rio Caiari — 7. Estupor — 9. Semelhança — 11. Adv. Ainda — 14. Símbolo do Alumínio. ....



OSMAR DE ABREU-GOIÂNIA

Pergunte o que quizer

PIPOCA — Curitiba — Gostar, gostaria... mas falta tempo! A série era grande, incluindo ídolos como Psilander, Max Linder, Francesca Bertini, etc. Em todo o caso, agradeço o interêsse do leitor.

* * *

DA VELHA GUARDA — Ilhéus — Bahia — Assisti "Cativa de Marrocos", há três anos. Lembro-me, porém, que gostei do filme. Talvez seja suspeito para encontrar qualidades na película, por ser velho "fan" de Margaretta Scott, a heroina de Wallbrook, mas o fato é que a fita teve seu valor. Ainda não publiquei nenhum dos livros de que fala. Quanto aos outros, escreva à Livraria Internacional, rua 7 de Setembro, 63, 2°. andar, Rio, pedindo informações. Há diversas obras sôbre cinema publicadas na Itália. "Show Boat", com a recente versão do Leão, foi filmado três vezes: 1929 (Universal), 1936 (novamente Universal) e a versão de 1950. Impossivel, não. Difícil, sim. Um dêles — "A terra dos Deuses" foi reapresentada pela Metro.

* * *

IVANI P. COELHO — Belo Horizonte — Fada: Flama Produções Cinematográficas, rua das Laranjenras, 291. Rio. Tonia: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Penso que enviam fotos. Escreva-lhes pèdindo.

* * *

NABOR TAPAJÓS CALDAS — Niterói — Em geral são feitas por repórteres brasileiros. Depende do temperamento do artista ou "estrêla". Embora todos êles saibam que uma entrevista é publicidade e que sem a publicidade o artista não pode viver, deve haver aquêles — ou aquelas — que não gostam de entrevistas. Há, também, mal educados, os convencidos, como em tôdas as profissões... Já entrevistei um dos mais famosos "astros" do Terceiro Reich e só eu sei como consegui arrancar-lhe algumas informações... (Lembra-se, Edgar Brasil?).

* * *

F.D.N. — Manga — Minas — Em "Inferno para homens": Sally Eilers, Donald Woods, Eduardo Ciannelli, Victor Kilian, Charles Halton Dick Curtis, John Tyrrell, Eddie Laughton, Edmund Cobb e Robert Warwick. Em "A amazona de Tucson": Jean Arthur, William Holden, Warren William, Porter Hall, Paul Harvey, George Chandler, Byron Foulger, Regis Toomey, Paul Lopez, Colin Tapley, Ubaldo Varela, Edgar Bachanan, Earl Crawford, Criff Barnett, Ludwig Hardt, Patrick Morriarty, Frank Darien, Syd Saylor, Wade Crosby, Frank Hill, Nina Campana e Addison Richardds. Em "A volta dos mosqueteiros": John Howard Ellen Drew, Akim Tamiroff, May Robson, Broderick Crawford, John Miljan, Charley GGrapewin, Anthony, Quinn, William Duncan, Harvey Stephens, Harold Goodwin e Joseph Crehan.

* * *

ADHEMAR — Rio — Infelizmente não tenho a biografia da atriz citada. Entrevista é com o secretário da revista. Ela não está fazendo nenhum filme no momento. Não tenho a fotografia que deseja, nem o endereço.

* * *

TARCISO NEIVA — Montes Claros — Minas — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Marlene está na França. Seu

* * *

JOÃO BATISTA PEREIRA — Rio — Escreva ao meu colega de "Variedades musicais". Ele ; que possui um arquivo do assunto, aliás dos melhores, tão valioso quanto suas páginas.

* * *

DJALMA FARIA RAMOS — Porto Alegre — De fato, aquela "história resumida do cinema brasileiro" publicada no número de "O Malho", a que se refere, foi de minha autoria. Agora estamos no início do "quinto período", com a criação do Conselho Nacional de Cinema. O filme de Leo Marten a que se refere nunca foi exibido.

* * *

MARIUS — Niterói — Evelina de "A última soirée de gala do Circo Wolfson" era Trude Nick. De "Um delito misterioso" só possuo o nome dos dois principais intérpretes: Lucy Wilson e Arthur, ou sejam, respectivamente, Wyge Balzan e Carlos Fortis. Realmente, foi um dos filmes policiais mais sensacionais do seu tempo. O leitor veio recordar-me uma das fitas que mais me impressionaram, nos meus onze anos! Sim, tratava do tráfico de escravas brancas, tema êste muito explorado naquele tempo, na Europa e América.

* * *

HORACIO, FAN DE MARIA MONTEZ — Rio — O primeiro filme de Maria em "sarong" foi "Ao sul de Tahiti", com Brian Donlevy, em 1941. Ela continúa casada com Jean-Pierre Aumont. Primeiro casamento dela, segundo dêle.

* * *

FRANCISCO DE PAULA — Os artistas do seriado "O rei da Policia Montada" foram os seguintes: — Allan Lane, Robert Strange, Robert Kellard, Lita Conway, Herbert Rawlinson, Harry Cording e Bryant Washburn.

★

ROCHA COELHO — O elenco de "Fedora" é o seguinte: Luisa Ferida, Amedeo Nazzari, Osvaldo Valenti, Rina Morelli, Sandro Ruffini, Memo Benassi, Augusto Mareacci, Annibale Betrone e Guido Celano. O filme de Francesca Bertini é de 1917.

★

HUMBERTO O. FILHO — Rio — Em "Eram cinco irmãos": Al menino — Bobby Driscoll (hoje famoso), Al rapaz — Edward Ryan; Frank menino — Martin Davis; Frank rapaz — John Campbell; George menino — Buddy Swan, George rapaz — James Cardwell, Matt menino — Billy Cummings, Matt rapaz — John Alvin; Joe menino — Johnny Calkins, Joe rapaz — George Offerman Jr; pais — Thomas Mitchell e Selena Royle; irmã — Truddy Marshall; Kat — Anne Baxter; irmã — Nancy Jane Robinson; e Roy Roberts, Ward Bond, Mary McCarthy, John Nesbit e o diretor do filme — Lloyd Bacon — que interpreta o carteiro. O filme foi produzido em 1944. Muito elogiado pela crítica.

★

NORMA BRITO — Pôrto Alegre — Em "Assassinado pela televisão": Bela Lugosi, June Collyer, Huntley Gordon, George Meeker e Alan Mowbray. Em "Piloto indomável": Richard Talmadge, Gerturde Messinger e Robert Frazer. Em "oito garotas num barco": Karin Hardt, Ali Ghito, Helmut Kionka, Theodor Loos Martha Ziegler, Heinz Goedels, Friedrich Ethel, Hedi Hesin, Thea Doree e Lotte Haase. Réprise dêste último filme é difícil. Foi distribuido pela Columbia há muitos anos. Em "O aventureiro": Victor Francen, Blanche Montel, Giselle Casadesus e Henri Rolan.

★

J. O. — Rio — Sua pergunta vem mesmo a propósito, pois "Extase" voltará a ser exibido, ao que me informou a Art-Filmes. Uma bela notícia para os fãs que ainda não viram o famoso filme de Machaty.

★

MANOEL BRITO — Pôrto Alegre — O leitor não será a "Norma Brito"...? Em todo caso aí vai o elenco que pede, do filme "O crime do Dr. Crespi": Eric von Stroheim, Dwight Frye, Paul Guilfoyle, Harriett Russell e Geraldine Kay.

A EMANCIPAÇÃO...

(Continuação da página 16)

lhor, mais humano, maternal — porque não dizê-lo? — no que essa palavra encerra de infinitamente compreensivo e terno.

A literatura feminina, entre outras vitórias que a emancipação trouxe para a mulher, cada dia que passa amplia o seu campo de ação. Os livros escritos por mãos habituadas mais a manejarem a agulha de "crochet" do que a pena obtém repercussão universal.

Não é nosso intento mencionar nomes. Pouco adiantaria. Naturalmente, tôda gente, sem distinção de sexo, já ouviu falar pelo menos — e nós mesmos temos divulgado — no sentido social e psicológico — que os romances femininos, isto é, escritos por mulheres, alcançam em nossos dias grande aceitação por parte da crítica e do público.

De uma Margaret Mitchell, talvez a mais popular, depois de uma Delly, a uma Katerine Mansfield, sem dúvida, a mais intelectualizada, o romance que trás a assinatura de uma mulher desperta, onde quer que seja, comentários e críticas autorizadas.

Há, evidentemente, uma emancipação feminina em todos os setores da atividade humana. Isto é notório. Mas onde a mulher conquistou, de fato, uma situação equivalente à do homem — assim atestam os prêmios Nobel de uma Gabriela Mistral, de uma Pearl Buck, de uma Gracia Deleda, uma Selma Langerlof e outras — foi, não resta dúvida, quando, desenvolvendo sua capacidade intelectual, compreendeu, afinal, que deveria fazer com que o homem compreendesse que o espírito não tem sexo...

Certas páginas de Oscar Wilde, por exemplo, poderiam trazer a assinatura de uma mulher masculinizada, o que paradoxalmente justifica a indeterminação do sexo na obra literária.

Enfim, a emancipação feminina na literatura, mais do que em outras ocupações, coloca a mulher ao lado do homem em plano de igualdade: pois ambos procuram a perfeição.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 17)

bição, estudando o pensamento de André Maurois, senão o de mostrar quanto êle pode enriquecer o nosso, seja no romance, na biografia ou no ensaio. Não responde êle com sabedoria a tôdas as questões que assaltam o homem em presença do amor e nos seus contactos com a ação, com a família ou com a sociedade?

Uma arte de viver, eis o que se desprende, com efeito, da obra de Maurois, em que o moralista permanece sempre vigilante. "La pensée d'André Maurois" aparece ao mesmo tempo em que as livrarias parisienses expõem o último livro do grande escritor, "La diner sous les marroniers", um volume de contos e novelas.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

como semi-documentário da eficiência do Federal Bureau of Investigation e da abnegação de um cidadão à causa da liberdade, a fita deixa muito a desejar. Primeiramente, o tratamento dado foi dos mais infelizes e pobres, com uma carência total de dramatização de fatos reais, que necessitavam de uma linguagem cinematográfica adequada. Não é sómente preciso que se mostre a verdade, é imperativo que essa mesma verdade pareça também verdadeira. A fita teve um orientador pouco hábil na figura de Gordon Douglas que é um diretor sem maiores credenciais, contando sómente com "o amanhã que não virá" (Kiss tomorrow goodbey). O resto de sua obra é de importância menor ou quase nenhuma. Depois escolheram Frank Lovejoy, que é pouco simpático e pouco convincente, rodeado de outras figuras também sem maior atração cinematográfica. Enquanto "Confissões de um espião nazista" tinha um Anatole Litivak na direção e a colaboração de atores tais como Edward G. Robinson, Francis Lederer etc., êste "Fui comunista para o F. B. I." é pobre de tudo. Infelizmente o "script" pouco contribuiu para a maior plasticidade na apresentação da história e artisticamente a fita é paupérrima. Lamentamos que, com o poder de penetração do cinema na massa, Hollywood, tendo tudo para uma grande realização, fizesse uma fita frustrada. Esperamos outros exemplos, mais dramáticos, mais artísticos e mais bem tratados.

Adolfo Cruz opina

Adolfo Cruz, crítico cinematográfico de "A Notícia" e da Rádio Club, é um dos que acreditam e batalham pelo cinema da terra. Contudo, é muitas das vezes um combativo investindo sôbre o cinema nacional. Aproveitamos para registrar a sua opinião no referente ao cinema brasileiro. Afirma Adolfo Cruz que combate às vezes nosso cinema por três motivos — "decepcionado com o espírito aventureiro de alguns cineastas patrícios". Segundo — "pelo fato de não aceitar improvisação na verdadeira arte" e conclui "quando reconheço que o cinema brasileiro está repleto de **mascarados**".

Acontecimento no Círculo

Na noite de segunda-feira, oito do corrente, o Círculo de Estudos Cinematográficos marcou uma das suas mais expressivas sessões. Foi um acontecimento a apresentação do filme antológico "Tabu", com a presença dos associados e do mundo artístico carioca. Personalidades da literatura, do cinema, das artes plásticas, amantes da sétima arte reuniram-se com o espírito da mais alta camaradagem para homenagear a figura de Robert Flaherty, recentemente falecido, um dos mestres do documentário. Para êste fato o senhor Luis Alípio de Barros, presidente do Círculo de Estudos Cinematográficos, convidou a figura brilhante de Alberto Cavalcanti para uma palestra. A CADEF gentilmente cedeu a película "Tabu", uma das obras famosas do realizador de "O menino e o elefante", ùltimamente reapresentado entre nós. O senhor Alberto Cavalcanti evocou carinhosamente a figura do cineasta britânico, numa palestra inteligente e pontilhada de bom gôsto. Foi uma noite para lembrança.

Post-Scriptum

Aviso aos Navegantes:

Paciência, meus amigos. Paciência. Hoje ainda não há correspondência. E' uma pausa para Harvey descansar. Harvey é um secretário sui-generis e merece tudo.



No último dia 20 de setembro, completou 15 anos a Srta. Lucy Nogueira Angusto, dileta filha da Sra. Olimpia Augusto e do negociante Manoel Augusto. Na gravura, a aniversariante está cortando o bôlo simbólico da sua grande data.

CURIOSIDADES

A administração do edifício mais alto do mundo, o "Empire State", situado em Nova Iorque, deu ordens aos guardas do mesmo para prenderem o californiano Robert Nilis, de 23 anos, quando tentava descer do cimo do edifício em paraquedas, levando nos braços a sua noiva.

•

A Escola de Medicina da Universidade de Kansas usa a televisão nas suas aulas. As salas de operação, superlotadas, são coisa do passado, nesta moderna instituição. As operações são televisionadas para os estudantes com uma câmera de muitas lentes e um transmissor em dois sentidos, que permite ao cirurgião fazer responder perguntas durante a operação.

•

Um faquir bateu, em Bordéus, o record do jejum, mantendo-se fechado num caixão de vidro, durante quarenta e três dias consecutivos, deitado em cima de cacos de garrafas e víboras. Parece ter sido pelos lindos olhos da sua noiva que o faquir tentou bater o record de jejum, que pertencia a um inglês, com quarenta e um dias.

•

O Conselho de Ministros do Egito aprovou o projeto de lei que cria o Alto Tribunal de Justiça que terá o encargo de julgar os ministros. Não terá efeito retroativo. Aplica-se aos delitos de violação da Constituição, tráfico de influência e alta traição. O gabinete estudará o projeto de lei que dá ao govêrno o poder de exigir de todos os funcionários e até de alguns cidadãos a indicação da "origem das suas fortunas".

★

Numa caixa forte em um Banco de Los Angeles, arrendada e registrada no nome de Wallace Berry, ha tempos falecido, foi encontrado um pacote contendo 750.000 dólares em dinheiro. A fortuna deixada pelo popular ator está calculada em dois milhões.

★

A Princesa Caroline Matilde, da Saxonia, irmã da princesa Sibylla e bisneta da Rainha Vitória, da Inglaterra, casou-se com um aviador alemão, que morreu em 1944. Tendo de se manter e aos seus seis filhos, a princesa tornou-se sapateira.

★

A ilha de Ceilão é famosa pelas suas pedras preciosas. O seu govêrno proibiu, há muito, a importação de jóias sintéticas, para proteger o comércio local e os turistas contra as falsificações. Calcula-se que a venda de pedras preciosas aos turistas, e a exportação das mesmas, alcance o valor de 15 milhões de libras.

A fama das pedras preciosas do Ceilão vem de remotos tempos. Já os velhos mercadores árabes, contavam histórias fabulosas das gemas de Ceilão. Marco Paulo fala delas e Fernão Mendes também não as esquece. Os centros mais abundantes da sua produção são hoje as regiões de Ratnaputa e Ruanvella, ao noroeste da ilha. Há topácios, ametistas, safiras azuis (hoje de grande valor), alexandrinas, rubis, etc...

Em 1907 foi encontrado um rubi de 466 quilates que foi comprado pelo milionário americano Pierpant Morgan. Outro rubí célebre foi vendido a um negociante árabe por 42.000 rupias.

★

Ricarda Morrow Tait, uma aviadora inglesa, de 25 anos, casada, que deixou na Inglaterra o marido e uma filhinha de três anos, percorreu o Canadá em exibições. Quando requereu renovação da licença para continuar a voar naquele país, recebeu o seguinte despacho: "Siga já para sua casa; vá cuidar de seu marido e de sua filha".

★

"A civilização não é coisa boa para gente séria e ponderada" — é a conclusão a que chegou o único tibetano residente na Inglaterra — o Prof. Rigzin Manpoo, ao fim de umas semanas de estadia naquele país, onde ensina a língua natal.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Para rejuvenescer dez anos em vinte minutos: Uma gema de ovo, cinco gotas de glicerina, cinco de amôniaco, cinco de suco de limão, uma pitada de borax. Estender esta pasta no rosto, ficar meia hora sem falar e sem fazer o menor movimento. Retirar, após, com água morna.

*

Não esqueça que sua pele precisa respirar. Limpe o rosto com creme apropriado, retire com toalhinhas de papel absorvente, tonifique com um tônico leve e durma.

Não deixe que a pintura permaneça no seu rosto durante o sono. Nem tampouco deixe o creme nutritivo alimentando seu rosto enquanto você dorme. Não esqueça que a sua pele necessita respirar.

E uma sugestão de tônico tonificante para auxiliar a completa limpeza de sua pele:

Tire cascas [illegible] pepinos tenros. Exprema-os par[illegible] 250 de suco, coe e junte 15,0 de álcool, uma colher de borax, e 10 de água de rosas.

Conserve o vidro em lugar fresco. E aplique o tônico com um algodão sôbre a pele em movimentos ascendente.

*

Se você tiver as mãos ásperas e a pele enrugada, nada melhor que friccionaá-las à noite em glicerina pura. E se quiser tambem uma boa fórmula, mande aviar na farmácia:

Oleo de amendoas doces, 100,0
Mel branco, 20,0
Alcoolato de alfazema, 40,0
Essência de bergamota, 2 gotas

*

Eis o que seu corpo necessita para ficar em perfeita forma:

Cultura física, massagens diárias, descanso, sono, relaxação, boa respiração, alimentação adequada. E você terá a aparência radiante dos vinte anos. Mas... é preciso seguir à risca a recomendação dos técnicos.

*

Ao sair ao ar livre para praticar seus esportes não esqueça de proteger a pele. E a melhor proteção é um creme adequado. Mesmo em casa você poderá aviar este "cold-cream" que será muito util à beleza de sua pele: 50 gramas de óleo de amendoas doces e 10 gramas de cêra branca. Misture tudo demoradamente e acrescente 20 gramas de água de rosas, 5 gramas de tintura de benjoim, 3 gôtas de essência de violetas.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

DIARIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 6)

táveis... Subimos para apreciar melhor as luzes da cidade... que travessia maravilhosa! Aquele luar tão claro, refletindo-se n[illegible] águas do rio, a brisa tão suave[illegible]esca, e, ainda, a voz de um rapaz[illegible] nos cantar os fados em voga... e [illegible]isboa vai ficando para trás, iluminada, como de Niterói se avista o Rio... mas sem a profusão de luzes que lá temos, e que ainda não vi em parte alguma.

"Amei-te tanto...
tanto talvez que enfim
o meu encanto era ter-te
sempre bem perto de mim...".

E' o fado! a música que eu já conhecia tão bem, dos programas de rádio do Rio, mas que adquire uma significação nova, cantada agora, nesta embarcação, sôbre as águas do Tejo, sob a lua lusitana...

Passo uma vista rápida sôbre os outros passageiros da barca. O português sabe viver, e à vontade. Andam como querem, ou porque não podem, ou porque acham melhor assim...

*

E aqui está a outra margem — Trafaria! E' um lugar de pescadores — um recanto pequeno, mas cheio de encantos, do encanto inefável das coisas desconhecidas. Desembarcamos e logo, uns poucos passos adiante do cais, vimos uma "boite". Fiquei surpreendida ao entrarmos. Uma "boite" bem moderna, com uns lustres bem bonitos. Muito engraçada. Note-se o emprêgo de "engraçada", em Portugal, que significa — bonita ou linda.

Dansei uns boleros, tomamos alguns "drinks", e conversamos animadamente.

Observo — como os músicos portugueses apreciam a música brasileira! Parece incrível! os rítimos que mais cuço nestas plagas são o samba e a marchinha de minha terra. De repente — "Chiquita Bacana"...

Como êles apreciam esta melodia, com que entusiasmo a cantam! O modo de dançarem é que acho interessante. Os pares dão uns pulinhos, em certas passagens da música.

Aliás, a "Chiquita Bacana" é muito popular. Lembro-me de que, no "Conte Grande", uma italiana passou os dias da viagem, todos, pedindo-me para lhe ensinar os versos da marcha carnavalesca. Eu me ria muito, pois ela não conseguia cantar, com rítmo, a segunda parte. No estribilho tudo ia muito bem, mas depois canatva assim:

"não usa vestido
non usa calçón
inverno pra ela
é pieno verón
existencialista...

e pronto! daí não passava. Na véspera do meu desembarque, fiquei contente e aliviada quando ela veio cantar, com desembaraço, a música.

— Bravos, Donatella!...

— Finalmente! La só cantare... — disse-me, em italiano.

Para mim, Trafaria — esta colônia romântica de pescadores — está para sempre mesclada aos versos da Chiquita Bacana. Foi tão doce ouví-la esta noite!

*

Já passava de uma hora da madrugada, quando decidimos voltar... A paródia (brincadeira) já ia longe... Novamente na barca, e tôdas as impressões se repetem... há ainda luar, o Tejo é sempre manso, o rapazito continua a cantar o fado, e as luzes de Lisboa se avizinham...

São duas horas da manhã. Com êste luar dá vontade de não ir dormir... tem-se a impressão de que tôdas as coisas estão envolvidas numa luz de sonho. Tudo é brilhante e lindo... e eu penso que Chopin deveria ter composto seus noturnos em noites assim...

A turma é sonhadora, não resta dúvida, pois são todos unânimes em ir para uma esplanada conversar e tomar refrescos. E eu estou sempre com a palavra, pois esta gente amável não se cansa de ouvir falar no Brasil...

Há raros momentos de silêncio, e é então que sinto a noite lisboeta — êste noturno único de hoje...

(A seguir — Na Praça dos Touros)

AMARGA INCERTEZA...

(Conclusão da página 7)

aqueles que vivem em seu lar, que realizaram seus sonhos de amor e vêem como, pausadamente, a felicidade renasce nas vidas mais jovens. Tive a sensação exata de que naquele momento eles eram tão felizes quanto eu.

Entretanto, estava enganada, ainda naquele instante. Porém só o soube mais tarde, justamente quando estava convencida de que Isabel encontrara a felicidade no amor.

Quando penso nestas duas palavras "felicidade, amor", compreendo que nunca tive uma idéia muito clara do seu significado. E êles? Penso que Isabel nem sequer se preocupa em sabê-lo. Quanto a Pablo. Muito pouco ou nada sabia do seu caráter e de suas idéias. Tudo fiquei sabendo bruscamente, na tarde da discussão.

Pela manhã Isabel tivera a idéia de colher uns cravos no jardim para enfeitar a sala. Nunca eu a vira tão alegre, tão feliz. Dispunha as flores de diversos modos, afastava-se alguns passos, contemplava-se e ria, ria sem ter motivo, com aquele riso seu que sempre me fazia lembrar uma música.

— Não é maravilhoso, tia?

Olhou-me.

— Que é maravilhoso?

— Pablo vai ficar encantado quando as vir.

— Os homens não notam sequer essas coisas — disse, sorrindo.

— Mas não Pablo. Justamente êle nota muito essas coisas... Vai ver, quando êle chegar...

Infelizmente não pude ver. Quando êle chegou, eu estava no quarto, acabando de preparar-me. E quando descia as escalas, ouvi o pranto abafado de Isabel.

— Tuas flores, sim, tuas malditas flores.

A voz de Pablo, baixa, seca, furiosa. Não pude vê-lo. Saiu antes que eu entrasse. Isabel, sentada, continuava soluçando. No chão, as flores esmagadas. Quis consolar Isabel, mas ela correu para o seu quarto e trancou-se aí.

Durante muitos dias não saiu de casa nem êle apareceu. Permanecia horas inteiras, triste, silenciosa, distante de mim e de tudo. Era o epílogo do amor, da felicidade.

Mas três meses depois se casaram e partiram em viagem de lua de mel. No momento em que tomava o navio, Isabel sorria docemente, feliz. E êle olhava-a com infinita doçura. Quando o navio desatracou, tive a sensação de estar cercada por densa névoa. Repetia, de mim para mim, que a felicidade dos outros é tão inacessível com sua desgraça. Foram felizes? Continuariam sendo? Ou não o seriam nunca? Enquanto navio se afastava, tive a certeza de que jamais chegaria a sabê-lo...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



JOSEFINA

(Continuação da página 10)

dias seus, mascarou-os e depois se foi, sem notícias. Também ela, lá no fundo do coração (não estava certa se era mesmo no coração que a coisa bolia) já revia aquele final — sentindo uma tristeza antecipada, uma agonia se encrespando forte, mesmo enquanto tinham os olhos de Paulo rebuscando os seus, e as mãos dele fazendo caricaturas no seu corpo. Desde o começo soube. Sempre êle ficaria para o passado, sem invasão em qualquer dos seus dias de futuro, que haveriam de chegar irremediaveis para ela como para qualquer criatura, como as chuvas de inverno, obrigatórias. Não durou muito a sua história com Paulo. Um ano e mais algumas semanas encostadas, nada mais. Depois não quís pensar, nem desejar outro homem. Para que?

Mas a verdade é que assim mesmo surgiu mais um. Inácio, com sua cara gorda e vermelha e lábios manchados numa cicatriz. Ele ficou. Algum tempo mais que Paulo (êle então sabia mentir, dramatizar, e a ilusão ficou entrando, devagarinho, persistente e miúda como chuva de outono, furando longe sua carne e seus sentidos, que sofreu mais, muito mais). Oh! ela não queria lembrar daquêle tempo, daquela agonia, e angústia e vontade de morrer ou de matar, que mais parecia ódio, que amor. Sim. Inácio ficara mais na sua vida para trazer desgraça. Só tinha mesmo que ser desgraça. Se ela era tão esquecida neste mundo? Se tão pequeninos desejos ela nem podia satisfazer? Tudo lhe era negado de maneira brutal! Inácio se foi como o outro. Mas não como Paulo, com silêncio. Ele era mau, gostava de machucar e de ferir, mas sim ruidosamente, dizendo para todos que a culpa era dela, era muito fria e egoista, sabia lá quanta coisa ruim êle dissera...

... As lembranças surgiam envoltas ao riso grunhido quase... Josefina olhou o Parque tão deserto, ela perdida, sozinha, rindo alto, agressivamente para as árvores, para o ar vazio, imenso, alargado... e o contrôle extinto, falido, entregue ao passado. Josefina era outra, agora. Somente riso. Eram de espantar aquêles gestos impensados de mãos no ar, alucinados, às vezes baixando-as até o chão sujo, à cata de pedras que eram atiradas longe, para o alto, ou mesmo para o lago descansado, parado, breve... outras vezes agarrando seus cabelos em puxadas fortes e dolorosas...

Percebeu que sua figura se alongava na sombra estendida no chão e seus braços magros invadiam o caminho em gestos teatrais, exagerando em mimica e em farsa, até descarregar em tragédia. Procurou zombar daquela fôrça interior que controlava seus gestos independentes de sua vontade e de seus pensamentos. Jurou, quase contrita, não agarrar mais seixos e pedras e para isto juntou as mãos, apertando-as a mais nao poder, ferindo-as com violência da contração e articulações dos dedos entrelaçados. A união não permaneceu. Em dois, três segundos, estática, como se tivesse observando algum fenômeno sobrenatural, viu sua mão direita buscar o chão, segurar, fortes, duas pedras pequenas e jogá-las tão alto quanto pode... Como ela era frágil, santo Deus, ante tal impulso. Contudo, seu pensamento era lúcido ainda... Quanto duraria o desequilíbrio do corpo joguete? Condenou então suas noites mal dormidas, insônias demoradas, tomando todo o corpo inquieto sôbre a cama. Nem auto-sugestão, nem esfôrço físico traziam sono. Nem coisa alguma. Sua imaginação, crepitante como fogo, bolia seus pensamentos, trazendo histórias irreais, como o seu cortejo de visões que eram como ilustrações de um livro infantil.

Todo o imaginado era tão perfeito que chegava a confundir o real dos dias com os sonhos fantasmagóricos de suas noites. Quando brotavam as manhãs, estava exausta, corpo cansado, agoniado, inútil. Seu corpo tão integro prostravase, perdendo sua inteira solidez de atitudes e gestos habituais, criavam vida nova com outros intentos e era inútil querer retorná-lo velho do passado. Tão estranho tudo aquilo e aquele riso impulsivo e grotesco, doendo seu rosto.

Enquanto pôde lembrar, mastigou lembranças. Então, recordou o maravilhoso desejo, da última noite, cobrindo tôdas as horas em vigilia cansativa, entrar numa floresta pesada de galhos, extensos troncos e sua cobertura de folhas formando teto sem visão de céu, sem claridade, tão escura como noite de tempestade. Havia tamanha inquietude no corpo deitado sôbre a cama estreita, que o sentia mover-se como se corresse para fora em tentativas invisíveis. Sentia-se assim como que perdida entre os caminhos invisíveis da floresta mental. E alimentara seu desespero e angústia do corpo entregue ao mistério, ao medo e provavelmente à morte.. A sensação de desamparo era real como água fria na epiderme. Solidão tão áspera como se estivesse sozinha em toda a vastidão do mundo. Agora, repassando tal lembrança, achava esquisito tal desejo, tal pensamento. Era o começo. Sim. Sua morbidez assumira proporções maiores, como um rasgão ue tecido velho. Quando despertou, fôra o domínio daquela fôrça de desejo vivo que a levava como automata para o parque grandioso, tão somente porque era deserto," longínquo, porque tinha árvores gigantescas.

Agora, ela estava alí, indecisa, infeliz, jogando pedras para o ar, como louca, gargalhando desbragadamente, sem conseguir nenhum retraimento, nenhum silêncio. Sentiu medo.

Se seu cérebro se fechasse de repente para a observação do mundo, como enorme porta de ferro, impedindo qualquer visão das coisas, qualquer compreensão das palavras? Oh, que horror! Poderia lutar contra o polvo mental que jogava para ela seus primeiros tentáculos?

Tinha que lutar. Até o fim. Nunca se entregaria em risos, em risos unicamente, mas sim, exausta cansada, acabada, derreada...

Raciocínio brusco equilibrou seus músculos e, de repente, pôde observar suas mãos que dolorosamente se aquietavam sem a rebeldia anterior. Aquêde gargalhar estrondoso, histérico, encolhia-se para dentro pouco a pouco, matando todos os sons agudos, resistentes mas que diminuiam, se tornando insignificantes como despertar do ridículo.

Alegria excitante carregou-a para a frente, para a rua... onde o ruido de bonde chegava forte com o ranger brilhante e agradável sôbre os trilhos... O ruido, à medida que se aproximava da boca do Parque, se tornava mais nítido, real e velho de longos tempos... Procurou se ver e sentiu que estava normal como antes, sem nenhum exagero.

Fôra uma crise. Nada mais que uma crise... Se não acontecesse outra vez...

UMA EXCURSÃO...

(Continuação da página 14)

queta Brieba e Altivo Diniz regressaram de uma "tournée" por tradicional circuito, abrangendo o Estado de São Paulo, Minas e Mato Grosso.

No dia 19 do mês em curso, Apolo Corrêa, Heleninha Costa, Afrânio Rodrigues e Ismael Neto, diretor do conjunto "Os Cariocas", compositor e vio-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

SER BONITA



E' O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado.. Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida sem manchas, espinhas, cravos, rugas sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como se verá circular a vida Vende-se nas farmácias e perfumarias

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.000,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00



*
Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades
Peles importadas da França e Inglaterra
*
AVENIDA 13 DE MAIO 23 — 19.° andar — Sala 1.903 e 1915.
*
Próximo ao Largo da Carioca

O GÊNIO...

(Continuação da página 4)

ta personalidade, em meio de fabulosa noção de domínio do palco. Há uma verdadeira imolação de gênio que se faz notar desde os mais discretos, ou suaves envolvimentos das mãos, até ao prodígio da técnica apurada. Simplesmente inesquecível foi o partido que retirou de um exótico "ballet" de Frederick Aston: "Tiresias", a maior sensação das diversas temporadas de "ballet", em 1951, no Covent Garden, de Londres. Note-se que o invulgar atrativo não era derivado da coreografia — dispersiva e por demais pretensiosa, perdendo-se na visão conjunta — e tão simplesmente da presença da Fonteyn. Este pequeno exemplo serve para definir que não é apenas o sustentáculo máximo dos espetáculos do "Sadler's Wells Covent Garden Ballet". Tornou-se um ídolo artístico, não somente da Inglaterra, como tambem de todos os paises, em que atuou. Entre outras, a sua aparição nos Estados Unidos passou aos anais do "ballet" como um acontecimento de rara expressão. Foram sem precedentes as aclamações públicas e por parte da crítica. Possui, tambem o "record" da bailarina que maiores encômios tem merecido, inclusive através de três livros exaltando a sua arte, escritos por Cyril Beaumont, Gordon Anthony e William Chappell.

Antes de transmitir as principais impressões de Margot Fonteyn aos leitores, será interessante resumir algo em tôrno da sua carreira. Muito embora vá completar 34 anos de idade, em 1952, aparenta muito menos. Nasceu em Londres e tem sangue brasileiro nas veias: o sobrenome Fonteyn é uma adaptação de Fontes, porquanto possui uma tia nascida no Brasil. Começou a dançar aos quatro anos de idade, passando pelas melhores escolas de dança da Inglaterra, até que, aos 13 anos, ingressou no famoso conjunto do "Sadler's Wells", tendo aparecido inicialmente em pequenos papeis ("The Haunted Ballroom", a "Mazurka", em "Sylphides", etc.

Sua grande oportunidade começou aos 16 anos de idade, com a saida de Alicia Markova do elenco do "Sadler's". Foram crescendo os seus papéis e o talento nato causando imediata sensação no mundo artístico. "Les Rende-vous", "Façade", "Le Beiser de la Fée", "O lago dos cisnes" (Princesa Odette), foram os seus primeiros grandes exitos, em 1935. Seguiram-se: "Apparitions", "Nocturne", "Giselle", "Les Patineurs", "A Wedding Bouquet", "Pomona", "Horoscope", "Judgment of Paris" (entre 936 e 838) para, em 1939 apresentar: "The Slleping Princess", "Les Sylphides" (dois imensos êxitos), seguindo-se "Dante Sonata", "The Wise Virgins", "The Wanderer", "Orpheus and Eurydice", "Comus", "Hamlet", "The Ray's Progress", "Coppelia", "Le Spectre de la Rose", "The Quest", "The Sleeping Beauty", "Don Quixote", "Carnaval", "Les Sirènes", "Symphonic Variations", "Mademoiselle Angot", "Tricorne", "Cinderella", "Don Juan", "Scènes de Ballet", "Les Demoiselles de la Nunit" (em Paris, como convidada especial da Companhia Roland Petit), "Ballet Imperial" e, finalmente "Tiresias", a sua última criação.

Foi mais um marco de triunfos, embora, em seguida, poucos dias após esta palestra, tivesse havido um dissabor: durante um ensaio foi vitima de um sério acidente no palco, que a impediu de ainda a grande temporada do "Covent Garden" seguir com o elenco para uma excursão ao interior da Inglaterra (no programa do Festival da Grã Bretanha). Da mesma forma, não pôde integrar o elenco, na temporada recem-iniciada, em Londres. Após os memoráveis triunfos de quando em vez o Destino tem os seus caprichos e isto serve para ilustrar os sofrimentos por que passa uma artista a fim de colher os grandes lauréis. Aliás em 1948, esteve por quatro meses acamada, com a perna envolta em aparelho de gesso. E são justamente estas pernas que, recebidas com altruismo pelo espírito, fazem crescer a flama artística.

Palestramos diversas vezes com Margot Fonteyn. Difícil é dar uma idéia da sua personalidade. Há uma exuberante característica: a sinceridade estampada nos olhos. A espontaneidade com que fala, sem armar frases. Aliás, uma das mais fundamentadas características dos gênios é precisamente êste traço de modéstia. Fonteyn tanto fala com singeleza da fama que o mundo lhe outorgou, quanto efetua, a propósito de papéis, as mais severas auto-críticas aos seus próprios desempenhos. Por exemplo, repudia imediatamente a sua composição em "O espectro da rosa", ou em "Colombina". Mesmo quando inquerida, não se refere a desempenhos futuros. Há uma confiança tão cega entre os que a cercam, particularmente a sua idolatria pela capacidade de Ninette de Valois, que não cria problemas para o íntimo.

— "Julgo mesmo que uma das forças mais decisivas para auxiliar a minha carreira tem sido a despreocupação que mantenho quanto aos futuros papeis. E' verdade que nem todos têm a sorte de ter uma Ninette de Valois como mentora geral, mas, inegavelmente, é um benefício depositar integral confiança em outrem, conforme sucede no tocante à minha dedicada orientadora".

Entretanto, o que Margot Fonteyn não oculta, com melancolia, é em torno do inevitável epílogo da carreira. Apesar de relativamente bem jovem, tendo, ainda, um grande número de anos à sua frente, a genial bailarina não pôde deixar de escapar algumas frases que traduzem a sua única preocupação: a ainda longinqua despedida dos palcos. E isto veio à baila quase inadvertidamente, em meio de delarações de toda a sorte. Por exemplo, a fim de satisfazer a curiosidade natural, Margot esclareceu que, até à presente data, não encontrou um romance capaz de fazê-la pensar em casamento. Está mesmo certa de que isto não acontecerá, pelo menos enquanto puder bailar.

Enfim, Margot Monteyn não é apenas a maior bailarina do mundo. E' uma das criaturas mais leais e sinceras que encontramos. A sua simplicidade é tão grande quanto a arte que transmite em um palco. E tudo isto representa um mundo de emoções em torno de uma grandeza: o belo.

MUSEU DOS...

(Continuação da página 13)

e já tem conseguido algumas bem valiosas, reunir o máximo de material que reflita da maneira mais completa tôdas as atividades do nosso teatro metropolitano.

Antes de encerrar esta reportagem, não queremos deixar de chamar a atenção dos leitores para a vitrina dos cristais da inauguração do Teatro Municipal, assim como para o programa organizado para essa solenidade, que foi o seguinte :

Discurso inaugural de Olavo Bilac

Insônia — Poema Sinfônico de Francisco Braga

Noturno — da ópera "Condor" de Carlos Gomes

Bonança — peça em 1 ato de Coelho Neto.

Moema — ópera de Delgado de Carvalho

Por ocasião do quadragésimo aniversário do Teatro Municipal, êsse programa foi repetido.

E' assim o Museu dos Teatros — o lar que abriga as mais caras lembranças de um mundo de arte e de beleza.

SABEM QUEM...

(Continuação da página 20)

tentado a conhecê-lo. Recebendo a jovem um convite para ir a Nova York, a fim de submeter-se a um teste para a Metro, não pôde furtar-se à oportunidade, e nem tampouco a assinar um contrato. Naquele estúdio, após aparecer numa pontinha, em dois celuloides em tecnicolor, "O Pirata" e "Parada da Páscoa", surgiu mais tarde na Warner Bros., em "The Girl from Jones Beach", para Walter Wanger, em "Tulsa", aparecendo a seguir em "O Invencivel" e outras pontinhas. Seus últimos e ainda pequenos papéis são estes que ela agora desempenha para a Columbia, em "Cidade Apavorada", ao lado de Charles Korvin, Evelyn Keyes e William Bishop, e em "Um Coração à Venda", com Jerome Courtland. E isso, quando todos perguntam: — "Quem é aquela loura simpática; vocês a conhecem?". Daqui por diante, já podem responder: — "Sim, conhecemo-la. Seu nome é Lola Albright!"

THEREZINHA...

(Continuação da página 29)

mas foi terrível minha expectativa, quando minha mãe afirmou que eu não poderia perder as provas parciais do Colégio Pedro II, onde estou fazendo o curso científico. Logo em seguida, porém, fiquei emocionada, porque tudo chegou a um acôrdo. A Cia. embarcaria agora, como embarcou, e eu seguirei em novembro próximo, depois das provas, em companhia de Pedro Bloch e sua espôsa, que vão assistir ao lançamento das peças "Leonora" e "Irene", no Teatro Avenida, em Lisboa.

— Quanto tempo pretendem demorar por lá?

— O programa inclui três meses em Lisboa, um mês na cidade do Pôrto, e estamos estudando as possibilidades de atuar quinze dias em Londres, na Inglaterra.

— O que nos diz de sua estréia em "Irene"?

— Foi minha maior alegria. Estreei com uma felicidade incrível, recebendo verdadeira consagração do público. Foi uma grande emoção para mim, uma principiante sem experiência.

— Estamos plenamente de acôrdo com a opinião do público em geral, que é, também, a mesma da nossa crítica especializada. Acreditamos que sua correspondência seja deveras volumosa, não?

— Efetivamente. Recebo muitas cartas, tôdas pedindo fotografia e incentivando-me na carreira artística.

— Antes de tentar a arte, o que você pretendia ser?

— Aliás ainda pretendo ser médica...

se a arte não atrapalhar os meus planos. Vou estudar as possibilidades de seguir as duas carreiras.

E aqui terminou nossa entrevista com a graciosa "Irene" que a Cia. Dulcina-Odilon foi descobrir para presentear o público carioca e com a qual vai igualmente encantar o povo europeu.

A CÔTE D'AZUR...

(Continuação da página 36)

gências cinematográficas entre Saint-Tropez e Monte-Carlo.

— Não há meio de conter os homens em casa, se queixam as esposas frustadas.

— Estes homens sabem apreciar a beleza em seu justo valor, respondem os cineastas que são os responsaveis pela vinda das beldades profissionais naquelas paragens.

As esposas também são bonitas. Acontece somente, que para os maridos fiéis e para os outros, há o encanto da novidade, sem contar que estas pin-up foram oficialmente proclamadas as mais belas pêlo juri composto de senhores muito sérios.

E' uma atribuição que aguça a curiosidade masculina.

Ruivas, louras e morenas, com suas anatômicas estaturas e com uma plástica colossal, atraem todos os votos. Se seus olhares queimassem seus admiradores a esta hora já estariam reduzidos a cinzas.

O filme que elas farão ("Joannes e as treze rainhas") conta um pouco de suas vidas. E' a história de uma grande competição internacional, com situações cômicas intercaladas com danças e cantos.

— Logo que este filme terminar, declarou Gentiel Woet, um turista em Monte Carlo, poderei rever estas beldades nos cinemas da minha cidade.

Sua esposa não cessa de fazer cenas de ciumes. Por precaução, ela quer forçá-lo a se exilar para um dos lugares mais desertos do México.

Mme. Gentiel Woet, de Bruxelas, foi a primeira a pedir separação. "Joannes e as treze rainhas de beleza" promete ser o filme que causará divórcios.

DISCOTECA...

(Continuação da página 52)

ritmo pan-ameircano cantor argentino Fernando Borél.

★ Carlos Ramirez, galã de peliculas norte-americanas e célebre barítono colombiano, acaba de gravar para a fábrica "Copacabana", em excelentes arranjos do maestro Norbert Schultze, a canção de Paulo Assis Ribeiro "Sevilha", gênero fantasia, e a bonita marchinha de André Filho, tão conhecida dos discófilos, "Cidade Maravilhosa".

★ Em etiqueta "Star", Adelaide Chiozzo e Eliana, acabam de levar à cêra o baião de Hervê Cordovil e Mário Vieira, "Sabiá na gaiola", e, na face oposta do disco, o rasqueado de Nhô Pai e Mário Zam, intitulado "Orgulhoso", para lançamento até o fim do corrente mês.

★ Para o próximo Carnaval, o cantor Roberto Silva gravou, para a "Star", fábrica agora sob a direção artística de Vicente Vitale, o samba de Raimundo Olavo e Carolino de Barros, "Uma Grande Dôr", e de Sebastião Moreira-Mário Filho-O. Silva, o samba "Graças a Deus".

★ No suplemento de novembro da "Star", o notável pianista Waldyr Calmon e Seu Conjunto de Boite, reaparecerão com dois sensacionais boléros: "Por Quanto Tempo", música de Don Bibi e letra de Marino Pinto; e "Como Eras Linda", melodia do compositor alemão Theo Mackeben. O último disco de Waldyr Calmon, que reune "Cumaná" e o "Mambo n.º 5", de Perez Prado, é algo de notável em questão de gravação instrumental dêste profícuo ano de 1951.

★ Ainda para novembro, temos uma grande novidade para os fãs da música popular brasileira, notícia essa das mais alviçareiras. Trata-se do lançamento, pela "Star", de um Album constituido de melodias do saudoso compoistor patrício Zéquinha de Abreu, com a participação de uma Grande Orquestra. Êste notável "potpourri", foi organizado pela própria filha do compositor acima citado. Aguardem o sensacional lançamento do "Album Zéquinha de Abreu", o festejado autor de "Tico-Tico No Fubá".

★ Sílvio Caldas gravou, em disco "Sinter", para breve aparecimento a canção de Joubert de Carvalho "Mamãe Dolores", numa bonita orquestração do maestro Lyrio Panicali.

★ Na fábrica "Odeon", a cantora Norma Ardanuy levou à cêra, para o Carnaval de 1952, o samba de Denis Brean e Oswaldo Guilherme "Grande Amor", e de Avaié, outro autor paulista, o samba "Vem meu amor".

★ Wilson Roberto ,nesta mesma fábrica acaba de gravar a marcha "Vem Morena", de José Roy, e o samba "Foi Deus", de Orlando Monello, também para o próximo tríduo de Momo.

★ O maestro Oswaldo Borba e sua excelente Orquestra apresentam para o Carnaval de 52, o frêvo-canção de Geraldo Medeiros e Haroldo Lobo "De guarda-chúva na mão", em refrão vocal do popular cantor Risadinha; e "Esbodegado", frevo de Guio de Morais. Ambas as gravações, em etiqueta "Odeon".

★ Na "Todamérica", Joel & Gaucho, vitoriosa dupla radiofônica, acaba de aparecer, no suplemento n.º 6, com a notável marchinha de Jair Amorim e Ricardo Galeno "Madame Butterfly".

★ Em versão de Lourival Faissal, a apreciada intérprete patrícia Emilinha Borba gravou, na "Continental", a linda melodia de Victor Young, "Canção de Dalila". O disco já se encontra nas casas especializadas.

★ Em sólo instrumental de sanfona, o esplêndido artista pernambucano Sivúca, gravou para a "Continental" no último suplemento "Frêvo dos Vassourinhas" (frêvo), e "Sivúca no Baião" (baião). O disco merece a atenção dos amantes da música regional brasileira.

★ Luiz Bonfá, violonista dos melhores que possuimos, cujos últimos sucessos em gravações, "Uma Prece" e "Pescaria em Paquetá", das quais já falamos na seção Disc. Jockey, do número anterior, reaparece agora com o baião "Taboleiro", e o bolero "O céu mandou alguém", em duas ótimas gravações em etiqueta "Continental".

★ A mesma fábrica oferecerá outros sucessos populares na voz de Déo (seu novo contratado), Zezé Gonzaga, Dora Lopes com "Inclemência" (samba-canção) de Armando Cavalcanti; e "Cao Cabieci", (Batuque) afro-brasileiro, de Luiz Soberano e A. Bechara.

NO MUNDO...

(Continuação da página 53)

processos. Ora, o senhor é um homem "lido" como em geral se diz, que tem ilustração e trato habitual com os livros. Tudo quanto nos seus sonhos aparece "visualizado" é fruto indiscutivel de uma longa elaboração de idéias concebidas pela leitura. E' o que os franceses chamam de "fausse reconnaisance". É o "dejá vu", o "dejá entendu", o "dejá eprouvé", o "dejá senti", etc., etc.; II) Quanto a noção de tempo, o "inconsciente" desconhece-a por completo. Nos sonhos tudo é "presente". Não há "passado"; E quando muito "projeção" para o "futuro" (sonhos premonitórios); III) Não há paralelismo entre as figuras, mas sim fusão de imagens; IV) Marco Polo imaginou as suas viagens maravilhosas, não se realizou, como muita gente pensa. No mesmo caso está o senhor, "vendo" Shangai sem ter ido lá... V) a telepatia é perfeitamente cabível entre duas pessoas que não se conhecem.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..........
RUA.......... Nº
CIDADE.......... ESTADO..........

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos america nos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

UMA EXCURSÃO...

(Conclusão da página 59)

lonista, vão empreender uma excursão pelas seguintes cidades: dia 19 — Botucatu; 20 — São Manoel; 21 — Bauru; 22 — Jaú; 23 — Pirajuí; 24 — Penápolis, 25 — Biriguí; 26 — Guararapes; 27 — Valparaiso; 28 — Araçatuba; 29 — Lins e Promissão; 30 — Marília; 31 — Pompéia, tôdas, em São Paulo. Apresentar-se-ão ,ainda, em Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Prudente, Rancharia, Vera Cruz, Ourinhos, Campo Grande, (Mato Grosso), Avaré, Tupã, Assis e Sorocaba.

Esta é a primeira que êsses artistas realizam uma excursão assim. Afrânio Rodrigues, além de ser o animador, fará brincadeiras e interpretará o "louco" do programa "Rádio-Semana"; Ismael fará os acompanhamentos musicais e representará também; Heleninha Costa cantará e representará, e Apolo Corrêa, revivendo o seu gênero de antigamente, nos teatros e em Buenos Aires, representará, cantará e fará números de magia ou prestidigitação.

O grupo está bastante animado e vem ensaiando os números rádio-teatrais e musicais com todo o carinho e entusiasmo. Sabem, devido às informações de seus colegas, como Celso Guimarães, que o público daquelas cidades paulistas os esperam em meio a crescente e indisfarçável curiosidade e ansiedade.

Estamos certos de que o êxito coroará o escopo e a missão dos queridos artistas.

Boa viagem!

ABRAM ALAS...

(Continuação da página 19)

se preparava secretamente para o papel de Rodolfo Valentino no filme biográfico que Hollywood vai fazer.

Um dia o agente comercial do ator Milo Frank viu Sally ministrar uma dessas aulas de dança e lhe perguntou por que não estava ainda no cinema. A jovem contou então o seu fracasso na tela. Mas Milo procurou encorajá-la, dizendo-lhe que, com um pouco de perseverança e determinação, tudo se arranjaria. Alguns dias depois dessa conversa, êle apresentou Sally a Ida Lupino, que estava naquele justo momento preparando a fita "Not Wanted". Sally foi contratada para atuar ao lado de Keefe Brasselle. O seu sucesso nessa película foi que lhe deu a chance de estrear num papel de primeira grandeza, em "Laços de Sangue" (Mother of a Champion), ao lado de Claire Trevor e Robert Clarke.

Os outros filmes em que Sally já trabalhão são, além dos que já citamos, os seguintes: "The Young Lovers", "Vengeancy Valley" e "Mystery Street".

Logo que fez "The Young Lovers", em produção de Collier Young, dirigida por Ida Lupino, Sally foi contratada pela Metro, onde uma brilhante carreira poderá ser por ela empreendida, pois talento, graciosidade e educação, artisticas não lhe faltam para fazer sucesso nos filmes musicais do tipo dos que o estúdio da marca do leão gosta de fazer.

OUVINDO ESTRELAS

(Continuação da página 23)

conversa era outra. Até dei alguns palpites e, sem esforço, prestei uma ajudazinha, porque os moveis neste caso eram... miniaturas! E' que Miss Totter, estando interessada em redecorar o seu apartamento de Westwood, dava "tratos à bola" em consulta de plantas e maquetes. Afinal, após muito discutirmos, sai de lá deixando que ela resolvesse tudo a seu gosto.

Continuando a minha peregrinação, fui terminar minha excursão no apartamento de Barbara Thompson, uma deliciosa garota que agora se inicia na carreira cinematográfica. Entre agradaveis e "suados" copos de "whiskies", amendoins e sorrisos, a noite foi se aproximando, insensivelmente. Quando a deixei, finalmente, às primeiras horas da madrugada, o passarinho mecânico do relógio "cucava" o seu pio rouco, anunciando um novo dia que chegava...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

treou o "Pickfair" e passará um mês aqui. Revelou que irá para Nova York dentro de 4 semanas, a fim de apresentar o seu processo contra a Favorite Film Company.

— "Já levaram para a televisão dois de meus filmes, "The Gay Desperado" e "One Rainy Afternoon", — disse Mary. "Mas não tinham a minha autorização para tal. Meu processo será uma espécie de prova. Vou apurar e se a gente pode tomar os filmes e usá-los na televisão sem a devida autorização".

Êsses dois filmes com Ida Lupino foram produzidos por Mary e Jesse Lasky.

★

O casal Robert Ryan tem passado a noite no hospital de Cedros, à espera da cegonha. Êles já têm dois filhos.

★

Marion Marshall e Stanley Donen têm sido vistos de mãos dadas, como dois apaixonados, no "Mocambo".

★

Irving Berlim, um velho e querido amigo, tem minhas felicitações. Tôda a indústria teatral de Nova York rende homenagem a Irving, pela televisão. Compôs 800 canções que lhe renderam mais de 10 milhões de dólares.

★

O casal Victor Mature apareceu de mãos dadas no Jacks em Beach. Parece que tudo marcha bem entre ambos.

NOSSO TEATRO E...

(Conclusão da página 31)

gênero for, no Gloria, por exemplo, na quadra verdadeiramente abrasadora.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Eis porque ainda é possivel realizar uma segunda temporada que se enquadra perfeitamente na estação da primavera, embora os empresários fiquem sujeitos ao período das chuvas e das oscilações climatéricas, em que as doenças epidêmicas, via de regra, costumam aparecer com certa intensidade. A temporada de teatro correspondente à primavera é sempre uma interrogação para o responsavel da empresa.

No presente ano, alguns conjuntos serão apresentados nesta fase de pros e contras. Mas, em virtude da falta de teatro, e atendendo à ascenção que a arte "moliereana" vem tendo indiscutivelmente, não deixa de ser interessante e oportuno que muitos artistas tomem a dianteira de um movimento que poderá ser repetido todos os anos, dando ensejo a que nos próximos anos, na época da primavera, o teatro continue a ser frequentado e estimulado, numa demonstração natural de arte e trabalho.

Dentre os destemidos empresários de nossos palcos, podemos citar o grande Helio Ribeiro, que, apesar de tantos revezes, resolveu ocupar o Teatro "Follies", em Copacabana, apresentando a "estrela" Bibi Ferreira, sua esposa, numa comédia que já é conhecida do povo carioca. Helio e Bibi resolveram voltar à comédia, depois de se dedicarem ao gênero revista mas selecionaram um oportuno e valoroso elenco, que está confirmando as grandes qualidades de diretora de nossa querida "estrela". "Diabinho de saias", a peça de estréia do conjunto de Bibi Ferreira, tem a colaboração artística de Samaritana Santos, Luiz Cataldo, Rodolfo Arena e outros. Helio e Bibi, portanto, estão dispostos a enfrentar, com galhardia, como sempre fizeram, todos os obstáculos que numa determinada quadra do ano poderão aparecer.

Silveira Sampaio, o autor, diretor e ator, também não teve medo do calor e das chuvas e resolveu aparecer com a primavera, estreando-se no Teatro Alvorada, com uma peça que recebeu o título de "Flagrantes do Rio", que não é mais do que um espetáculo feito com três atos, de autoria do próprio Silveira Sampaio. Seu teatro tem sido um verdadeiro sucesso e o público da sua zona, não tem feito outra coisa senão dar o máximo de seu apoio ao novo teatro, há pouco inaugurado por Procopio e confirmado como um divertimento oportuno para Copacabana, por Silveira Sampaio.

Também, estreou na quadra da primavera a "estrela" Aimée, no teatro Rival, com a peça propositadamente anunciada como maliciosa — "Surprêsas de uma noite de núpcias". E' verdade que Aimée não está fazendo uma experiência. Embora aparecendo na época em que começa a canicula, a atriz já está acostumada a lançar seus programas justamente nos meses de setembro, outubro e novembro, quando a atriz Alda Garrido termina sua temporada regular do ano. Aimée tem sido bem sucedida e está preparando um terreno especial para as próximas temporadas, pois o público, depois de um certo tempo, e reconhecendo a constância e a lealdade do grupo cênico, não deixa de procurar aquele teatro e aplaudir os artistas prediletos. Aimée é apoiada na

atual peça que se encontra em cartaz por elementos já bem prestigiados: Paulo Porto, Ribeiro Fortes, José Mafra, Edmundo Lopes, Araçary de Oliveira e a estreante Marcia Campos.

Na atual quadra da primavera, destaca-se como o mais recente dos empresários em palcos cariocas o sóbrio ator Graça Mello, que, à frente de consagrados nomes, resolveu levar à cena a peça "Montserrat", traduzida por Miroel da Silveira, com o título de "Massacre". O empreendimento foi estreado no dia 27 de setembro, portanto após a temporada de Dulcina-Odilon no Teatro Regina, isto é, em plena quadra de nuvens baixas e chuvas esperadas...

Mas, desde que esses artistas se disponham a apresentar espetáculos capazes de elevar a arte, peças que produzam reações satisfatórias ao público pagante, nada mais natural que o tempo, ou melhor, as estações do ano não constituam a menor preocupação aos autores da "segunda temporada" teatral anual. Todos têm o direito de fazer teatro, o público está sempre disposto a comparecer, a aplaudir e fazer boa propaganda da peça, dos atores e do espetáculo em geral.

A coisa terá que ser feita dessa maneira, daqui para diante: duas épocas distintas — uma que vai desde março, logo após o carnaval — é a temporada dos seis meses, da melhor ocasião, e a outra, a "segunda temporada", que abrange rigorosamente a fase primaveril, controlados por chuvas e pela intensidade do calor. Com o hábito, tôdas as temporadas terão os seus proveitos. De qualquer maneira, serão sempre prestigiadas pelos amigos do teatro. Enfim tudo é arte...

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

rio que queira levá-la até à fama, Valéria vai direta, sem passagem de volta. Um lançamento recente como estrela de revista foi o de Eros Volusia, bailarina famosa internacionalmente. Dançando maravilhosamente, Eros é um tipo diferente de vedette. Corpo admirável. Deveria ser aproveitada, apenas, sob êsses dois aspectos: como bailarina e dona de plástica perfeita. Atualmente perdeu alguns quilos e o seu corpo está um pouco aquem das medidas exatas. Mas isto é coisa passageira.

Em qual delas você votaria como dona das mais lindas pernas do nosso teatro de revista?

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

Dis moi ton désir
Comme un premier soupir
Bolero
Dans la douceur du soir
Sous le ciel rouze et noir
Ou chantent les guitares
Bolero
Si tu voulait dancer
Dans mes deux bras cerré (e)
Qu'il ferait bon s'aimer
Viens
Mon amour t'appelle
Viens,
dancer encore Bolero
Je garderai toujours
Le souvenir du jour
Oú j'ai dancé l'amour
Aie, aie, aei, aie, aie, aie
aie, aie, aie, aie, aie, aie.

*

SANDRA — (Rio) — Muito lhe agradecemos as gentis palavras. Só não acreditamos que a senhorita seja leitora assídua de "Variedades Musicais", porque se o fosse possuiria a letra do fox "Two marvelous for words", que publicamos no número 756 de CARIOCA.

*

MARIZA — (Rio) — Por favor, não leve avante tal idéia! Ficamos-lhe muito agradecidos, mas não dispomos de tempo para isso.

*

MR. JOHN ERICSON — (São Paulo) — Thanks for ev'rything, pal. And here's the lyric of "Maybe you-ll be there", by Sammy Gallop and Rube Bloom, recorded by Betty Rhodes (on Victor) Joen Edwards (on Vogue), Jack Fina (on Mercury), Tommy Tucker (on Columbia), Gordon Jenkins (on Decca), Eddy Howard (on Majestic) and by Bill Butterfield (on Capitol):

VERSE
I found you, then I lost y somehow,
Things haven't been the same since then;
I found you, then I lost you and now,
I've just got to find you again.
CHORUS
Each time I see a crowd of people,
Just like a fool I stop and stare;
It's really not the proper thing to do,
But maybe you'll be there.
I go out walking after midnight,
Along the lonely thoroughfare;
It's not the time or place to look for you,
But maybe you'll be there.
You said your arms would always hold me,
You said your lips were mine alone to kiss;
Now, after all those things you told me,
How can it end like this?
Some day, if all my pray'rs are answer'd,
I'll hear a foot-step on the stair;
With anxious heart I'll hurry to the door,
And maybe you'll be there.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recebemos e agradecemos o convite que nos foi enviado pela Sra. Alice Amarante dos Santos, diretora da Escola Fluminense de Música, para o concêrto de piano do seu aluno José Mauro Dias Leal (de 6 anos de idade), realizado a 5 do corrente, na salão da A. B. I. Brevemente, "Variedades Musicais" publicará um "coupon" para ser preenchido pelos seus leitores, os quais elegerão os "melhores intérpretes da música popular de 1951". Estejam, pois, alertas. Ampliando o seu elenco, a Sinter foi buscar um casal de jovens artistas em São Paulo, Mauricy Moura e Inesita Barroso que estream em seu suplemento n.º 4. A voz de Mauricy é uma mistura de "Dick Farney, Lucio Alves e Edson Lopes".

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 42)

de cerâmica com margaridas ou gerânios, noutro lugar mais acima umas rolhagens.

O mais importante é sempre imaginar para sua casa alguma idéia nova. Saia do comum sempre que possível. A decoração deve ser original, que suas visitas fiquem surpreendidas com as «coisas novas» que vão descobrindo em sua casa. E não é difícil conseguir isto.

Muitos mais livros e revistas ficarão instalados com estas 3 idéias. Tirem partido de suas escadas. São lugares previlegiados para a decoração. Cortam a monotonia da casa com sua altura e diferentes planos, sem colorido.

Nas próximas vêzes teremos a decoração de paredes inteiras com vários tipos de estantes, depois as portas decoradas com livros e prateleiras, nichos enfim... mil idéias variadas e originais, práticas e baratas.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 47)

marcada vocação para uma carreira teatral, tendência essa que sua mãe, também artista, encorajou. Agora que alcançou o estrelato, Debra trabalha mais do que nunca para realizar a sua ambição de ser uma grande artista. Ela leva muito a sério a sua carreira, tanto, tanto que até agora nunca saiu com um rapaz, nem foi beijada fora da tela, pois, como sua mãe declarou a uma amiga:

— Debra compreende que uma carriera artística requer concentração. Cada coisa de sua vez.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 49)

gentileza e simplicidade, demonstrando assim grande consideração pelos seus fans. E ao despedir-me dela e de sua mãe, meu coração pulsou de satisfação, trazendo assim as melhores impressões de ambas. Meu maior desejo é que Doris Monteiro suba dia a dia, até chegar ao apogeu de sua carreira artística. São êsses os meus votos. Subscrevo-me atenciosamente, seu grato

ARTUR SILVA — Rio.

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — E' com grande prazer que escrevo, pela primeira vez, para essa festejada seção, que dá aos ouvintes a oportunidade de expressarem a sua opinião sôbre gente do rádio. A minha opinião é sôbre a querida estrêla morena que a Rádio Nacional se orgulha de ter em seu "cast", Emilinha Borba. Antes de a conhecer, já gostava muito dela, mas, depois que a conheci, fiquei encantada com sua pessoa. Ela esteve em Belo Horizonte fazendo uma temporada que foi cheia de sucesso. Emilinha bateu o "record" de popularidade em Minas Gerais. Também, pudera! Emilinha sabe cativar o fan com a sua gentileza e aquele jeitinho especial que possui. Quero também mandar os meus parabens a essa tão simpática revista pelos seus sucessos. Esperando a possivel publicação desta, despeço-me agradecida. Uma fan ardorosa da "Favorita da Marinha",

MARIA DE CARVALHO — Belo Horizonte.

DORO-
THY SHAY,
"uma "new face" de Hollywood aca ba de conquistar o publico norte-ame ricano com o filme "Park Avenue Hillbilly"

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!